



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**Universidade Federal de Alfenas**

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG. CEP 37130-000

Fone: (35) 3299-1000 Fax: (35) 3299-1063



**Anais**  
**da I JAMU**  
Jornada Acadêmica  
Médica da UNIFAL-MG

ALFENAS, MG

Outubro de 2017



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



## Anais da I Jornada Acadêmica da Medicina UNIFAL (JAMU)

### APRESENTAÇÃO

A Primeira Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL (JAMU) é um evento que surgiu de maneira despretensiosa a partir de discussões relativas a atividades extracurriculares no âmbito do curso de medicina. A priori, pela busca de trabalhos de iniciação científica; posteriormente pela busca de outras atividades que abrangessem a área médica de formas diversas. Por fim, surgiu a ideia da jornada que, apesar de ser um evento recém-idealizado, é capaz de mostrar sua potencialidade de instigar, entre os acadêmicos de medicina, o desejo pelo desenvolvimento de trabalhos científicos, ampliando, dessa forma, o rol desse tipo de produção no meio acadêmico nacional.

Os anais da primeira JAMU são destinados à divulgação de todo o conteúdo apresentado no evento, incluindo as palestras ministradas e os trabalhos apresentados. Evento este que se destina a apresentações de trabalhos científicos desenvolvidos por alunos de graduação, tanto da Universidade Federal de Alfenas como provenientes de outras IES, buscando, assim, estreitar a relação entre o ensino e pesquisa.

Acad. Pedro Alberto Ferreira Cavichioli  
Presidente da I JAMU

Acad. Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima  
Vice-presidente da I JAMU



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



## **COORDENADORA**

Profa. Dra. Evelise Aline Soares



## **COORDENADOR ADJUNTO**

Prof. Roberto Conde Santos



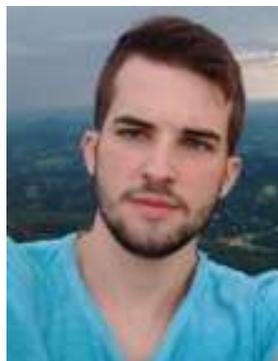


**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



**COMISSÃO ACADÊMICA ORGANIZADORA**

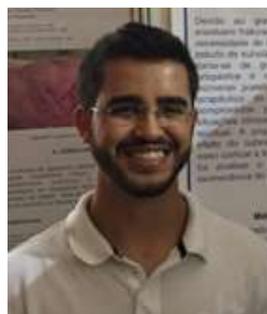
**Presidente – Acad. Pedro Alberto Ferreira Cavichioli**



**Vice-presidente – Acad. Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima**



**Acad. Alexandre Aniceto Rodrigues**



Acad. Bruno Ferrari



Acad. Carlos Bernardo Assis Trovão



Acad. Paloma Oliveira de Vasconcelos



Acad. Pedro Henrique Oliveira Ribeiro



Acad. Samuel de Pádua



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



**PATROCINADORES:**





## JALEQUEIRA

Somos uma marca que trabalha com venda de bags para transportar o seu jaleco de forma simples, estilosa e segura.

Com o objetivo de melhorar a biossegurança, queremos gerar um hábito mais saudável relacionado ao manuseio do jaleco dentro e fora dos ambientes de saúde.

A Jalequeira acompanha uma alça para facilitar o uso se preferir. Ah e detalhe, você também pode colocar esteto, luvas e mascaras dentro de sua Jalequeira.

Confira nossa page no Facebook e no Instagram Peça pelo Whatsapp 35 9 9176 8073

Não use jaleco na rua, use JALEQUEIRA



## . APLICAÇÃO OFICIAL DE EXAMES . PREPARATÓRIOS EM EAD

Professores Examinadores Oficiais; Experiência Nacional e Internacional e Professores estrangeiros.

Sede: ALFENAS - Unidades: Pouso Alegre, Três Corações e Varginha  
35 9 8812.7931 - E-mail: contato@lhidiomas.com.br - LHIDIOMAS.COM.BR

### CENTRO DE IDIOMAS ESPECIALIZADO EM CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS

*Todos os exames requisitados na Residência Médica!*

 LH Idiomas Sede Oficial TOEFL	 LH Idiomas Centro Preparatório Cambridge BR001
 LH Idiomas Sede Oficial CELU	 LH Idiomas Centro de Examen de los diplomas de español como lengua extranjera DELE
 LH Idiomas Centro Autorizado Tese Prime	 LH Idiomas Centro Autorizado TOEIC ITP
 LH Idiomas Centro Autorizado TOEIC	 LH Idiomas Posto Aplicador Celpo-Bras



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



## **CRONOGRAMA**

Local das atividades: Auditório Dr. João Leão de Faria - Unifal - MG, campus Sede - Alfenas

### **02/10/2017**

18h - Abertura do evento

18h e 30min - Palestra: A pesquisa científica na formação Médica

19h as 21h - Exposição e Apresentação de trabalhos científicos/Painéis

19h - Palestra: Pesquisa científica no curso de Medicina da UNIFAL-MG

20h - 21h e 30min - Apresentação de trabalhos científicos/Temas livres

### **03/10/2017**

18h às 20h - Exposição e Apresentação de trabalhos científicos/Painéis

20h as 21h e 30min - Apresentação de trabalhos científicos/Temas livres

21h e 30min - Premiações dos trabalhos e Fechamento do Evento



I JAMU  
Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG  
02 e 03 de Outubro de 2017



# Menções Honrosas



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



**MENÇÃO HONROSA APRESENTAÇÃO ORAL**  
**NA I JAMU – MEDICINA UNIFAL**

**PRIMEIRO LUGAR**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE PULMÃO NO HOSPITAL SANTA CASA DE ALFENAS-MG ALIADO À ANÁLISE DA INSTABILIDADE CROMOSSÔMICA NA LINHAGEM A549 DE ADENOCARCINOMA PULMONAR ANTES E APÓS O TRATAMENTO COM O COMPOSTO M4N.**

**SEGUNDO LUGAR**

**ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SATISFAÇÃO COM A VIDA: ANÁLISE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC**

**TERCEIRO LUGAR**

**PRODUÇÃO DE CURSO DE SAÚDE OCULAR NA ATENÇÃO BÁSICA EM PLATAFORMA DIGITAL POR DOCENTE E ACADÊMICOS DE MEDICINA DE LIGA DE OFTALMOLOGIA**



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



**MENÇÃO HONROSA APRESENTAÇÃO DE PAINEL  
NA I JAMU – MEDICINA UNIFAL**

**PRIMEIRO LUGAR**

**ATIVIDADE DA FARINHA DOS FRUTOS DE GUABIJU SOBRE A GLICEMIA E ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS DIABÉTICOS**

**SEGUNDO LUGAR**

**EFEITO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NA OSTEOGÊNESE E NA RESISTÊNCIA ÓSSEA EM RATOS**

**TERCEIRO LUGAR**

**LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL RADIOQUIMIOINDUZIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**QUARTO LUGAR**

**OS EFEITOS DO CIGARRO E CONSUMO DE CAFÉ SOBRE A FORMAÇÃO ÓSSEA E INTEGRAÇÃO ÓSSEA DE IMPLANTES DE HIDROXIAPATITA**

**QUINTO LUGAR**

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA INFECÇÃO PELO Zika virus NO PERÍODO GESTACIONAL DE CAMUNDONGOS INFECTADOS PREVIAMENTE PELO Dengue virus 1: PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DAS PROLES**

**SEXTO LUGAR**

**ANÁLISE DO CONSUMO DE CHÁ DAS FOLHAS DE AMOREIRA-NEGRA SOBRE A MORFOLOGIA E A BIOMECÂNICA ÓSSEA EM RATAS OVARIECTOMIZADAS**



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



**SÉTIMO LUGAR**

**ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE ENCONTROS DE CAPACITAÇÃO SOBRE SAÚDE OCULAR NA INFÂNCIA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA POR DOCENTE E ACADÊMICOS DE MEDICINA**

**OITAVO LUGAR**

**OS EFEITOS DO USO DO OZÔNIO SOBRE PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS, ESTRUTURA DO OSSO CORTICAL E TRABECULAR E OSTEOGÊNESE EM FALHA ÓSSEA PRODUZIDA EM TÍBIAS DE RATOS**

**NONO LUGAR**

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E REFLEXOLÓGICO DAS PROLES DE CAMUNDONGOS INFECTADOS PELO *Zika virus* NO PERÍODO GESTACIONAL ASSOCIADO À INFECCÃO PRÉVIA AO *Dengue virus 1***

**DÉCIMO LUGAR**

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES EM TENDÃO CALCANEAR DE RATOS**



I JAMU  
Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG  
02 e 03 de Outubro de 2017



# Professores Avaliadores



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



**PROFESSORES AVALIADORES DOS TRABALHOS DA  
I JAMU – MEDICINA UNIFAL**

**Profa. Ms. Daniela Strutenskey de Macedo**

**Prof. Eduardo Floriano Lopes Santos**

**Profa. Dra. Evelise Aline Soares**

**Profa. Dra. Flavia Beatriz de Andrade Oliveira**

**Profa. Gabriela Itagiba Aguiar Vieira**

**Profa. Iara Baldim Rabelo Gomes**

**Prof. Dr. João Batista Vieira de Carvalho**

**Profa. Luciana de Barros Cavalcanti Michelutti**

**Prof. Ms. Marcelo Rezende Libânio**

**Profa. Pollyana de Cassia Bezerra Florencio Carvalho**

**Prof. Renato Ortolani Marcondes de Castro**

**Prof. Ricardo Zenun Franco**

**Prof. Roberto Conde Santos**



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



# Resumos



## DESAFIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Flávia Ferreira De Olim<sup>1</sup>, Hadassa Anjos de Almeida<sup>1</sup>, Jéssica Mayara Akechi<sup>1</sup>, Mariana Salves de Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>, Rebecca Musy de Almeida<sup>1</sup>, Carla Rosane Ourique Couto<sup>2</sup>.

1 Graduandos em medicina pela Universidade José do Rosário Vellano

2 Docente do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano

**Introdução:** A tuberculose é um grave problema de saúde pública, sendo o Brasil um país com grande incidência dessa patologia. A cada ano, são notificados aproximadamente 85 mil casos novos e 6 mil mortes de tuberculose no país. A Atenção Primária a Saúde (APS) brasileira, representada pela Estratégia de Saúde da Família, pela proximidade à comunidade, por sua capilaridade, com cerca de 40 mil equipes, é o lugar privilegiado para reverter o atual quadro epidemiológico da tuberculose. No âmbito da APS se oferece o Tratamento Diretamente Observado (TDO), que consiste na administração da medicação por uma segunda pessoa - geralmente pelo Agente Comunitário de Saúde - corroborando para a melhor adesão ao tratamento. No entanto, encontram-se dificuldades de aplicabilidade das ações propostas na APS brasileira. **Objetivos:** Apontar, através de uma revisão bibliográfica, os desafios encontrados pela APS no tratamento e cuidado da tuberculose. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF - Enfermagem e CVSP-Brasil. A busca foi feita por meio do cruzamento dos descritores - tuberculose, unidade básica de saúde e tratamento - sendo encontrados 23 artigos entre os anos de 2012-17. Após análise criteriosa, foram aproveitados 16 artigos. **Resultados:** Encontram-se dificuldades pontuais no tratamento da tuberculose pelas unidades básicas de saúde, como o deslocamento entre a residência e a unidade; falha na comunicação entre os profissionais responsáveis pelo tratamento (médico, enfermeiro e agente comunitário de saúde); fatores socioeconômicos implicando diretamente na procura e acesso pelo tratamento; falta de orientação aos pacientes sobre a importância do tratamento; dificuldade na aplicabilidade do TDO. Destaca-se o TDO como um método interessante para a aderência ao tratamento, entretanto, devido à falta de estrutura da APS em realizá-lo, passa a não ter a eficácia esperada. **Conclusão:** A dificuldade no tratamento da tuberculose se deve a falha dos princípios de universalidade, equidade e integralidade no Sistema Único de Saúde e de uma efetiva coordenação de cuidados pela equipe e rede. Para mudar essa realidade, várias frentes de atuação são necessárias, desde a qualificação de profissionais para o trabalho em equipe e educação permanente destas, como melhor estrutura e gestão das unidades.



**I JAMU**  
**Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG**  
02 e 03 de Outubro de 2017



## **COMPROMETIMENTOS MORFOFUNCIONAIS DAS FISSURAS PÓS-FORAME INCISIVO**

Stela Lima Mulati<sup>1</sup>, Maria Tereza Goncalves Mendes<sup>1</sup>, Guilherme da Silveira Cintra<sup>2</sup>, Matheus Brito Lima<sup>1</sup>, Myla Christie Araújo Custodio Bonifacio<sup>1</sup>, Nathália de Fátima Souza<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>3</sup>

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

2 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Triangulo Mineiro (UFTM).

3 Professora do curso de Medicina da Universidade federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

**Introdução:** As fissuras palatais são malformações faciais que causam comprometimentos físicos, emocionais e sociais. A amplitude das fissuras palatais é variável. Podem se apresentar através de pequenas deformidades na anatomia do palato ou até, complexas deformações nesta região. Os déficits funcionais estão diretamente relacionados às desordens anatômicas, desta forma quanto maior a fissura, maiores os comprometimentos estomatognáticos. As fissuras palatais são classificadas clinicamente de acordo com sua relação anatômica com o forame incisivo, daí surge à classificação: fissuras pós-forame incisivo. Estas fissuras podem ser incompletas, afetando apenas o palato mole e a úvula, ou completas causando deformação no palato duro e mole. **Objetivo:** Descrever as alterações morfofuncionais nas fissuras pós-forame incisivo. **Metodologia:** Utilizaram-se as bases de dados Medline, Scielo e Lilacs, no período de 1990 até 2017. Nas bases de dados nacionais e internacionais foram utilizados os seguintes termos de indexação: Fissuras palatais (Cleft palate), malformação craniofacial (Craniofacial anomalies) e morfofisiologia do palato (morphophysiology palate). Os artigos foram selecionados e fichados. **Resultado:** Foram levantados quarenta artigos, sendo 17 relacionados diretamente as fissuras palatais, 15 descrevendo as anomalias craniofaciais, 08 abordando a morfofisiologia do palato. Quinze artigos foram obtidos na Medline, doze artigos no Lilacs e treze no scielo. **Discussão:** Anatomicamente, o palato duro é formado pela lâmina horizontal do osso palatino e pelo processo palatino da maxila, unido por articulações fibrosas, além apresentar forames para a passagem de nervos, vasos sanguíneos e linfáticos. O palato mole é constituído por músculos situados posteriormente ao palato duro. Os músculos do palato mole exercem a função de esfíncter (esfíncter velofaríngeo) durante a deglutição e fonação. As anomalias de palato acarretam desordens na deglutição e fonação. Estas perdas funcionais que podem ser amenizadas com correções cirúrgicas (palatoplastias e faringoplastias) e terapias funcionais. **Conclusão:** As fissuras pós-forame incisivo atingem cerca de uma a cada 1.000 crianças nascidas no mundo. O tratamento desta malformação craniofacial envolve uma equipe multidisciplinar e tratamentos que variam de procedimentos cirúrgicos realizados em diferentes faixas etárias e terapias que auxiliaram na reabilitação funcional e emocional do

paciente. Os conhecimentos anatômicos e funcionais do palato, assim como a compreensão das desordens anatômicas nas fissuras pós-forame incisivo garante ao médico orientações, procedimentos e condutas corretas na assistência deste paciente e seus familiares.



## PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Ana Carolina Guedes da Silva<sup>1</sup>, Maicon Batista Novais<sup>1</sup>, Marília Gabriela Simões Junqueira<sup>1</sup>, Patricia Mônica Ribeiro<sup>2</sup>.

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

2 Professora do curso de Medicina da Universidade federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

1.INTRODUÇÃO: o aleitamento materno sofre as influências diretas da cultura familiar a partir do momento da chegada do binômio mãe e filho em casa após a alta hospitalar. A cultura da família influencia diretamente a prática do aleitamento materno, fazendo com que, muitas vezes, a mãe ofereça outros tipos de alimentos antes do sexto mês de vida do bebê. 2.Objetivo: comparar a prevalência do aleitamento materno no município desde 2009 a 2016, por meio da reaplicação do Questionário de Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo em Alfenas-MG. 3.MÉTODO: estudo de caso coletivo, quantitativo, transversal e descritivo, desenvolvido por meio do instrumento denominado Questionário. 4.RESULTADOS: em 2009 foi realizada uma pesquisa sobre a prevalência do aleitamento materno no município, e os dados encontrados foram alarmantes. Com relação ao aleitamento materno exclusivo, 74% das mães deixaram de oferecer somente leite materno antes do bebê completar 6 meses de idade. Houve oferta de vários tipos de alimentos, como: 24% outros tipos de leite; 22% água; 16% suco de frutas; 17% comida para bebês; 14% chás; 3% refrescos e comida da família respectivamente, e 1% café. Concluiu-se que o aleitamento materno não é mantido na rotina de vida das famílias e as mães de primeiro filho tem mais dificuldade para manter o aleitamento materno exclusivo (RIBEIRO *et al*, 2012). Nesse estudo 77 mães foram respondentes, sendo que 54% introduziram água; 31% introduziram outros leites industrializados; 30% chá; 22% frutas amassadas ou em pedaços; 26% suco de frutas natural ou industrializado; 13% outro tipo de leite de origem animal; 11% papinhas doces ou salgadas; 8% a mesma alimentação da família; e, 1% café e refrigerante, respectivamente. O desmame precoce no município se mantém elevado persistindo a introdução de outros alimentos antes do sexto mês de vida do bebê. 5.DISSCUSSÃO: desmame precoce é definido como “a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que, até então, se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo” (ARAÚJO, *et al*, 2008, p.482). O desmame precoce poderá levar: à desnutrição relacionada à interrupção do aleitamento exclusivo e alimentação complementar inadequada nos primeiros dois anos de vida; à anemia relacionada à ingestão inadequada de vitaminas e nutrientes ou também à má absorção; e, à obesidade relacionada ao aumento da ingestão de alimentos com alta densidade energética e altas quantidades de açúcar e sal. Considera-se, que o período ideal de introdução dos alimentos complementares é após os seis meses, pois o leite materno é capaz de suprir todas as necessidades nutricionais da criança (BRASIL, 2009). No sexto mês a criança já tem desenvolvimento de reflexos necessários para a deglutição, tal como o reflexo lingual, já

consegue ver o alimento, já sustenta a cabeça, facilitando a alimentação oferecida por colher e tem-se início a erupção dos dentes, o que facilita o processo de mastigação (BRASIL, 2012). A amamentação exclusiva tem sido negligenciada pelas mães no município e podemos inferir que os motivos podem ser culturais, porém existe a desinformação e é o acesso ao conhecimento a base para qualquer ação de mudança social, algo tão caro à estratégia de saúde da família e à formação generalista, humanizada e centrada na pessoa que o acadêmico de medicina recebe nos dias de hoje. 6.CONCLUSÃO: os dados encontrados são relevantes e revelam uma realidade muito preocupante em relação ao desenvolvimento das crianças. Como futuros profissionais precisamos mudar a forma de abordagem dessas mães procurando compreender sua cultura familiar e os motivos que levam ao desmame precoce, tornando portanto nossa intervenção mais significativa à clientela.



## INFLUÊNCIA DO KEFIR NA DISLIPIDEMIA ALIMENTAR E NA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA NOS RATOS

Angela Maria Martins<sup>1</sup>, Carlos Roberto Pereira<sup>1</sup>, Cindy Maria Pereira Vilela<sup>1</sup>, Cleuton José Moraes<sup>1</sup>, Jairo E. Gonçalves Pereira<sup>2</sup>, Leandro dos Santos<sup>3</sup>, Ludmilla Gonçalves Martins<sup>1</sup>, Rosa Maria Silva Alves<sup>1</sup>, José Antônio Dias Garcia<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Programa de Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos – IF Sul de Minas Gerais – Campus Machado.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-Estar Animal – UNIFENAS – Campus Alfenas.

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Serra Talhada.

<sup>4</sup> Docente do IF Sul de Minas Gerais – Campus Machado e da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

1. INTRODUÇÃO: Alimentos funcionais são aqueles que apresentam componentes biologicamente ativos, capazes de modular a fisiologia do organismo, proporcionando benefícios à saúde além de suas funções nutricionais básicas. Kefir é um probiótico de ação simbiótica entre bactérias lácteas, acéticas e leveduras. 2. OBJETIVOS: Avaliar o efeito do Kefir nos níveis séricos de lipídeos, glicose, aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), proteína C reativa e hipertrofia ventricular esquerda (HVE) de ratos alimentados com dieta hiperlipídica. 3. MÉTODOS: O kefir foi cultivado na dose de 5g com 50g de açúcar mascavo diluído em cultivo contínuo. Foram utilizados 30 ratos (*Rattus norvegicus*) divididos em três grupos (n=10): CT receberam ração padrão para roedores (Nuvital<sup>®</sup>) e 1mL/dia de solução fisiológica via gavagem; HL receberam ração hiperlipídica com 20% de gordura total, 1,25% de colesterol, 0,5% de ácido cólico e 1mL/dia de solução fisiológica via gavagem; HL+Kefir receberam ração hiperlipídica com 20% de gordura total, 1,25% de colesterol, 0,5% de ácido cólico e 1mL/dia de Kefir. Água e ração foram fornecidos “*ad libitum*”. Após 45 dias de experimento os animais foram anestesiados, o sangue foi coletado para análise dos níveis séricos de lipídeos, glicose, AST, ALT e proteína C reativa. O coração foi removido após toracotomia e o ventrículo esquerdo (VE) foi separado, pesado a fresco e a proporção peso ventricular (mg) /peso do rato (g) foi calculado. O VE foi processado histologicamente e lâminas foram coradas com HE e com Picrosirius red para determinar o diâmetro dos cardiomiócitos e depósito de colágeno no miocárdio, respectivamente. O uso dos animais e o protocolo experimental foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de animais (CEUA) da Unifenas, sob parecer nº 29A/2009. 4. RESULTADOS: Na análise do perfil lipídico, verificou-se aumento de triglicérides (TG), colesterol total (CT), das lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e muito baixa densidade (VLDL) e diminuição das lipoproteínas de alta densidade nos ratos do grupo HL em comparação com os do grupo CT. Os níveis plasmáticos de TG, LDL e VLDL nos ratos do grupo HL+Kefir foram menores do que nos ratos do grupo HL e semelhantes aos do grupo CT. Entretanto, o kefir não preveniu completamente o aumento de CT nos ratos do grupo HL+Kefir, mas aumentou os níveis de HDL nesses animais quando comparados com o grupo HL e CT (Grupos CT, HL, HL+Kefir: Triglicérides (mg/dL): 86±4; 117±10; 86±7; Colesterol total (mg/dL) 72±2; 84±2; 77±2; HDL (mg/dL) 24±2; 20±2; 28±0,5; LDL (mg/dL): 31±2;

36±2; 32±2; VLDL(mg/dL): 17±1; 24±2; 18±1, respectivamente). No perfil glicêmico, verificou-se aumento no nível plasmático de glicose nos ratos do grupo HL em comparação com os do grupo CT. O nível plasmático de glicose nos ratos do grupo HL+kefir foi menor do que nos ratos do grupo HL e semelhantes aos do grupo CT (Glicose (mg/dL): 181±10; 259±18; 179±14). Quando se avaliou o perfil enzimático sérico os animais do grupo HL apresentaram aumento da AST, ALT e PCR quando comparados aos ratos do grupo CT. O tratamento com Kefir nos animais do grupo HL+Kefir preveniu completamente o aumento da AST e preveniu parcialmente o aumento da ALT e PCR (Grupos CT, HL e HL+Kefir: AST (mg/dL): 130±4; 149±4,5; 132±6,3; ALT (mg/dL): 37±1,8; 49±2,8; 43±1,9; PCR (proteína C reativa) (mg/dL): 22±1,4; 81±4,9; 42±8,7). Os ratos do grupo HL apresentaram hipertrofia ventricular esquerda quando comparados com os ratos do grupo CT pois apresentaram uma proporção peso ventricular esquerdo (mg) /peso dos ratos (g) aumentada, em decorrência do aumento do diâmetro dos cardiomiócitos e do depósito de colágeno no miocárdio. O tratamento com kefir, grupo HL+Kefir, preveniu a hipertrofia a ventricular esquerda. 5. CONCLUSÃO: O Kefir associado com uma alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis pode auxiliar no controle da dislipidemia e glicemia protegendo o coração.



## ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS MÚSCULOS DO DORSO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA PARA ALUNOS DO CURSO MÉDICO

Gabriel dos Reis Pinto<sup>1</sup>, Isabela Borges Ferreira<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Evelise Aline Soares<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Anatomia da Universidade federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

**Introdução:** O estudo da Anatomia Humana é fundamental na formação de todo profissional da área da saúde, em especial na formação médica, pois o domínio anatômico do corpo humano é primordial para realizar exames físicos de excelência e para compreender técnicas cirúrgicas variadas. A anatomia é comumente ofertada no início do curso médico, sendo o estudo do corpo humano regional (anatomia topográfica). Entre os conteúdos abordados na anatomia topográfica destaca-se o estudo dos músculos de um determinado segmento corporal. Tal estudo demanda muita atenção, habilidade em fazer correlações anatômicas e memorização dos conceitos envolvidos, principalmente no que se relaciona a origem e inserção muscular. A origem muscular é o ponto fixo dos músculos e a inserção é o ponto móvel e estas fixações, em conjunto com a observação do sentido das fibras musculares, permitem aos alunos compreender a ação dos músculos. **Objetivos:** Tornar o estudo de origem e inserção de músculos mais dinâmico, atrativo e de fácil memorização por meio do desenvolvimento de uma estratégia didático-pedagógica para o ensino de anatomia do dorso. **Material e Métodos:** As atividades foram desenvolvidas durante aulas práticas da disciplina Anatomia Aplicada a Medicina I, ofertada aos graduandos do 1º período do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). As atividades de confecção do “manequim” de músculos foram desenvolvidas no Departamento de Anatomia da UNIFAL-MG. Foi seguida a sequência: 1) Cada turma de aula prática (n=20 alunos) foi dividida em cinco subturmas; 2) O professor indicou quais músculos cada subturma deveria produzir no esqueleto humano; 3) Os alunos foram orientados a elaborar uma tabela contendo os nomes dos músculos com suas origens, inserções, ações, vascularização e inervação, tomando por base a bibliografia indicada no plano de ensino da disciplina, além do auxílio do professor para sanar as dúvidas sobre o tema; 4) A ordem de marcação dos músculos foi definida seguindo a camada estratificada mais profunda, sendo esta coberta pela mais superficial; 5) Os alunos foram orientados a fazer a marcação dos músculos no esqueleto utilizando linhas de tricô coloridas, sendo estas aderidas ao elemento descritivo ósseo com cera 7 odontológica transparente. 6) Os esqueletos humanos foram disponibilizados aos alunos e a atividade foi acompanhada pelo professor; 7) Ao término das identificações musculares no esqueleto, caracterizam-se “manequins” de músculos de dorso; 8) Após a confecção dos “manequins” cada subgrupo apresentou os músculos que confeccionaram expondo seus detalhamentos anatômicos (origem, inserção, ação, inervação e vascularização); 9) O docente fechou as atividades esclarecendo dúvidas e fazendo um feedback da atividade. 10) O material confeccionado foi utilizado como apoio para a identificação dos músculos em cadáver no laboratório de anatomia. **Resultados:** A proposta da atividade foi bem aceita pelas turmas e durante o desenvolvimento das atividades todos os alunos estiveram presente, atuantes e

portando os materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho. O professor foi acionado diversas vezes para esclarecimentos referentes à terminologia anatômica e às divergências das origens e inserções indicadas nas bibliografias. E, segundo relatos dos alunos, o estudo da origem e inserção dos músculos tornou-se mais fácil através da marcação e visualização no esqueleto. Conclusão: O estudo da Anatomia Humana necessita de dedicação por parte dos alunos e também do desenvolvimento de estratégias que auxiliem a aprendizagem das complexas estruturas do corpo humano. Conclui-se que a confecção de material didático estimulou o estudo da anatomia e ainda auxiliou a suprir as demandas por peças anatômicas, visto que é cada vez mais raro o recebimento de cadáveres em laboratórios de anatomia.



## SÍNDROME DE EAGLE: CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA ANÁLISE DE CRÂNIO HUMANO

Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Bruno Ferrari<sup>2</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>2</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>2</sup>, Samuel de Pádua<sup>2</sup>, Flávia Da Ré Guerra<sup>2</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

1. INTRODUÇÃO – O processo estilóide (PE) é uma projeção óssea de direção ântero-inferior que se origina na base do crânio, no osso temporal, lateralmente à fossa jugular, ântero-medialmente ao processo mastóideo e medialmente à parte timpânica do osso temporal. Ao longo deste processo originam-se os músculos estilo-hióideo, estilofaríngeo, estiloglosso e os ligamentos estilo-hióideo e estilomandibular. Embora apresente uma estrutura anatômica variável, seu comprimento médio é de 20 a 30mm de comprimento. O alongamento do processo estilóide ou a calcificação dos ligamentos que dele se originam é denominada Síndrome Estiloióidea ou Síndrome de Eagle (SE). Esta síndrome foi descrita inicialmente em 1652 pelo cirurgião italiano Pietro Marchetti e posteriormente detalhada em 1937 por Watt Eagle, quem definiu o nome da síndrome. 2. OBJETIVOS – Avaliar morfometricamente os processos estilóides de crânios humanos para identificação de características da SE. 3. METODOLOGIA – Foram analisados morfometricamente os processos estilóides de 20 crânios humanos, do gênero masculino, na faixa etária de 40 a 90 anos de idade, parte do acervo do laboratório de anatomia das Universidades UNIFAL-MG e UFJF. Utilizou-se um paquímetro digital (Starrett®) como instrumento de morfometria e uma máquina fotográfica Sony® 10.1mp, para o registro fotográfico. Foram avaliados o comprimento e o maior diâmetro dos processos estilóides. 4. RESULTADO – Entre os crânios analisados apenas um apresentou características de SE, encontrou-se o PE direito com 42mm de comprimento e 5,5mm de maior diâmetro e o PE esquerdo apresentou 62mm de comprimento e 8mm de maior diâmetro. Portanto, os processos avaliados apresentaram comprimento além do descrito na literatura, embora de etiologia desconhecida. 5 DISCUSSÃO – A Síndrome de Eagle trata-se de uma variação anatômica que causa diversos distúrbios no sistema estomatognático, entre estes: dor faríngea vaga e cervicofacial, sensação de corpo estranho, disfagia, dificuldade de abertura bucal, disartria, sensação de queimação, edema da língua, parestesia, sialorréia, odontalgia, dificuldade de movimentar a cabeça, otalgia e zumbido podem estar presentes. Ainda de acordo com o tamanho e posição do processo estiloide, poderá ser observado a fibrose dos tecidos adjacentes, secundária à infecção, fratura ou cirurgia na região do PE. O diagnóstico pode ser concluído através de exames de imagem, tais como o raio-X e tomografias e o tratamento é baseado na remoção cirúrgica, visando reestabelecer a anatomia local. 6 CONCLUSÃO – Embora não conheçamos a etiologia da SE no crânio estudado é possível, através dos achados morfométricos, sugerir que o indivíduo estudado apresentava os sintomas da SE de forma acentuada. Para o diagnóstico e tratamento da SE se torna fundamental o conhecimento anatômico da base do crânio, das dimensões normais dos elementos descritivos ósseos da região e também do reconhecimento da importância clínica das variações anatômicas.



## **RUPTURA DA CORDA TENDÍNEA DO FOLHETO ANTERIOR DA VALVA ATRIOVENTRICULAR ESQUERDA: ESTUDO MORFOFUNCIONAL E RELATO DE CASO**

Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Samuel de Pádua<sup>1</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Débora Daltro Michelin<sup>3</sup>, Olavo Raimundo Guimarães Júnior<sup>4</sup>, Evelise Aline Soares<sup>1</sup>.

1 Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

2 Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

3 Faculdade de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

4 Santa Casa de Misericórdia de Alfenas – MG.

**Introdução:** A ruptura de corda tendínea com consequente falha na coaptação dos folhetos é a causa mais comum de insuficiência mitral (IM) aguda. A etiologia mais frequente é a degeneração mixomatosa, seguindo-se a endocardite e a doença coronária. A indicação precoce do tratamento cirúrgico é imperativa, pois os mecanismos compensatórios tradicionais da insuficiência cardíaca vão sofrendo um rápido declínio. **Objetivos:** 1) descrever a anatomia e a função da valva atrioventricular esquerda (valva mitral); 2) demonstrar que o Ecocardiograma Transtorácico (ETT) se mostra um exame complementar fundamental no diagnóstico e na quantificação da IM por ruptura de cordas tendíneas. **Metodologia:** Utilizaram-se as bases de dados Medline, Scielo e Lilacs, no período de 2000 a 2013. Nas bases de dados, foram utilizados os seguintes termos de indexação: ruptura de corda tendínea, anatomia da valva atrioventricular esquerda e insuficiência mitral aguda. O caso clínico foi encaminhado pela equipe de cardiologia do Hospital Universitário Alzira Vellano (HUAV) – Alfenas, MG, onde o paciente foi assistido e diagnosticado. Os detalhes do quadro clínico do paciente e do ETT foram discutidos por videoconferência. **Resultados:** Foram fichados 35 artigos e 05 livros – ambos abordavam a ruptura de cordas tendíneas, e 10 livros que descreviam a anatomia da valva. O relato de caso estudado foi: “Paciente do sexo masculino, 61 anos, admitido no HUAV com queixa de dispneia há duas semanas de início súbito. Iniciado tratamento clínico com diurético de alça e IECA, com melhora parcial dos sintomas. Ao exame físico apresentava taquipnéico, com achado de sopro holossistólico 4+/4 em foco mitral com irradiação para região axilar esquerda, sopro sistólico em foco tricúspide. Presença de estertores crepitantes nas bases pulmonares. Realizada ETT com doppler sendo evidenciado: ruptura de corda tendínea com prolapso do folheto anterior da valva mitral com IM de grau acentuado e sinais de degeneração mixomatosa; insuficiência da valva atrioventricular direita (valva tricúspide) de grau leve permitindo estimar a pressão sistólica da artéria pulmonar em 69mmHg; FE 79%; sem alterações na mobilidade segmentar do ventrículo esquerdo. O paciente foi encaminhado para a correção cirúrgica da valva.” **Conclusão:** O ETT realizado precocemente é imperativo, pois define o estado anatômico e funcional das valvas e das câmaras cardíacas esquerdas, fornecendo uma orientação terapêutica e prognóstica, sendo essencial a cirurgia precoce em casos como o apresentado acima.



## TRIAGEM OFTALMOLÓGICA E ANÁLISE DOS POTENCIAIS FATORES DE RISCO PARA A BAIXA ACUIDADE VISUAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I (PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE) DA REDE PÚBLICA DE ALFENAS/MG (BRASIL)

Amanda Batista da Silva Lemos<sup>1</sup>, Bruno Ferreira Franco Laignier<sup>1</sup>, Luiz Henrique Torres Cota<sup>1</sup>, Murilo Campos Sila<sup>1</sup>, Gérsika Bitencourt Santos Barros<sup>1</sup>

1 Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS- Alfenas

1 INTRODUÇÃO: Acuidade Visual (AV) é a característica do olho em discriminar os detalhes espaciais, incluindo a forma e o contorno dos objetos. Mundialmente, dados apontam para uma considerável incidência para os problemas de AV durante a infância levando a prejuízos e déficits na vida escolar. 2. OBJETIVOS: Realizar uma triagem oftalmológica em crianças de duas escolas da rede pública do ensino fundamental I no município de Alfenas – MG e relacionar a baixa acuidade visual com fatores de risco. 3. MATERIAL E MÉTODOS: A população de estudo foi composta por estudantes (alunos da 1ª a 4ª série do ensino fundamental I, da rede pública) de ambos os sexos e faixa etária de 6 a 10 anos. Este é um estudo observacional, descritivo/quantitativo e transversal no qual a AV foi avaliada por meio do teste de Snellen e questionários foram respondidos pelos pais e professores das crianças que apresentaram alterações da AV. 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram avaliadas 764 crianças (52,1% do sexo feminino e 47,9% do sexo masculino); tendo sido observado que do total de crianças, 97 (12,67%) delas apresentaram alguma alteração na AV e 667 crianças (87,33%) apresentaram boa acuidade visual. Dos entrevistados que apresentaram baixa acuidade visual, 55,67% nunca realizaram um exame oftalmológico. Não houve correlação entre a prevalência de baixa AV e sexo da criança ( $\chi^2$  com  $p > 0,05$ ). O teste exato de Fisher revelou que a alta percentagem de crianças que nunca realizaram um exame oftalmológico teve uma positiva correlação significativa com a baixa AV ( $p < 0,0001$ ). Em entrevista com professores, foi verificado uma infra-estrutura inadequada no sistema educacional e dificuldades para satisfazer as necessidades de crianças com problemas visuais. 5. CONCLUSÃO: Neste estudo a prevalência de baixa AV foi 13%, assim, é destacada a importância de uma triagem oftalmológica em crianças em idade pré-escolar e escolar visando o diagnóstico precoce dos problemas de visão e posterior esclarecimento e tratamento, possibilitando os desenvolvimentos social e cognitivo normais dos estudantes.



## TUBERCULOSE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Mariele Pereira<sup>2</sup>; Gabriela dos Santos Paschoal<sup>2</sup>; Gabriela Santos de Souza<sup>2</sup>, Luísa Patrícia Fogarolli de Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>.Professora do Departamento de Clínica Médica na Universidade Federal de Alfenas-Alfenas/MG

<sup>2</sup>.Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas-Alfenas/MG

1. INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa milenar. Segundo a OMS, 1/3 da população mundial está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo contabilizados em 2013, 9 milhões de casos novos e 1 milhão de óbitos. Cerca de 80% desses casos estão concentrados em 22 países dentre os quais o Brasil ocupa a 16ª posição em numero de casos absolutos. A literatura mostra que a equipe multiprofissional responsável pelo manejo da tuberculose não está apta a lidar frente à reemergência da doença, seus sinais e sintomas, além de atuarem de forma não integral e humanizada. 2. OBJETIVO: Sendo assim o objetivo desse trabalho é verificar se os universitários que serão inseridos na atenção primária estão aptos a identificar e manejar pacientes com tuberculose. 3. METODOLOGIA: Foram aplicados questionários semi-estruturados em alunos dos últimos períodos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia, a amostra foi composta por 170 indivíduos. Os dados estão sendo analisados através de estatística descritiva, construção de tabelas e gráficos. Número do Parecer de Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa: 1.854.0144. RESULTADOS: 150 (88,24%) dos entrevistados disseram já ter tido contato com o tema tuberculose em alguma fase de sua vida; Em relação as manifestações, 65 (38,24%) consideraram como principais sintomas da tuberculose pulmonar tosse, emagrecimento, febre, perda de apetite, sudorese noturna e fraqueza, em contrapartida, 97 (57,06%) consideraram presença do escarro hemoptóico como manifestação principal. Sobre a definição de um sintomático respiratório, 64 (37,65%) julgaram ser aquele paciente que apresenta tosse há três semanas ou mais. 5. DISCUSSÃO: Através da análise parcial dos resultados é possível notar que a universidade é a principal fonte de conhecimento dos universitários sobre tuberculose, sendo que cerca de 50% dos pesquisados se consideram aptos a lidar com a doença. 6. CONCLUSÃO: Porém existem lacunas a serem preenchidas, como em relação às manifestações da doença, em que a maioria dos entrevistados consideram ser necessário a presença de escarro hemoptóico, também nota-se dificuldade em identificar um sintomático respiratório, o desconhecimento da mudança do calendário vacinal e da obrigatoriedade da realização do teste rápido de HIV, além disso, percebe-se que há dificuldade no manejo adequado dos pacientes. Diante dos resultados parciais é evidenciada a necessidade de aprimoramento do ensino em relação à tuberculose.



## EFEITO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NA OSTEOGÊNESE E NA RESISTÊNCIA ÓSSEA EM RATOS

Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, Samuel de Pádua<sup>1</sup>, Patrícia Costa dos Santos<sup>1</sup>, José Antonio Dias Garcia<sup>3</sup>, Evelise Aline Soares<sup>1</sup>

1 Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

2 Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

3 Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

**Introdução:** No estudo da osteogênese, é importante avaliar vários fatores que interferem na resistência óssea e no processo em si de sua formação. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do cetoprofeno e da dexametasona na osteogênese ao redor de implante de hidroxiapatita densa (HAD) na tíbia, no osso parietal, e na resistência óssea. Foram utilizados 15 ratos *Wistar*, pesando  $250 \pm 30$  g, com 50 dias de idade. Após a anestesia com quetamina/xilazina IM, foi produzido no osso parietal e na epífise proximal da tíbia uma cavidade de 3 mm, sendo implantada a HAD. Após a cirurgia os animais foram divididos em três grupos (n=5): controle (CT), antiinflamatório não esteroideal (AINES) e antiinflamatório esteroideal (AIES). O grupo AINES foram submetidos ao tratamento com cetoprofeno na dose de 12 mg/Kg/dia, e o AIES receberam doses de 0,10 mg/kg/dia de dexametasona e os do grupo CT receberam SF por via subcutânea durante 30 dias. Todos receberam a mesma dieta sólida e água *ad libitum*. Após 30 dias de experimento os animais sofreram eutanásia, os fêmures coletados, para teste mecânico, e os locais do implante das tíbias e o osso parietal, para análise histomorfométrica. **Resultado:** O grupo AINES e AIES apresentaram menor volume de osso neoformado na falha óssea e ao redor do implante de HAD e menor força máxima para a ruptura completa dos fêmures quando comparados com o grupo CT. **Conclusão:** O uso do cetoprofeno e a dexametasona interferiram na osteogênese ao redor do implante de HAD e no osso parietal, diminuindo a resistência óssea principalmente pela inibição da COX2 e diminuição das prostaglandinas, comprometendo a estabilidade e manutenção do implante.



## ESTUDO ANATÔMICO DO LIGAMENTO PATELOFEMORAL MEDIAL ATRAVÉS DA DISSECAÇÃO CADAVÉRICA

Samuel de Pádua<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Geraldo José Medeiros Fernandes<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>1</sup>

1 Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

2 Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

3 Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

O Ligamento patelofemoral Medial (LPFM) durante muito tempo foi atribuído como parte do retináculo medial ganhando atualmente uma atenção especial dos estudiosos da anatomia e cirurgia. O presente estudo tem por objetivo descrever anatomicamente o LPFM por meio de dissecação anatômica de joelhos de 10 cadáveres do sexo masculino. O estudo foi realizado no Centro Anatômico da Faculdade de Ciências Médicas da Unifenas e no Centro Anatômico da Universidade Federal de Alfenas através da dissecação do joelho de 10 cadáveres adultos do sexo masculino. A área dissecada foi fotografada com auxílio de uma câmera digital Sony (10.1mpx) e em seguida realizada morfometria (comprimento e largura) do LPFM através de programa Imagelab (calibração métrica em mm). Foram dissecados 20 joelhos, sendo possível observar a origem do ligamento, na borda medial superior e média da patela, caminhado para a medial e posterior para inserir no epicôndilo medial do fêmur próximo da à inserção do ligamento colateral medial. Através do software Imagelab obtiveram-se os valores referentes a comprimento do LPFM,  $5,2\pm 0,2$  cm e a largura  $2,7\pm 0,4$  mm. A anatomia do ligamento patelofemoral Medial é de grande importância clínica, pois através do conhecimento anatômico é possível buscar estratégias de reparações cirúrgicas em casos de luxação da patela. Trata-se de um ligamento ainda pouco descrito na literatura anatômica.



## EFEITO DE ESTEROIDE ANABOLIZANTE E DIETA HIPERGLICÍDICA SOBRE A COMPOSIÇÃO QUÍMICA E PROPRIEDADES MECÂNICAS DO FÊMUR DE CAMUNDONGOS KNOCKOUT PARA APOLIPOPROTEÍNA E (APOE-/-)

Gabriel Victor de Seixas da Silva<sup>1</sup>, José Jerônimo Souza Freire<sup>1</sup>, Paulo Vitor Torres Lopes<sup>1</sup>, Felipe Couto Santos<sup>3</sup>, Daniel Silva Sena Bastos<sup>3</sup>, Eliziária Cardoso Santos<sup>3</sup>, Izabel Regina dos Santos Costa Maldonado<sup>4</sup> Romulo Dias Novaes<sup>2</sup>.

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – Unifal- MG.
2. Professor do Departamento de Biologia Estrutural da Universidade Federal de Alfenas.
3. Acadêmico de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural da Universidade Federal de Viçosa.
4. Professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
5. Professora do Departamento de Biologia Geral da Universidade Federal de Viçosa.

1. INTRODUÇÃO: Os esteroides anabolizantes androgênicos consistem principalmente em derivados da testosterona e foram empregados nesse estudo com o intuito de promover um aumento de massa muscular nos camundongos e, ao ser associado com uma dieta hiperglicêmica, avaliar a influência desses fatores na composição orgânica e inorgânica dos ossos. A apolipoproteína E consiste numa glicoproteína com 317 aminoácidos e apresenta-se em grande quantidade no plasma sanguíneo. Essa glicoproteína compõe em grande parte as lipoproteínas de densidade muito baixa (VLDL) e lipoproteínas de alta densidade (HDL) assim, destaca-se sua principal função a qual consiste no catabolismo de componentes ricos em triglicérides. Dessa forma, camundongos knockout para apolipoproteína E apresentam um elevado nível de colesterol e triglicérides na circulação o que pode causar inúmeras doenças com o metabolismo de lipídios. 2. OBJETIVOS: Descrever o efeito de esteroide anabolizante e dieta hiperglicídica sobre a composição química e as propriedades mecânicas do fêmur de camundongos. 3. METODOLOGIA: Foram utilizados 32 camundongos fêmeas mantidas sob situações ambientais idênticas, com água e comida à vontade. Os animais foram divididos em 4 grupos com 8 camundongos em cada, sendo que 2 grupos receberam dieta padrão ou hiperglicídica, e 2 receberam o anabolizante undecilenato boldenona por via intraperitoneal três vezes por semana. Após o experimento os animais sofreram eutanásia com administração anestésica para coleta de sangue e tecido ósseo. Após coleta do fêmur, foi realizada análise biomecânica, das proteínas colagenosas e não colagenosas. Cabe ressaltar que todos os protocolos experimentais foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Viçosa (CEUA/UFV, protocolo 36/2015) e realizadas de acordo com as orientações emitidas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). 4. RESULTADOS: Quanto às propriedades estruturais do fêmur, o grupo 4, com dieta rica em sacarose e anabolizante, suportou mais carga e apresentou maior deslocamento do que os outros, enquanto que o osso que apresentou maior rigidez foi o do grupo 3, com dieta rica em sacarose. Quanto à composição do fêmur, o grupo 3 se destacou por obter maior quantidade de cálcio e de fósforo e por possuir maior proporção de cálcio em relação ao fósforo. Quanto ao teor de proteínas, o grupo 4 apresentou maior porcentagem de proteínas colagenosas e o grupo 2, com dieta padrão e anabolizante, apresentou maior taxa de proteínas não colagenosas. 5. DISCUSSÃO: Os resultados indicaram que o anabolizante induziu efeito

osteogênico, assim como a dieta hiperglicêmica, já que ambas elevam a quantidade de proteínas que são essenciais para aumentar a mineralização óssea e a resistência a forças mecânicas. Além disso, a quantidade de cálcio e fósforo indica que uma dieta rica em sacarose aumenta significativamente a quantidade desses minerais no osso. Porém, esse efeito produzido pela sacarose é enfraquecido quando associado à administração de anabolizante, o que pode ser comprovado pelo fato de que os resultados do grupo 2 e do grupo 4 são inferiores ao do grupo 3 e praticamente semelhantes entre si. 6. CONCLUSÃO: Com base na pesquisa, é lícito concluir que a ingestão de dieta hiperglicídica e a administração de anabolizantes modificam as propriedades estruturais e a composição do fêmur em modelo experimental.



## TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO DE PERICÁRDIO

Brenda Gersanti Borba<sup>1</sup>, Fernanda de Oliveira<sup>1</sup>, Bruno Barros de Padua Andrade<sup>1</sup>, Juliana Marília Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Camila Pereira Reis Vieira de Carvalho<sup>2</sup>, João Batista Vieira de Carvalho<sup>3</sup>

1 Acadêmicos de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS.

2 Médica Pesquisadora do Grupo de pesquisa em Transplante e reperfusão de órgãos experimental.

3 Professor Associado Cirurgia Cardiovascular Departamento de Cirurgia Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL e da Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS, Alfenas, MG.

1. INTRODUÇÃO: Os cistos pericárdicos são anomalias congênitas incomuns, sendo a maioria assintomáticas e diagnosticadas acidentalmente na radiografia de tórax. Os cistos gigantes são raros, havendo poucos relatos de sua história natural, apresentação clínica e tratamento. 2. OBJETIVOS: No presente relato, os autores descrevem um caso de cisto pericárdico gigante, com sintomatologia compressiva importante. 3. MÉTODOS: Paciente J.F.S.F, masculino, 57 anos, tabagista por 26 anos, etilista crônico (3 garrafas/dia) deu entrada no pronto socorro do Hospital Universitário Alzira Vellano relatando dor torácica de forte intensidade há 3 meses, irradiava para membros superiores e dorso com fator de piora movimentação do pescoço. Apresentou-se em bom estado geral, afebril. Presença de roncos em terço médio e base pulmonar direita com expansibilidade normal em ambos os pulmões e presença de hérnia umbilical. Foi submetido ao implante de cateter duplo J há cerca de 20 dias e apresentava lombalgia. Tomografia de região torácica identificou grande formação cística localizada no ângulo cardiofrênico à direita, sem sinais de restrição ao enchimento representando um cisto pericárdico. O pericárdio permaneceu com textura preservada associado a imagem hipocogênica relacionado ao átrio direito (9,4 x 8,4cm). Segundo plano terapêutico o paciente realizou exames pré-operatórios, avaliação pré-anestésica e encaminhado à toracotomia para exérese do cisto. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral. Feito antisepsia local, colocação de campos e incisão anterolateral de toracotomia intercostal à altura do quarto espaço intercostal direito. Após abertura dos planos foi evidenciado cisto ínfero-medial ao lobo inferior do pulmão direito aderido ao mediastino. Inicialmente realizou-se uma punção do líquido cístico cujo conteúdo tinha aspecto límpido e posterior ao esvaziamento foi removido o cisto pericárdico e lavado a cavidade torácica com soro fisiológico à 37°C e revisado hemostasia local. Na síntese foi alocado um dreno torácico calibre 36 à altura do quinto espaço intercostal direito, na linha hemiclavicular conectado ao sistema fechado, juntamente com a colocação de um cateter para anestesia intraqueural na região do 5º espaço intercostal direito. Por fim, aproximou-se arcos costais com fios de aço nº1 e fechamento dos planos com Vicryl nº1 para planos musculares e nº 3 para o subcutâneo, mononylon para pele, curativo e envio das peças para anatomopatológico. 4.RESULTADOS: O paciente apresentou boa evolução pós-operatória com alta em 5º dia pós-operatório. Seguimento pós-operatório de 12 meses não apresentou intercorrências. 5. DISCUSSÃO: A evolução cirúrgica pós-operatória dos cistos de pericárdio

é satisfatória na maioria dos casos. 6. CONCLUSÃO O presente relato representa uma boa evolução pós-operatória de paciente com cisto pericárdico sintomático de grandes dimensões.



## ABCESSO DENTÁRIO COM EVOLUÇÃO PARA SEPSE E ÓBITO

Ana Beatriz Gibaile Freitas de Mattos<sup>1</sup>, Andressa Van der Heijde Fonseca<sup>1</sup>, Luiz Henrique Torres Cota<sup>1</sup>, Idelma Aparecida Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

**Introdução:** A American College of Chest Physicians (ACCP) e Society for Critical Care Medicine (SCCM), definiram sepse não complicada, sepse grave e choque séptico como espectros da doença. A resposta imune e a virulência do agente desempenham um aspecto importante na progressão da doença, podendo conduzir a sepse grave ao choque séptico, quando não tratadas ou tratadas inadequadamente. As bactérias são as principais envolvidas nessas infecções segundo Vandijck DM et al. **Objetivos:** Relatar caso atípico do Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV). **Métodos:** Análise de prontuários e busca de artigos em bases de dados com SCIELO e PUBMED. **Resultados:** Paciente masculino, 39 anos, morador de São João Del Rei, foi admitido no HUAV pela bucomaxilo com história de lesão dentária há alguns dias e internado por três dias em hospital local. Automedicado evoluindo com dor e edema na região mandibular e cervical, dispneia leve com mobilidade do pescoço reduzida. Foi realizada drenagem de abscesso e pedido tomografia computadorizada (TC) de tórax para avaliar invasão mediastinal. Evoluiu com febre, disfagia e dificuldade para respirar. Diagnosticado com quadro inicial de *Staphylococcus*. Apresentava celulite com invasão dos espaços faciais submandibulares e submental e febre. Análise de TC de tórax mostrou invasão mediastinal. Houve remoção dos dentes 44, 46 e 48 com drenagem e colocação de drenos de Penn Rose nos espaços faciais comprometidos. Foi intubado, encaminhado para a UTI e diagnosticado também com angina de Ludwig; encontrava-se hipotenso, taquicárdico e com sudorese. No dia seguinte foi realizada avaliação nefrológica devido à oligúria e disfunção renal e diagnosticado com Insuficiência Renal Aguda (Ureia: 162 mg/dL; creatinina: 4mg/dL). Apresentou piora do quadro com cianose, anasarca e encontrava-se hipocorado, em instabilidade hemodinâmica com baixa saturação e hipercalemia. No dia seguinte, foi sedado com Fentanil e Midazolona, mas piorou antes do início da hemodiálise, sendo impossível realizá-la. Paciente sofre parada cardiorrespiratória em assistolia com reanimação cardiorrespiratória sem sucesso. Foi constatado óbito. **Discussão:** Segundo o BASES (Brazilian Sepsis Epidemiological Study) em uma pesquisa realizada nas UTI públicas e privadas do sul e sudeste do Brasil, grande parte dos pacientes (67,7%) já apresenta sepse na admissão da UTI; o paciente do caso relatado está inserido nessa porcentagem, uma vez que foi encaminhado para UTI já com invasão mediastinal da infecção. Segundo Accetta AF et al. os principais sintomas da Angina de Ludwig são febre, aumento do volume cervical, disfagia, odinofagia, edema do assoalho bucal; um dos principais patógenos causadores é a bactéria *Staphylococcus* segundo Tavares SSS et al. Segundo Silva e Velasco, nas UTIs, a sepse é a principal causa de morte e a Insuficiência Renal Aguda está associada a um aumento significativo dessa taxa de mortalidade; o mesmo acontece com o paciente do relato, o qual desenvolveu o quadro de IRA e conseqüentemente, foi a óbito. **Conclusão:** Observou-se que a sepse é um dos problemas mais graves existentes e que causa alta incidência de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Além disso, de acordo com a literatura os índices de

abcesso dentário levando a sepse não são altos, mas de alta gravidade. Por isso, esse caso é de extrema relevância clínica e epidemiológica.



## USO DO ÓLEO DO CAFÉ VERDE NA INDÚSTRIA COSMÉTICA E SEUS BENEFÍCIOS A PELE

Andrea Riccio<sup>1</sup>, Maria Eduarda Brito<sup>2</sup>, Luísa Thayná dos Reis<sup>2</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>

1 Curso de Estética e Cosmética da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

2 Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL– MG)

Introdução - O uso de café na cosmética é atual, assim como os estudos que demonstram os efeitos do seu uso para o reparo da pele. Objetivos - Compulsar a literatura artigos relacionados à utilização do óleo do café verde na cosmética e seus benefícios à pele. Materiais e Procedimentos - Utilizaram-se as bases de dados Medline Lilacs e Scielo. Nas bases de dados nacionais e internacionais foram utilizados os seguintes termos de indexação: Café (coffee), óleo de café (Coffee oil), pele (Skin) e cosmética (Cosmetic). Os artigos foram selecionados e fichados. Resultados - Foram levantados 22 artigos, sendo dez relacionados diretamente ao tema uso do óleo do café verde em cosméticos, oito abordavam os benefícios do café como fonte de polifenóis e flavonoides e quatro relatavam achados experimentais do uso de produtos a base de café e seus efeitos no tecido cutâneo. O óleo do café verde é um poderoso antioxidantes, capaz de amenizar o envelhecimento da pele, suavizar a textura do rosto e atenuar os danos causados pelos radicais livres. O extrato do fruto é rico em polifenóis e flavonóides, antioxidantes que diminuem o surgimento de marcas na pele, principalmente na face pelo envelhecimento (LIMA et al., 2003; SPEER e KOLLING-SPEER, 2006). Em um grão de café verde pode-se encontrar mais de 19 minerais, 17 aminoácidos e 3 vitaminas essenciais do Complexo B (AFFONSO et al, 2016). O uso do óleo de café verde (*coffea arábica*) em associação com fitoesteróis de canola (*brassica campestre*) melhora de alterações cutâneas específicas, onde a solução ora reivindicada vem prover o tratamento cosmético e ou farmacêutico de disfunções da pele relacionadas à deformação estética, diminuindo a lipogênese, aumentando a lipólise, estimulando a síntese de colágeno I e IV e elastina, de maneira a aumentar a firmeza da pele, bem como tratar o processo da lipodistrofia ginóide instalado (BALBINO; FERREIRA; CURI, 2005). Conclusão - O café é uma bebida de grande popularidade e o suldeste é a região com o maior numero de fazendas com foco no cultivo de café, além de concentrar as maiores cooperativas cafeicultoras do país. Assim, o café é um produto de fácil acesso a indústria cosmética. No entanto, o presente estudo demonstrou que ainda sobre escassas as pesquisas envolvendo o uso do óleo do café verde na indústria cosmética e seus benefícios para a pele.



## ANÁLISE DO CONSUMO DE CHÁ DAS FOLHAS DE AMOREIRA-NEGRA SOBRE A MORFOLOGIA E A BIOMECÂNICA ÓSSEA EM RATAS OVARIETOMIZADAS

Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, José Antônio Dias Garcia<sup>2</sup>, André Luis Tomaz de Souza<sup>3</sup>, Evelise Aline Soares<sup>1</sup>.

1 Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

2 Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

3 Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP)

**Introdução:** Os efeitos da folha da *Morus Nigra L.* provêm dos relatos da terapêutica popular em humanos, que apontam a sua eficácia para o tratamento dos sinais e sintomas da menopausa e, inclusive, utilizam-se do comércio das mesmas como medicamento ou mesmo preconizam sua utilização na forma de infusão. No entanto, são poucas as pesquisas relacionadas aos benefícios do uso da folha da *Morus Nigra L.* **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do chá das folhas da amoreira negra sobre a morfologia e a biomecânica óssea em ratas ovariectomizadas. **Metodologia:** estudo experimental conduzido com ratas da linhagem Wistar, divididas em quatro grupos experimentais com a presença ou ausência dos ovários (n=8 animais por grupo), sob tratamento com água filtrada *ad libitum* ou chá das folhas da amoreira negra. Ao término de 60 dias de tratamento, os fêmures direitos foram coletados e submetidos à análise morfológica e biomecânica. **Resultados:** O consumo de chá das folhas da amoreira negra revelou efeitos nas propriedades morfológicas do osso e diminuiu a resistência óssea em ratas ooforectomizadas. **Conclusão:** Os resultados mostram que o consumo de chá das folhas da amoreira negra influencia no maior risco de fraturas ósseas em ratas ovariectomizadas, sendo importante no sentido de estimular e direcionar a atuação médica em pesquisas clínicas e experimentais na área, bem como durante a utilização do produto na prática clínica.



## ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SATISFAÇÃO COM A VIDA: ANÁLISE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC

Ranieli da Luz Nogueira de Toledo, Mateus G. L. Reggiani, Rebecca O. R. de Carvalho, Thaíse D. O. S. e Silva, Caetano R. R. Borba, Francisco M. A. Xavier, Matheus Frade da Silva, Leticia Ricardo Diamantino, Bruna Vaz Sampaio Mascarenhas, Marcelo X. de Oliveira.

Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC)

**Introdução:** O século XX, conhecido como “A Era da Ansiedade”, tem recebido esse título pelo aumento significativo do número de casos de ansiedade no mundo, incluindo expressivamente os universitários. De acordo com estudos, acredita-se que 15% a 25% dos estudantes de nível superior apresentem algum tipo de transtorno psiquiátrico, dentre eles, a ansiedade e a depressão são os mais comuns. **Objetivos:** Elucidar o acometimento dos distúrbios psiquiátricos em universitários de medicina. **Métodos:** Os participantes foram solicitados a responder um questionário com conjunto de 47 assertivas graduadas e objetivas (respondidas unicamente com “X”), divididas em três diferentes escalas (sendo escala de satisfação com a vida, Inventário de Ansiedade de Beck [Beck Anxiety Inventory – BAI], Inventário de Beck para Depressão [Beck Depression Inventory – BDI]). **Resultados:** foram 104 acadêmicos do Curso, com 18 a 36 anos. Sendo homens 52,9% e mulheres 47,1%. Encontrou-se uma relação negativa entre Satisfação com a Vida e Depressão  $-0,58$  ( $p < 0,01$ ) e Ansiedade  $-0,406$  ( $p < 0,01$ ) e uma relação direta e intensa entre Depressão e Ansiedade  $0,658$  ( $p < 0,01$ ). Período e tempo de curso tiveram correlações negativas com a Depressão ( $-0,230$  e  $-0,202$  respectivamente) e a Ansiedade ( $-0,238$  e  $-0,213$  respectivamente), todas com relevância estatística ( $p < 0,05$ ). Com relação à orientação sexual, foi encontrada relevância estatística no quesito Depressão quando comparados os grupos Heterossexual e Bissexual ( $p < 0,01$ ), sendo os héteros menos depressivos e entre grupos de Homossexual e Bissexual ( $p = 0,21$ ), homossexuais mostram-se menos depressivos e héteros se mostraram mais satisfeitos com a vida, com  $p = 0,01$  em relação ao grupo Homossexual e  $p = 0,09$  em relação ao grupo Bissexual. **Discussão:** Há uma relação fortemente negativa entre satisfação com a vida e depressão ( $p < 0,01$ ). Relações negativas leves a moderadas entre os escores de depressão e satisfação com a vida foram encontradas em cinco grupos estudantis culturais diferentes, mostrando a importância global do assunto. Ainda que a cultura tenha afetado drasticamente os escores de satisfação com a vida, estudantes depressivos de culturas heterogêneas demonstraram associações muito similares. Já despeito dos valores encontrados nesse artigo para depressão (10,6%) e ansiedade (13,5%), estes distúrbios psiquiátricos mostram-se bem mais frequentes em outros constructos, alcançando números exorbitantes nas casas dos 44%, 48% e até 60% dos estudantes de medicina com quadros de ansiedade e depressão. Isso demonstra não somente a força dessa associação, enraizada por sinais e sintomas que muitas vezes se confundem entre si, como também constata um problema de saúde pública que vem crescendo no mundo: profissionais da área da saúde cada vez mais insatisfeitos. Gerando verdadeiros especialistas em stress, síndrome de Burnout, ansiedade e depressão, com repercussões prejudiciais para a sociedade como tudo e muitas vezes fatais para o indivíduo, que comete suicídio. Neste contexto sombrio, a relação do tempo de curso

com o maior risco de desenvolver sintomas depressivos e ansiosos corrobora com a maioria dos outros estudos. Apesar da amostra diminuta, em relação a satisfação com a vida, nosso estudo mostrou-se uma relação estatisticamente relevante quando analisada junto à variável religião. Demais autores afirmam que a espiritualidade e a religião são fatores moduladores da qualidade de vida e por consequente, da satisfação com ela. Conclusões: é possível inferir que a depressão e a ansiedade são males mais presentes nos acadêmicos de medicina da UFAC do que se tinha conhecimento. Muitas vezes de forma conjunta, silenciosa e que interferindo intensa e negativamente na satisfação com a vida dos indivíduos. É urgente que medidas preventivas e atitudes imediatas, como auxílio psicológico, tratar os doentes entre outros, sejam tomadas. Pois ambas são doenças incapacitantes, estigmatizadas e, infelizmente, potencialmente fatais.



## AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E REFLEXOLÓGICO DAS PROLES DE CAMUNDONGOS INFECTADOS PELO *Zika virus* NO PERÍODO GESTACIONAL ASSOCIADO À INFECCÃO PRÉVIA AO *Dengue virus 1*

Karla Cristinne Mancini Costa<sup>1</sup>; Lucas da Silva Lião<sup>2</sup>; Luciana Lopes Veloso<sup>2</sup>; Gustavo Andrade Brancaglioni<sup>3</sup>; Marilene Lopes Ângelo<sup>4</sup>; Bruna Pinheiro Pereira<sup>1</sup>; Carolina Aparecida de Faria Almeida<sup>1</sup>; Carla Speroni Ceron<sup>5</sup>; Tania Marcourakis<sup>6</sup>; Luiz Felipe Leomil Coelho<sup>7</sup>; Larissa Helena Lobo Torres Pacheco<sup>5</sup>.

1. Mestrandas pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG;
2. Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG;
3. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG;
4. Farmacêutica no Departamento de Alimentos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG;
5. Professoras do Departamento de Alimentos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG;
6. Professora do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade de São Paulo - USP.
7. Professor do Departamento de Microbiologia e Imunologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

1.INTRODUÇÃO: Os recentes casos de infecções pelo *Zika virus* (ZIKV) e a sua associação com microcefalia e outras alterações neurológicas tornaram este patógeno um importante alvo de estudo. Classificados como arbovírus e transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*, ZIKV e *Dengue virus 1* (DENV-1) cocirculam no Brasil atualmente. Neste contexto, pouco se sabe a respeito dos efeitos da infecção pelo ZIKV no período gestacional associada a uma infecção prévia pelo DENV-1. 2.OBJETIVOS: Avaliar se a exposição prévia ao DENV-1 induz alterações no desenvolvimento físico e reflexológico das proles de camundongos infectados pelo ZIKV durante o período gestacional. 3.MÉTODOS: Camundongos Swiss fêmeas foram inoculadas com DENV-1 ou salina (controle). Após acasalamento, as fêmeas prenhes foram infectadas com ZIKV ou salina. Para confirmação das infecções, o sangue das fêmeas-mães foi analisado por ELISA para detecção de anticorpos anti-DENV-1 e anti-ZIKV. Foram coletados dados de peso e comprimento das proles em dias pré-estabelecidos (11 filhotes/grupo/gênero). Ainda, os filhotes foram submetidos a avaliações padronizadas para análise de parâmetros relacionados ao desenvolvimento físico e reflexológico. 4.RESULTADOS: O teste de ELISA, antes do acasalamento, demonstrou a presença de anticorpos IgG anti-DENV-1 nas fêmeas inoculadas com DENV-1 ( $p < 0,01$ ), confirmando a infecção prévia. Após o período de desmame, fêmeas-mães expostas previamente ao DENV-1 e infectadas com ZIKV durante o período gestacional apresentaram aumento significativo de anticorpos IgG anti-DENV-1 e anti-ZIKV, quando comparados ao grupo SALINA/SALINA ( $p < 0,01$ ). Filhotes do grupo DENV/ZIKV demonstraram diminuição tardia no ganho de peso e alteração no comprimento das proles, especialmente em fêmeas, em diferentes idades, comparados ao grupo SALINA/SALINA ( $p < 0,05$ ). Em relação aos parâmetros físicos e

reflexológicos avaliados, filhotes DENV/ZIKV apresentaram detecção precoce do parâmetro relativo a descida dos testículos quando comparados aos demais grupos ( $p < 0,01$ ), bem como detecção precoce do parâmetro relacionado à perda da preensão palmar, quando comparados as proles SALINA/SALINA ( $p < 0,05$ ). Ainda, animais DENV/ZIKV apresentaram desenvolvimento tardio da orientação visual, quando comparados aos demais grupos ( $p < 0,05$ ).

5.DISSCUSSÃO: A cocirculação do ZIKV e do DENV-1 no Brasil e o aumento no número de casos associados a infecção por estes vírus, faz com que o cenário epidemiológico do país seja considerado um problema de saúde pública. Estes arbovírus possuem grande semelhança genética e estrutural, contribuindo para o fenômeno de reatividade cruzada entre seus anticorpos demonstrado no presente trabalho. Entretanto, poucos estudos evidenciam possíveis efeitos no desenvolvimento das proles de camundongos infectados pelo ZIKV no período gestacional, em um contexto de infecção prévia pelo DENV-1. Até o momento, nossos resultados demonstraram que filhotes DENV/ZIKV apresentam alterações no desenvolvimento físico e nos padrões nervosos de reflexo nas proles avaliadas.

6.CONCLUSÕES: Proles de camundongos infectados pelo ZIKV durante o período gestacional, associadas à infecção prévia pelo DENV-1, apresentam prejuízos ao longo do desenvolvimento físico e reflexológico.



## **AVALIAÇÃO DO USO DE ANTIBIÓTICOS E DOS FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELLANO**

Lucas Harassim<sup>1</sup>; Olibio Lopes Fiebig da Silva<sup>1</sup>; Luiz Felipe Soares Pinheiro<sup>2</sup>; Ana Luiza Ferreira Oliveira<sup>2</sup>; Felipe Braga Galo Carvalho<sup>2</sup>; Gersika Bitencourt Santos Barros<sup>3</sup>.

1. Acadêmicos de medicina da Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS;
2. Acadêmicos de farmácia da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS;
3. Professora da cadeira de farmacologia da Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS;

**1.INTRODUÇÃO:**O desenvolvimento de infecções relacionadas ao trato urinário (ITU) em pacientes internados em UTIs é uma realidade preocupante. É a causa de infecção nosocomial mais comum e uma das principais causas de morbimortalidade em indivíduos internados (BETSY, 2002). Desta forma, é reconhecida pela Anvisa como importante problema de saúde pública no mundo que demanda medidas preventivas e corretivas (a curto e longo prazo) por parte das instituições de saúde. Tem-se o intuito de determinar a racionalidade do uso de antibióticos em pacientes diagnosticados com infecção do trato urinário (ITU) em uma unidade de terapia intensiva (UTI) por meio da comparação entre o tratamento farmacológico empírico e o tratamento realizado após o resultado do antibiograma. Além disso, também será realizada uma avaliação dos fatores de risco para o desenvolvimento de ITU na mesma unidade estudada. **2.OBJETIVOS:** Determinar a racionalidade do uso de antibióticos em pacientes diagnosticados com infecção do trato urinário (ITU) em uma unidade de terapia intensiva (UTI) por meio da comparação entre o tratamento farmacológico empírico e o tratamento realizado após o resultado do antibiograma. Além disso, também será realizada uma avaliação dos fatores de risco para o desenvolvimento de ITU na mesma unidade estudada. **3.METODOLOGIA:** Por meio da observação dos prontuários, serão analisadas todas as fichas de pacientes internados na UTI do HUAV (de ambos os sexos e todas as idades) diagnosticados com ITU no ano de 2015. Foram analisados o tipo de medicação antibiótica empiricamente e após a realização do antibiograma. Com intuito de comprovar se houve alguma racionalidade no processo de prescrição. **4. RESULTADO:** Houve a constatação dos números de antibióticos utilizados com uma diferença considerável em relação aos constatados no antibiograma. Como a gama de patógenos encontrados é relativamente grande, sendo que a proposta de uma utilização randômica de antimicrobianos (antibióticos empíricos), antes do resultado do antibiograma provou-se generalizada. Galgando medicamentos com aspectos amplos ou que atinjam um espectro grande de patógenos, porém, em muitos casos, a terapia escolhida foi falha e após os resultados do antibiograma foi trocada por medicamento ou associação vista como mais eficiente. **5.CONCLUSÃO:**Não há como não identificar alguma racionalidade na escolha empírica dos medicamentos visto que estes são preconizados como escolhas para o tratamento de ITU, porém o resultado do antibiograma em diversos pacientes se verificou um reajuste da escolha medicamentosa, baseado na sensibilidade do patógeno testada no antibiograma.



## **DOSES SUPRAFISIOLÓGICAS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E SEUS EFEITOS NA ESTIMATIVA DA DENSIDADE DOS PERFIS DE CORPOS CELULARES DE NEURÔNIOS NO HIPOTÁLAMO LATERAL DE CAMUNDONGOS FÊMEAS SEDENTÁRIAS**

Lígia Caroline Ávila Souza<sup>1</sup>, Paulo Roberto da Silva<sup>2</sup>, Alessandra Esteves<sup>3</sup>.

1. Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
2. Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
3. Professora do Depart. de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

1. **INTRODUÇÃO:** Agentes anabólicos são encontrados em todos os esportes devido aos seus efeitos, tais como crescimento de músculos, aumento da força e melhor recuperação em lesões. Embora tenham ação positiva sobre o desempenho do atleta, o abuso está associado à agressividade, ansiedade, disfunção reprodutiva e efeitos cardiovasculares adversos, como fibrilação atrial e ventricular, fibrose atrial e inflamação. No sistema nervoso, os Esteroides Androgênicos Anabolizantes (EAAs) possuem como um de seus locais de ação o hipotálamo, um importante componente do sistema límbico, responsável por controlar funções como temperatura corporal, impulso para comer e beber, peso corporal e funções relativas ao comportamento. 2. **OBJETIVO:** Avaliar a dosagem supra fisiológica dos Esteroides Androgênicos Anabolizantes Deposteron (Cipionato de Testosterona) e Winstrol Depot (Stanozolol) e seus efeitos na estimativa das densidades dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias. 3. **METODOLOGIA:** Análise quantitativa de 30 camundongos fêmeas da linhagem Swiss, com idade aproximada de 90 dias (jovens-adultos), peso corpóreo entre 40 e 50 gramas. Os camundongos foram divididos em 3 grupos de 10 animais. O grupo controle recebeu dosagem de 0,04 ml/dia de soro fisiológico, o segundo grupo 0,8 mg/kg/dia de Deposteron, e o terceiro 1,8 mg/kg/dia de Winstrol Depot. Essas doses foram definidas através do método de extrapolação alométrica, o que permitiu definir doses supra fisiológicas não letais. Os animais foram eutanasiados e seus encéfalos foram retirados e submetidos a processamento histológico de rotina, empregando-se coloração de violeta de cresil. Foram obtidos cortes seriados, e através da metodologia de contagem aleatória simples estimou-se a densidade por área dos perfis de corpos celulares. 4. **RESULTADOS:** Os anabolizantes causaram redução das densidades dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias em relação ao grupo controle. O grupo tratado com Deposteron apresentou maior perda de neurônios, apresentando redução de 49,6% enquanto que o grupo tratado com Winstrol teve redução de 35,6% em relação ao grupo controle. 5. **DISCUSSÃO:** Os EAAs melhoram o desempenho esportivo, porém os potenciais riscos para a saúde não são bem compreendidos. Já correspondem a cerca de 100 compostos derivados sintéticos da testosterona que resultam em mudanças metabólicas e fisiológicas; e embora muitos de seus efeitos deletérios sejam conhecidos, numerosos usuários tornam-se dependentes, o que inclui casos de uso contínuo. Esses efeitos deletérios incluem disfunção cardiovascular, hepática e reprodutiva, bem como alterações cerebrais e comportamentais. 6. **CONCLUSÃO:** Houve uma redução significativa da densidade dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias nos dois grupos tratados com esteroides em relação ao grupo controle, o que demonstra a neurotoxicidade de doses supra fisiológicas de EAAs.



## AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA INFECÇÃO PELO *Zika virus* NO PERÍODO GESTACIONAL DE CAMUNDONGOS INFECTADOS PREVIAMENTE PELO *Dengue virus 1*: PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DAS PROLES

Karla Cristinne Mancini Costa<sup>1</sup>; Luciana Lopes Veloso<sup>2</sup>; Lucas da Silva Lião<sup>2</sup>; Gustavo Andrade Brancaglioni<sup>3</sup>; Marilene Lopes Ângelo<sup>4</sup>; Bruna Pinheiro Pereira<sup>1</sup>; Carolina Aparecida de Faria Almeida<sup>1</sup>; Carla Speroni Ceron<sup>5</sup>; Tania Marcourakis<sup>6</sup>; Luiz Felipe Leomil Coelho<sup>7</sup>; Larissa Helena Lobo Torres Pacheco<sup>5</sup>.

1. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
2. Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.
3. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
4. Farmacêutica no Departamento de Alimentos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
5. Professoras do Departamento de Alimentos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
6. Professora do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil.
7. Professor do Departamento de Microbiologia e Imunologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil.

1.INTRODUÇÃO: O *Zika virus* (ZIKV) foi detectado pela primeira vez no Brasil em maio de 2015, sendo considerado um problema de saúde pública no país, tendo mais de 100.000 casos confirmados até janeiro de 2017. A infecção pelo *Dengue virus* também apresenta grande importância no cenário epidemiológico do país, sendo o sorotipo 1 (DENV-1) um dos mais prevalentes no território brasileiro. Estudos já foram realizados com o objetivo de esclarecer os efeitos da infecção pelo ZIKV, porém, pouco se sabe a respeito dos efeitos da infecção gestacional pelo ZIKV associada à infecção prévia pelo DENV-1. 2.OBJETIVOS: Avaliar se a presença de uma infecção prévia ao DENV-1 induz alterações comportamentais no que diz respeito à atividade locomotora, ansiedade e acuidade visual das proles de animais infectados com ZIKV durante o período gestacional. 3.MÉTODOS: Camundongos Swiss fêmeas foram infectadas com DENV-1 ou receberam salina e submetidas ao acasalamento direcionado. As fêmeas prenhes foram submetidas à infecção com ZIKV ou salina. Foram realizados ensaios de ELISA nas fêmeas-mães em dois períodos distintos para a detecção de anticorpos anti-DENV-1 e o anti-ZIKV. Durante a infância das proles foram realizados testes comportamentais em campo aberto, labirinto em cruz elevado e labirinto aquático de Morris (plataforma visível). 4.RESULTADOS: Para o teste de ELISA foi possível observar aumento significativo de anticorpos IgG anti-DENV-1 nas fêmeas inoculadas com DENV-1 antes do acasalamento ( $p < 0,01$ ), confirmando a infecção prévia. Fêmeas-mães infectadas previamente pelo DENV-1 e infectadas com ZIKV durante o período gestacional apresentaram aumento significativo de anticorpos IgG anti-DENV-1 e anti-ZIKV, quando comparados ao grupo SALINA/SALINA após o período de desmame das proles ( $p < 0,01$ ). Estes dados indicam que a presença de uma imunidade prévia para o DENV-1 provavelmente influenciou uma elevada

produção de anticorpos de reatividade cruzada. Em relação aos ensaios comportamentais, filhotes do grupo DENV/ZIKV apresentaram diminuição significativa da locomoção total, quando comparados ao grupo controle SALINA/SALINA ( $p < 0,01$ ). Ainda, animais DENV/ZIKV apresentaram aumento significativo na porcentagem de tempo gasto nos braços abertos do labirinto em cruz elevado, quando comparados ao grupo controle SALINA/SALINA ( $p < 0,001$ ). Esses mesmos filhotes DENV/ZIKV apresentaram aumento significativo no valor de latência para encontrar a plataforma visível do labirinto aquático de Morris, quando comparados ao grupo controle SALINA/SALINA ( $p < 0,05$ ). 5.DISSCUSSÃO: Apesar das infecções pelo ZIKV e pelo DENV serem consideradas um problema de saúde pública pela OMS, pouco se sabe ainda sobre os efeitos de uma infecção pelo ZIKV no período gestacional frente a uma possível imunidade ao DENV-1, principalmente no que se refere ao desenvolvimento do sistema nervoso central. Até o momento, nossos resultados sugerem que a infecção pelo ZIKV durante o período gestacional, em um contexto de infecção prévia pelo DENV-1, induz alterações comportamentais nas proles de camundongos analisadas. 6.CONCLUSÕES: Camundongos infectados pelo ZIKV com imunidade prévia pelo DENV-1 apresentaram prejuízo da atividade locomotora, redução de ansiedade e da acuidade visual durante a infância.



## AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES EM TENDÃO CALCANEAR DE RATOS

Helenice Moreira Lamounier<sup>1</sup>, Breno Rondinelli de Souza Silva<sup>1</sup>, Flávia Da Ré Guerra<sup>2</sup>, Alessandra Esteves<sup>2</sup>

1. Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
2. Professora do Depart. de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

**Introdução:** Os esteróides anabolizantes promovem um rápido aumento da massa muscular bem como da força de um indivíduo, sobrecarregando assim o sistema locomotor. Lesões como rompimento de ligamentos e tendões, cartilagem danificada, e lesões ósseas, são muitos comuns entre usuários de esteróides anabolizantes. **Objetivos:** Lesões como ruptura de ligamentos, cartilagem danificada e lesões ósseas são muito comuns entre usuários de esteróides anabolizantes. Baseados nesses achados da literatura, se faz necessário o estudo dos efeitos de esteroides anabolizantes em tecido tendíneo a fim de promover alternativas para tratar lesões decorrentes do seu uso ou mesmo conscientizar seus usuários a respeito de seus riscos. **Métodos:** Foram utilizados 20 ratos *Wistar* adultos machos (Protocolo nº 588/2014) distribuídos em 4 grupos: G1 – sedentário tratado com solução salina (1,8 mg/kg de peso vivo/dia), G2 – sedentário tratado com anabolizante Winstrol Depot (Stanozolol) – 1,8 mg/kg de peso vivo/dia, G3– treinado tratado com solução salina (1,8 mg/kg de peso vivo/dia), G4 – treinado tratado com anabolizante Winstrol Depot (Stanozolol) – 1,8 mg/kg de peso vivo/dia. Os animais dos grupos G3 e G4 foram submetidos à 15 min de natação com carga crescente. O tratamento se estendeu por 60 dias. Os tendões calcaneares foram submetidos a zimografia para a detecção das metaloproteinases (MMP), microscopia de luz convencional e de polarização, além de medidas de birrefringência. **Resultados:** Os resultados para zimografia revelaram que os grupos que foram tratados com anabolizante, bem como o grupo submetido à natação apresentaram bandas mais marcantes de MMP-2, indicando que o tecido está passando por um intenso processo de remodelamento. Já os grupos tratados com anabolizante apresentaram, também, uma banda referente à MMP-9, que é indicativa de inflamação tecidual. As medidas de birrefringência demonstraram que o tratamento crônico com anabolizante provocou mudanças estruturais nos tendões destes animais, uma vez que as fibras de colágeno estão menos organizadas quando comparadas com os demais grupos.



## BASES DO TRATAMENTO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA

Lithany do Monte Carmello<sup>1</sup>; Letícia Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Luana Oliveira Barbosa<sup>1</sup>; Maurílio Pacheco Neto<sup>1</sup>; Breno Fialho Vitarelli de Carvalho<sup>2</sup>; Mariana Oliveira Ferreira<sup>2</sup>; Carlos Marcelo de Barros<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG

<sup>2</sup> Médico residente em Anestesiologia pela Santa Casa de Misericórdia de Alfenas.

<sup>3</sup> Médico anesthesiologista da Santa Casa de Misericórdia de Alfenas, Coordenador do Centro de Dor e Cuidados Paliativos da Santa Casa de Misericórdia de Alfenas. Professor do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais (Unifal-MG).

Introdução: Mesmo com a melhor compreensão dos mecanismos e da fisiopatologia da dor ela ainda é presença marcante no pós-operatório, sendo um grave problema de saúde impactando na morbimortalidade dos pacientes que se submetem à cirurgia. Além do desconforto físico e psicológico, a dor causa diversos distúrbios, como imunossupressão, diminuição da perfusão tissular, aumento do consumo de oxigênio e do trabalho cardíaco, assim como diminui ou impede a mobilidade adequada do paciente, incentivando a ocorrência de complicações preocupantes como trombose venosa e pneumonia. Dessa forma, se torna cada vez mais necessário o estudo e treinamento especializado para o controle da dor pós-operatória. Objetivos: Essa revisão da literatura tem o intuito de apresentar as bases do tratamento da dor pós-operatória de forma geral, desde antes até após o procedimento, evidenciando as possibilidades de intervenção na ampla rede fisiopatológica que gera o estímulo doloroso, até o seu tratamento. Método: Como biografia foram utilizados 35 artigos selecionados após pesquisa nos bancos de dados da Scielo, Google Scholar e PubMed, publicados entre 1986 e 2017, em língua inglesa e portuguesa; usando como palavras chave dor pós operatória, analgesia e medicação analgésica. Resultado: A abordagem analgésica multimodal se traduz na combinação de analgésicos opioides e não opioides que atuam em diferentes locais, proporcionando um melhor controle da dor concomitante a uma diminuição dos efeitos colaterais indesejáveis relacionados a eles. Essa abordagem envolve a avaliação de todas as possibilidades de analgesia e a escolha daquelas mais pertinentes para cada caso, individualmente. Podem ser utilizados fármacos orais ou endovenosos como analgésicos, opioides, anti-inflamatórios, anticonvulsivantes, antidepressivos, alfa 2-agonistas, esteroides e antagonistas N-metil-D-aspartato - NMDA; bloqueios locais, de nervos periféricos e de neuroeixo; cateter peridural ou intrarticular, que pode por vezes ser utilizado na analgesia controlada pelo paciente. A analgesia multimodal exige ações antes, durante e após o procedimento cirúrgico para que se tenha um controle adequado da dor desde o momento no qual o paciente desperta da anestesia. A analgesia adequada nesse período é muito importante para diminuir a ocorrência de dor severa e evitar complicações cardiovasculares, respiratórias e psicológicas. A dor pós-operatória pode ser classificada em aguda, quando tem duração de até seis semanas, ou crônica, quando perdura por mais de dois meses. A dor neuropática, relacionada à lesão de estruturas nervosas, tem como característica a persistência mesmo após se cessarem os estímulos periféricos nociceptivos ou inflamatórios, causando a dor crônica pós-operatória (DCPO). Esse é o principal fator de impedimento ao retorno das atividades habituais dos pacientes após procedimentos cirúrgicos, e assim como a dor pós-operatória

aguda, deve ser tratado com os métodos mais adequados para o caso. Conclusão: Analisando as possibilidades de analgesia e as características de cada paciente associado ao procedimento cirúrgico que será submetido, conclui-se que o manejo da dor pós-operatória, mesmo com o conhecimento dos processos fisiopatológicos envolvidos, apresenta intensa complexidade e precisa ser estudada e aplicada de forma individual. A analgesia multimodal é um exemplo do esforço para melhorar o atendimento com o mínimo de complicações e efeitos colaterais, mas infelizmente os profissionais de saúde ainda tem subestimado o papel da dor na recuperação pós-cirúrgica, permitindo que grandes complicações evitáveis interfiram na sua qualidade de vida dos pacientes.



## **CORREÇÃO DO ANEURISMA AÓRTICO COM APREENSÃO CIRCULATÓRIA HIPOTÉRMICA PROFUNDA: GERENCIAMENTO ANESTÉSICO PARA PROTEÇÃO CEREBRAL**

Ranieli da Luz Nogueira de Toledo, Mateus Guimarães Lage Reggiani, Rebecca Oliveira Rolim de Carvalho, Matheus Frade da Silva, Bruna Vaz Sampaio Mascarenhas, Silvia Aparecida da Silva, Melquior Brunno Mateus Matos, Everton Felipe do Vale Araujo, João Vitor Coelho Pacheco, Giovanni Bady Casseb

Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC)

**INTRODUÇÃO:** Nas cirurgias para correção do aneurisma aórtico com apreensão circulatória hipotérmica profunda, o anestesista deve intervir na administração de medicamentos associados ao controle de temperatura com o objetivo de induzir tolerância a lesões isquêmicas e permear o processo de proteção cerebral. **OBJETIVO:** Relatar um procedimento de alto risco, não comum ao cotidiano médico cirúrgico devido a alta mortalidade da patologia. **METODO:** Descrever o quadro clínico do paciente submetido ao procedimento e as medidas tomadas no intra e pós operatorio imediato. **RELATO DE CASO/ RESULTADO:** Um homem de 55 anos de idade, classificação de estado físico III pela sociedade americana de anesthesiologia, Hipertensão arterial sistêmica, dislipidêmico, não adepto do tratamento medicamentoso. Ecocardiograma mostrando: fração de ejeção de 61% e derrame pericárdico significativo sem taponamento cardíaco. Angiotomografia da aorta torácica e abdominal mostrando: dissecação com início no terço médio da aorta ascendente e extensão ao arco aórtico (Stanford A). Na sala operatória, o paciente foi monitorado e induzido com Etomidato (20 mg), Fentanil (250mcg), Rocurônio (50mg) IV. Manutenção com oxigênio, isoflurano 0,8 MAC, Remifentanil 0,1 a 0,3 mcg / kg / min. Quinze minutos antes da apreensão circulatória hipotérmica profunda: capacete de gelo, atingindo a temperatura de 14°C. Cinco minutos antes da apreensão circulatória hipotérmica profunda: dose de ataque de bolus de tiopental de sódio 8 mg / kg (450 mg), 2 g de sulfato de magnésio e aumento do anestésico inalado para 1,3 MAC. O procedimento cirúrgico durou 8h15min, sendo: 3h40min de circulação extracorpórea, 3h10min de aperto aórtico e 50min apreensão circulatória hipotérmica profunda. O paciente foi encaminhado para a Unidade de terapia Intensiva com intubação orotraqueal sob ventilação mecânica, utilizando nitroprussiato de sódio e Dobutamina em bomba de infusão contínua. Mantido com sedação contínua e tiopental em bomba de infusão contínua 1mg / kg / min por 24h, a partir da entrada apreensão circulatória hipotérmica profunda. Extubado em 3h de PO com estado neurológico preservado. **DISCUSSÃO:** Nas cirurgias ascendentes de aneurisma aórtico, a diminuição da mortalidade coincide com o advento das estratégias de proteção cerebral. A cada queda de 1 ° C na temperatura central, a taxa metabólica para cada grau centígrado abaixo de 37 ° C diminui aproximadamente 6 a 10%, com uma diminuição paralela no consumo de oxigênio e produção de CO<sub>2</sub>, conferindo neuroproteção por redução da taxa metabólica e diminuição da liberação de neurotransmissores excitatórios. Além do gerenciamento de temperatura, alguns medicamentos são usados para fornecer neuroproteção, mas nenhum grupo farmacológico demonstrou eficácia na redução dos riscos ou gravidade do dano neurológico em cirurgias aórticas torácicas. Assim, a definição da melhor estratégia de proteção do sistema nervoso tem

importância significativa na redução do dano no perioperatório. Alguns centros usam doses elevadas de esteróides para reduzir a inflamação, tiopental ou propofol para induzir a supressão do estourar. Outros grupos de medicamentos são citados, mas não provados, como sulfato de magnésio 1 a 2 g, lidocaína 200 mg ou manitol 25 g. Sabe-se que o tiopental é um vasoconstritor cerebral que leva à diminuição transitória do metabolismo cerebral em 40 a 50% do nível inicial e Isuflurano diminui a taxa metabólica cerebral e, portanto, inibe a excitotoxicidade. CONCLUSÃO: Apesar dos grandes avanços no manejo anestésico, a manutenção de hipotermia profunda associada ao uso de drogas neuroprotectas como Thiopental, Sulfato de Magnésio e Isuflurano provou ser uma estratégia adequada para o controle de danos associados a cirurgias de correção de aneurisma aórtico com apreensão circulatória hipotérmica profunda.



## DOSES SUPRAFISIOLÓGICAS DE CIPIONATO DE TESTOSTERONA E STANZOLOL E OS EFEITOS DA DENSIDADE NEURONAL DA AMÍGDALA BASOLATERAL E MEDIAL E NO COMPORTAMENTO ANSIOSO DE CAMUNDONGOS

Thais Hernandes Salmaso<sup>1</sup>, Melissa Ribeiro<sup>1</sup>, Alessandra Esteves<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL- MG) - Alfenas/MG

1. INTRODUÇÃO: O uso abusivo de esteroides anabolizantes se baseia em doses supra-fisiológicas de 10 a 100 vezes maiores que as doses terapêuticas. Apesar do escasso conhecimento a respeito da atuação destes no cérebro humano, seu uso crônico tem sido associado a uma ampla gama de efeitos adversos físicos e psíquicos, com relatos de alterações comportamentais, como ansiedade e depressão, além dos indícios de atividade deletéria sobre o Sistema Nervoso Central. 2. OBJETIVO: Apontar efeitos neurológicos negativos consideráveis em decorrência do uso abusivo e/ou crônico de esteroides anabolizantes, associados a sérias complicações e danos tanto físicos como comportamentais, em especial, a ansiedade. 3. METODOLOGIA: Foram utilizados 92 camundongos, 46 machos e 46 fêmeas, com idade aproximada de 90 dias (jovens-adultos). Os animais foram divididos em 3 grupos: A- Recebeu Cipionato de Testosterona (Deposteron®) na dose de 0,8mg/kg/dia; B- Recebeu Stanazolol (Winstrol Depot®) na dose de 1,8mg/kg/dia; C- Recebeu solução fisiológica estéril a 0,9% na dose de 0,05mL/dia. O tratamento consistiu na aplicação intraperitoneal dos fármacos durante 33 dias, duas vezes na semana. Em dias intercalados os animais foram submetidos à natação por um período gradualmente aumentado até 15 minutos, na tentativa de gerar as mesmas condições de estresse que a musculação. A partir do 33º dia, o teste do Labirinto em Cruz Elevado foi realizado no intuito de observar efeitos ansiogênicos das substâncias nos animais, que foram eutanasiados em seguida. Eles tiveram seus encéfalos removidos, fixados em amostras seriadas e homotípicas com cortes frontais - analisados em densidade neuronal das Amígdalas Basolateral e Medial por contagem aleatória simples. 4. RESULTADOS: Pela análise dos resultados no teste comportamental, pode-se sugerir que tanto o Cipionato de testosterona quanto o Stanazolol estão associados ao surgimento de respostas ansiogênicas. Sendo estes efeitos da administração crônica dos esteroides anabolizantes conferidos, nos machos do grupo Stanazolol, pelo menor número de entradas nos braços abertos e um menor tempo de permanência nos mesmos quando comparados ao grupo controle. Já os efeitos nas fêmeas apontam um maior tempo de permanência nos braços fechados no grupo Cipionato de testosterona em relação ao grupo controle, também menor tempo de permanência nos braços abertos no grupo Cipionato de testosterona em relação ao grupo controle e Stanazolol. Quanto a densidade neuronal na Amígdala Basolateral observou-se uma diminuição de neurônios no grupo Cipionato de testosterona quando comparados ao grupo controle nos animais machos, enquanto nas fêmeas houve grande diferença nos grupos Cipionato de testosterona e Stanazolol em relação ao grupo controle. A diminuição na densidade do Núcleo Póster-Ventral da Amígdala Medial foi observada em ambos os grupos em comparação ao grupo controle, em machos e fêmeas. 5. DISCUSSÃO: O aparecimento de uma resposta ansiogênica vem ao encontro dos resultados de outros trabalhos, assim como os resultados a respeito da densidade de corpos de neurônios. Nestes trabalhos, ambas as substâncias parecem exercer um efeito deletério às células nervosas quando em altas

concentrações, causando, ainda, respostas ansiogênicas. Contudo, o pouco conhecimento dos mecanismos envolvidos nos efeitos deletérios do Sistema Nervoso Central humano torna necessário novas pesquisas para o entendimento de como exatamente essas substâncias levaram à tais alterações. 6 CONCLUSÃO: Os resultados obtidos nas análises quantitativas, mostram que os esteroides anabolizantes Cipionato de testosterona e Stanozolol, em uso abusivo e/ou crônico, são capazes de provocar uma redução significativa do número de neurônios na Amígdala Basolateral e no Núcleo Pósterio-Ventral da Amígdala Medial de camundongos. Tais resultados, somados aos achados comportamentais, permitem inferir a relação direta desse uso com a estimulação de respostas ansiogênicas.



## EFEITO DO EXTRATO DE CACAU (*Theobroma cacao*) NA DISLIPIDEMIA DE CAMUNDONGOS HIPERCOLESTEROLÊMICOS.

Aline Chagas Prado<sup>1</sup>, Gabriel Martins Silva<sup>2</sup>, Natanny Swerts Silva<sup>3</sup>, José Antonio Dias Garcia<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

<sup>3</sup> Farmacêutica pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL.

<sup>4</sup> Professor do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

**INTRODUÇÃO:** O risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares está diretamente relacionado com os níveis plasmáticos de LDL colesterol e inversamente associado com a concentração de HDL colesterol, constituindo-se em graves problemas de Saúde Pública. Há uma constante busca por fitoterápicos que auxiliam na correção das taxas lipídicas e, como consequência, melhoram o prognóstico das doenças cardiovasculares.

**OBJETIVO:** Analisar a eficácia do extrato de cacau no controle da dislipidemia. **MÉTODOS:** Os experimentos foram realizados em camundongos homocigotos para a ausência do gene do receptor de LDL (LDLr<sup>-/-</sup>). Foram divididos em 4 grupos experimentais (n=20). O grupo S recebeu ração padrão para roedores; o SEC recebeu ração padrão e extrato de cacau na dose de 2g/kg de peso corporal, administrada por gavagem, uma vez ao dia; o HL recebeu ração hiperlipídica e HLEC recebeu ração hiperlipídica e extrato de cacau na dose de 2g/kg de peso corporal, administrada por gavagem, uma vez ao dia. Após 15 dias de experimento os camundongos foram anestesiados, o sangue foi coletado via retro-orbital, utilizando capilares heparinizados, e as análises séricas dos lipídeos realizadas. **RESULTADOS:** Observou-se a diminuição do colesterol total do grupo SEC e HLEC em relação ao grupo S e HL (100±4; 776±6; 260±11 e 884±24 mg/dL, respectivamente) e dos níveis de triglicérides (98±4; 230±11; 145±9 e 139±21 mg/dL, respectivamente). Além disso, o extrato de cacau provocou aumento o níveis séricos de HDL nos grupo HLEC em relação ao grupo HL (47±5 e 22±1 mg/dL, respectivamente). **DISCUSSÃO:** Pesquisas demonstram a eficácia dos flavonoides na correção das taxas lipídicas. Um estudo feito por Aldin (2001) explicou essa melhora do perfil lipídico por meio da regulação dos receptores de LDL, do aumento do turnover da apolipoproteína B do LDL, da estabilização da membrana tecidual inibem a atividade da enzima squalene epoxidase. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o extrato de cacau pode ser um grande aliado no tratamento das dislipidemias de origem alimentar e genética e colaborar com o prognóstico do paciente. **REFERÊNCIAS:** Bravo, L. Polyphenols: chemistry, dietary sources, metabolism and nutritional significance. *Nutritional Review*, v. 56, n. 11, p. 317-333, 1998.



## EFEITO DO ÓLEO DE CAFÉ VERDE SOBRE A CICATRIZAÇÃO DO TENDÃO CALCANEAR DE RATOS

Breno Rondinelli de Souza Silva<sup>1</sup>, Helenice Moreira Lamounier<sup>2</sup>, Evelise Aline Soares<sup>3</sup>, Flávia Da Ré Guerra<sup>3</sup>,

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
2. Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
3. Professora do Depart. de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

**Introdução:** O tendão calcanear está envolvido em quase metade das lesões relacionadas a esportes. A grande maioria (~75%) das rupturas desse tendão ocorre em homens de idade entre 30-49 anos que participam de algum tipo de atividade esportiva. Outros fatores de risco para a ruptura do tendão calcanear incluem terapia com esteroides, hipercolesterolemia, gota, artrite reumatoide, diálise de longa duração e transplantes renais. A reabilitação dessas lesões é muito lenta e debilitadora, pois a cicatrização é incompleta e demorada, impactando negativamente na qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de diferentes concentrações de óleo de café verde (*Coffea arabica*) sobre a cicatrização do tendão calcanear de ratos ao final da fase proliferativa. **Métodos:** Serão utilizados 30 ratos machos adultos jovens da linhagem *Wistar*, provenientes do biotério da UNIFAL-MG. Os animais serão tratados com ração comercial e água "ad libitum" e mantidos em ciclo de 12 horas claro-escuro. Esses animais serão divididos em 4 grupos: GP, controle positivo (tendão intacto); GN, controle negativo (tendão parcialmente transecionado, tratados com creme sem adição do óleo); G12,5, tendão parcialmente transecionado, tratados com 12,5 mg/mL de óleo de café verde; G25, tendão parcialmente transecionado tratado com 25 mg/mL de óleo de café verde. As transecções serão feitas em animais previamente anestesiados, com subsequente sutura da lesão. Posteriormente, serão feitas análises morfológicas em microscopia de luz, microscopia de polarização (com medidas de birrefringência), análise biomecânica e zimografia para metaloproteinases. **Resultados esperados:** Com base nos efeitos do óleo de café verde que a literatura relata, tais como: melhora da cicatrização de tecidos, através da produção de fibras colágenas em feridas cutâneas, além de seus efeitos sobre fatores de crescimento, acreditamos que a terapia se mostrará eficaz no reparo de lesões tendíneas. Tal resultado será de extrema importância, visto que, após lesado, o tendão jamais recupera suas propriedades bioquímicas, morfológicas e biomecânicas, estando sujeito à recorrência de lesões.



## EFEITOS DA NATAÇÃO E DA HIPERLIPIDEMIA SOBRE A ESTRUTURA E A RESISTÊNCIA MECÂNICA ÓSSEA EM RATOS

Kleber Borges dos Santos<sup>1</sup>, Camilla Silva Castro e Sousa<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>, Flávia Da Ré Guerra<sup>2</sup>, Flávio Bittencourt<sup>3</sup>

1. Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).
2. Professoras do Depart. de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
3. Professor do Inst. Ciências Exatas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

**Introdução:** A hiperlipidemia altera o processo de reparação óssea. Altos níveis de colesterol causam redução da massa e da remodelagem óssea, intensa proliferação de osteoclastos e inibição da atividade dos osteoblastos. A prática contínua de exercícios físicos ao longo da vida está associada com menor ocorrência de dislipidemia e aumento da média dos valores de força máxima absoluta e da rigidez óssea. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos da natação e da hiperlipidemia sobre a morfologia e propriedades biomecânicas do osso de ratos. **Métodos:** Foram utilizados 32 ratos Wistar machos com dois meses de idade pesando  $120 \pm 3$ g cada, distribuídos em 4 grupos: Controle (CT), formado por ratos que receberam ração comercial (Nuvital®) por 60 dias e permaneceram sedentários (n=08); natação (N), formado por ratos que receberam ração comercial (Nuvital®) por 60 dias e foram submetidos a sessões diárias de natação (n=08); dieta hiperlipídica (H), formado por ratos que receberam ração hiperlipídica com 20% de gordura total, 1,25% de colesterol e 0,5 % e ácido fólico por 60 dias e permaneceram sedentários (n=08); dieta e natação (HN), formado por ratos que receberam ração hiperlipídica com 20% de gordura total, 1,25% de colesterol e 0,5 % ácido fólico por 60 dias e serão submetidas a sessões diárias de natação (n=08). Então, foram submetidos à eutanásia, medida das dimensões, testes mecânicos, análises histomorfométricas dos fêmures e análise estatística. **Resultados parciais:** Os grupos submetidos a natação (N e HN) apresentaram maior área trabecular, elasticidade e rigidez em relação aos grupos que não foram submetidos a natação (CT e H). A prática de natação não apresentou impacto estatisticamente significativo nas demais variáveis. Os grupos submetidos à dieta hiperlipídica (H e HN) apresentaram maior consumo de alimento, menor largura de diáfise, menor área trabecular, menor área cortical, menor espessura cortical, menor carga máxima, menor deslocamento, menor rigidez e menor estresse máximo comparado aos grupos alimentados com ração comercial (CT e N). O consumo de dieta hiperlipídica não apresentou impacto estatisticamente significativo nas demais variáveis.



## ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE ENCONTROS DE CAPACITAÇÃO SOBRE SAÚDE OCULAR NA INFÂNCIA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA POR DOCENTE E ACADÊMICOS DE MEDICINA

Thiago Augusto da Silva<sup>1</sup>; Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>; Jhonatan Halley Franco Faria<sup>1</sup>; Júlio Cezar Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>; Milton Bueno de Arruda Junior<sup>1</sup>; Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>; Raíssa Couto<sup>1</sup>; Samuel de Pádua<sup>1</sup>; Stela Melo Caffaro<sup>1</sup>; Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>

1 Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas

2 Professora do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas

1. **INTRODUÇÃO:** Alunos de liga acadêmica de oftalmologia, no âmbito da extensão universitária, sob orientação de professora médica oftalmologista e em parceria com escola de educação básica, desenvolveram uma série de debates sobre temas relevantes ao desenvolvimento e a saúde ocular de crianças no início da vida escolar, com foco na apresentação de conceitos e afecções oftalmológicas e elucidação de dúvidas dos participantes. O público-alvo consistiu em professoras de educação básica. 2. **OBJETIVOS:** Os encontros tiveram o intuito de levar informação sobre assuntos oftalmológicos de grande repercussão na vida escolar dos alunos aos professores do colégio e esclarecer dúvidas dos participantes. Com isso, objetivava-se capacitar o público-alvo para acompanhar o desenvolvimento visual das crianças com maior respaldo teórico e estarem aptos a solicitar as intervenções médicas cabíveis, caso necessárias. 3. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado ao longo de três meses, resumindo-se em encontros mensais realizadas na última sexta-feira de cada mês nas dependências de uma escola participante deste projeto. Os encontros foram conduzidos pelos alunos de medicina, que tiveram o apoio da professora responsável. Os temas foram previamente acordados com os participantes e consistiram em: “Desenvolvimento Visual”; “Distúrbios Refrativos na Infância” e “Distúrbios de Aprendizagem”. Para o presente projeto não houve a necessidade de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da universidade vinculada. 4. **RESULTADOS:** Houve interesse do público nos temas que foram discutidos. Os debates, segundo avaliação dos ouvintes, foram de grande riqueza de informações. Também foi pontuado aprimoramento no conhecimento técnico dos profissionais. Em longo prazo espera-se o aumento do número de alunos com correto acompanhamento oftalmológico e a consequente melhoria do rendimento escolar. 5. **CONCLUSÃO:** Vê-se que as funções de capacitação e de promoção de saúde deste trabalho devem auxiliar no diagnóstico, acompanhamento e tratamento precoces de afecções oftalmológicas e propiciar um melhor desenvolvimento escolar da criança.



## A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE BENZODIAZEPÍNICOS.

Natã Gomes Pereira<sup>1</sup>; Raiana Stefanutti<sup>1</sup>; Tiago Marcelo Ribeiro<sup>1</sup>; Victor Alex Ramos Ferreira<sup>1</sup>; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da UNIFAL-MG

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do cidadão no sistema de saúde e coordenadora do cuidado. A longitudinalidade, no contexto da APS, é uma relação pessoal de longa duração entre profissional de saúde e paciente, pressupõe cuidado continuado e confiança mútua, permite maior resolutividade, menor risco de iatrogenia e custo para o sistema de saúde. Benzodiazepínicos são medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos de primeira escolha devido à sua relativa segurança, entretanto, causam dependência e síndrome de abstinência, tendo seu uso contraindicado por longos prazos. Como hipnóticos seu uso deve ser limitado a duas semanas e como ansiolítico, não mais que algumas semanas. **OBJETIVOS:** Este trabalho é uma revisão de literatura que procura responder se a longitudinalidade do cuidado tem contribuído para promover o uso racional dos medicamentos da classe de benzodiazepínicos, uma vez que a garantia de uma boa relação médico-paciente ao longo do tempo tem potencial para evitar o uso crônico desses medicamentos. **MÉTODO:** Consultou-se livros e periódicos na biblioteca da Universidade Federal de Alfenas e na base de dados do Scielo e levantou-se publicações brasileiras de 2004 a 2016. As palavras chave usadas na busca foram: atenção primária à saúde, uso racional de medicamentos e benzodiazepínicos. Logo em seguida, buscou-se compreender o impacto da longitudinalidade do cuidado da APS no uso racional de benzodiazepínicos e se esse atributo da APS é cumprido. **RESULTADOS:** Foram levantados 24 artigos dos quais 4 foram selecionados para esse estudo por envolver diretamente a APS. O tempo de uso de benzodiazepínicos encontrado em estudo de 2009, feito em Sorocaba (SP) foi prolongado em 89,14% da população estudada, em Diamantina (MG) os resultados obtidos em um trabalho de 2011 mostra que 89,74% dos indivíduos acompanhados eram usuários crônicos. Números levantados, também em Sorocaba, em 2016, indicam que apenas em 5,8% e 1,9% das prescrições os fármacos foram usados no tempo adequado para os idosos e adultos respectivamente. Um total de 56,7% das prescrições analisadas em Coronel Fabriciano (MG), no ano de 2012, compreendiam tratamento superior a seis meses. **DISCUSSÃO:** O estudo de 2009 realizado em Sorocaba, relata que para 65,21% dos usuários o prescritor era um clínico geral da APS e que muitas vezes a receita anterior era mantida, sem avaliação criteriosa. Nota-se que a longitudinalidade do cuidado preconizada como atributo da APS não está sendo empregada como deveria para promover um correto uso desses medicamentos, 70% dos usuários tem tempo de utilização maior que três anos. Dados levantados em 2016, na mesma cidade, apresentam tempo médio de mais de sete anos de uso dos benzodiazepínicos. Esse uso prolongado está associado a diversos riscos, como *overdose*, tentativa de suicídios, redução da capacidade de trabalho e aumento de internações. O cuidado longitudinal é relacionado com resultados positivos em muitos aspectos da saúde da população e não seria diferente para o

uso racional de benzodiazepínicos. CONCLUSÃO: É plausível a hipótese de que o efeito da longitudinalidade do cuidado tem potencial para evitar o uso crônico de benzodiazepínicos. No entanto, esse potencial tem sido pouco trabalhado pelos profissionais da APS, uma vez que os estudos levantados demonstram uso crônico por grande parte dos usuários. Pela natureza da longitudinalidade do cuidado e multiprofissionalidade da APS com apoio do NASF, o núcleo de apoio à saúde da família, sugere-se que exista aí um grande trunfo no combate ao uso indiscriminado dos benzodiazepínicos com a implementação de práticas integrativas e complementares.



## ESTUDO DA ATENÇÃO À MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS

Breno Aires de Souza<sup>1</sup>, Paloma Oliveira de Vasconcelos<sup>1</sup>, *Luiza Betiolo Martins*<sup>1</sup>, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira<sup>2</sup>, Marisa Ionta<sup>2</sup>, Flávio Bittencourt<sup>2</sup>.

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

2 Docente em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

**INTRODUÇÃO:** O câncer (CA) de mama é o mais incidente entre as mulheres, exceto os casos de pele não melanoma. É a quinta causa de morte por câncer no geral e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. Já no Estado de Minas Gerais, foram estimados 48,19 casos para cada 100.000 mulheres em 2016. De acordo com a Política Nacional de Atenção Oncológica que também ampara as mulheres portadoras de CA de mama, por meio do incentivo a integração entre os níveis de atenção e ações de promoção e prevenção à saúde, faz-se necessário a elaboração do diagnóstico situacional dessa atenção ao CA de mama em mulheres na cidade de Alfenas, devido a alta incidência dessa neoplasia e ao fato de ter uma Unidade de Atendimento de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) da Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. E com esse diagnóstico pode-se identificar possíveis disfunções nessa rede de atenção, além de permitir a sugestão de melhorias para esses serviços de saúde. **OBJETIVO:** Esse trabalho objetiva avaliar a eficiência da Estratégia Saúde da Família (ESF) no acompanhamento de mulheres portadoras de CA de mama. **METODOLOGIA:** Para isso, 138 mulheres, acima de 18 anos e legalmente capazes, responderão a um questionário com a finalidade de analisar o perfil de atendimento da Atenção Básica, paralelamente, as coordenações das ESFs da cidade de Alfenas também responderão a um questionário que visa avaliar os procedimentos da Atenção Básica no cuidado da mulher em relação ao CA mama. O número do Certificado para Apreciação Ética é 74920817.4.0000.5142. **RESULTADO:** O estudo resultará na avaliação das ações de prevenção e promoção do CA de mama na Atenção Primária à Saúde, da relação de longitudinalidade do cuidado das mulheres com CA de mama e da referência e contrarreferência entre a UNACON e os demais pontos de Atenção da Rede. **CONCLUSÃO:** Espera-se que esse projeto beneficie o meio acadêmico pelo fato de ser pioneiro no que tange a relação do câncer de mama com a Rede de Saúde em Alfenas; também o meio científico servindo de base para outras pesquisas que visem o desenvolvimento de protocolos que guiarão a coordenação do cuidado na Atenção Básica à Saúde para com outros níveis de atenção no cuidado da mulher com CA de mama, fomentando uma possível melhoria nessa coordenação do cuidado; além do meio social através do aprimoramento no processo diagnóstico/tratamento do câncer de mama para futuras pacientes.



## FEBRE DE OROPOUCHE: ASPECTOS MOLECULARES, GEOGRÁFICOS E CONSEQUÊNCIAS NEUROLÓGICAS.

Felipe Augusto da Rocha Fernandes<sup>1</sup>, José Victor Gomes<sup>1</sup>, Louise Almeida Peres<sup>1</sup>, Matheus dos Santos Pinto Castilho<sup>1</sup>, Maximiliano Fernandes<sup>1</sup>, Rafael Lara Rosa da Silva<sup>1</sup>, Robson Alves da Silva<sup>1</sup>, Thales Augusto Oliveira Dias<sup>1</sup>, Luísa Patrícia Fogarolli de Carvalho<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas, Sede – Alfenas, MG

1. INTRODUÇÃO: A febre oropouche é uma arbovirose muito incidente na população brasileira. É causada por um vírus da família *Bunyaviridae* e gênero *Orthobunyavirus*, um vírus de RNA, esférico e envelopado. O vírus possui dois ciclos: o silvestre e o urbano, com diferenças nos hospedeiros e vetores. O ciclo urbano é o principal causador de epidemias da arbovirose, nele o vírus é transmitido por picadas de *Culicoides paraenses*. A invasão humana de áreas silvestres pode interligar os ciclos e iniciar uma epidemia. O vírus Oropouche (VORO) foi isolado no Brasil apenas em 1960, nos anos seguintes ocorreram epidemias em território brasileiro. Desde então foram registrados casos no Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Maranhão, Rondônia e Tocantins. Quatro genótipos dos vírus oropouche foram encontrados no Brasil: I, II, III e IV. Os sintomas da doença são muito semelhantes aos da dengue: febre aguda, cefaleia, mialgia, fotofobia, etc. 2. OBJETIVOS: Revisar a literatura para descrever avanços da compreensão do vírus e da febre no Brasil. 3. METODOLOGIA: Realizou-se pesquisa bibliográfica nas plataformas Google Acadêmico e PubMed, no período de 1995 a 2017 utilizando-se os seguintes descritores: "Infecções por Arbovirus", "Epidemias" e "Febre Oropouche". 4. RESULTADOS: A Febre Oropouche causa mialgia, dor de cabeça, artralgia e mal-estar. No entanto, o vírus Oropouche também pode afetar o sistema nervoso central (SNC) com implicações clínicas neurológicas. VORO é detectável no líquido cefalorraquidiano de pacientes com meningite clínica. Em um estudo hospitalar em Manaus, uma grande cidade na Amazônia, 3 de 49 (6,1%) pacientes com meningite viral apresentaram VORO detectada no LCR. Durante uma situação de surto no norte do Brasil, 22 casos de meningite foram relatados em 292 pacientes (7,5%) com febre VORO. Pouco se sabe sobre a patogênese de VORO, especialmente como ele adquire acesso ao SNC. 5. DISCUSSÃO: Em um estudo em ratos neonatais foram inoculados com VORO pela via subcutânea e avaliou-se a progressão da propagação de VORO para o SNC. A imuno-histoquímica revelou que a infecção por VORO avança a partir de partes posteriores do cérebro, incluindo o cinza periaqueducal, em direção ao prosencéfalo. Nas primeiras fases da infecção, o VORO adquire acesso às rotas neurais, atingindo a medula espinhal e ascendendo ao cérebro através de regiões do tronco encefálico, com pouca inflamação. Mais tarde, à medida que a infecção avança, VORO atravessa a barreira hematoencefálica, resultando em disseminação mais intensa no parênquima cerebral, com manifestações mais graves de encefalite. Outro estudo em ratos neonatais observou reação glial e ativação de astrócitos na medula espinhal e cérebro, onde VORO induziu apoptose de neurônios e ativação microglial, acompanhada de meningite leve. A hiperplasia do baço também foi encontrada. CONCLUSÃO: A revisão da literatura a respeito do vírus e da febre Oropouche permite afirmar que cada vez mais é encontrada relação entre o vírus e casos de meningite o que pode indicar a existência de uma neurofisiopatologia decorrente da febre Oropouche, ainda não bem descrita.



## FISSURAS LÁBIO-PALATAIS: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E FATORES ASSOCIADOS

Sarah Lindsen Souza Corsini<sup>1</sup>, Karolinne Becker Moreira<sup>1</sup>, Larissa Fátima Carvalho<sup>1</sup>, Lorena Carvalho Araújo<sup>1</sup>, Monique Elém Pio de Brito<sup>1</sup>, Alessandra Danzinger Silvério<sup>2</sup>

1 Discente do curso de Graduação em Medicina – UNIFENAS.

2 Docente do curso de Graduação em Medicina – UNIFENAS.

**Introdução:** As fissuras labiopalatais são oriundas do não fechamento do lábio e/ou palato que ocorre, geralmente, entre a quarta e a oitava semana do desenvolvimento humano. Desse modo, sabe-se que essas fissuras podem limitar o desenvolvimento nutricional do indivíduo e, principalmente, fomentar inúmeros distúrbios fisiológicos. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo geral detectar a incidência de fendas faciais e fatores associados em uma população assistida por um centro odontológico especializado em Alfenas-MG. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Para levantar as informações dos participantes da pesquisa serão aplicados dois questionários semiestruturados. O primeiro será um questionário contendo questões que abordam aspectos sociodemográficos pela classificação da Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP). O segundo instrumento será destinado para a coleta de dados referentes aos prontuários odontológicos. **Resultados e discussões:** Período de coleta de dados: novembro de 2016 a maio de 2017. Os resultados parciais mostram que a classe socioeconômica, segundo cortes do Critério Brasil são B2: 13% (n=13), C: 69% (n=69), D: 16% (n=16), E: 2% (n=2). Antecedentes familiares fissurados: 30% (n=30). Uso materno de ácido fólico na gestação: 67% (n=67). Trabalho da mãe: área urbana: 34% (n=34), Área rural: 36% (n=36), não trabalham: 30% (n=30). Plantações e respectivo agrotóxico, milho: 3% (n=3), café: 12% (n=12), morango: 1% (n=1), não soube informar: 20% (n=20). Procedimentos cirúrgicos predominantes: queiloplastia: 40,71% (n=57), palatoplastia: 37,14% (n=52). Tipo de fissura, forame bilateral incompleto: 3% (n=3), forame bilateral completo: 10%(n=10), forame unilateral labial completo: 3% (n=3), forame labial esquerda: 6%, forame labial direita: 5% (n=5), pós-forame incompleto: 16% (n=16), pós-forame completo bilateral: 1% (n=1), pré-forame completo: 11%, pré-forame incompleta: 10% (n=10). **Conclusões:** a população predominante do estudo encontra-se na Classe C, não possuem hereditariedade para fissuras, as mães fizeram suplementação com ácido fólico, mães e pais trabalhadores rurais em contato com agrotóxicos. Os pacientes portadores das fendas labiopalatais são acometidos, em especial, por doenças respiratórias e anemia. As fissuras pós-forame incompleto e forame bilateral completo são as mais usuais e o tratamento cirúrgico prevalente é a queiloplastia.



## INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÕES CARCERÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Reis de Paula<sup>1</sup>, Rafael Clemente, Victor Hugo Tomazela<sup>1</sup>, Luísa Patrícia Fogarolli de Carvalho<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

Em 2008 a Organização Mundial de Saúde (OMS) contabilizou que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) atingiam anualmente 498,9 milhões de pessoas no mundo, não incluindo as hepatites virais e o HIV. Entre a população vulnerável às ISTs encontram-se os presidiários. Isso ocorre muitas vezes porque grande parte dos indivíduos admitidos nas prisões já trazem consigo alguma IST ou optam por comportamentos de risco ao longo dos anos de detenção, como o uso de drogas injetáveis, práticas sexuais sem uso de preservativos e compartilhamento de materiais perfuro-cortantes. Esses comportamentos, de acordo com os estudos verificados, ocorrem principalmente devido a uma correlação entre a falta de instrução e o estilo de vida. Dados encontrados em um estudo realizado em um presídio feminino nas Filipinas demonstrou que das 100 mulheres selecionadas, 25% já estavam infectadas por alguma IST antes de serem admitidas no presídio, 54% haviam tido a última relação sexual sem proteção (“não acreditavam que o uso do preservativo realmente protegia”), 76% eram inexperientes no uso da camisinha masculina, 60% desconhecia o fato de não haver cura para o HIV e 69% não sabia que o uso de preservativos durante o sexo reduz as chances de adquirir a doença. Outro estudo internacional revelou que a incidência de HIV positivos em um presídio de Belize foi de 4,0%, quase o dobro da estimativa para a população adulta local, que era de 2,4% em 2004. Em se tratando de Brasil os dados são ainda mais alarmantes. O país encarcera mais pessoas do que qualquer outro país na América Latina. Um estudo realizado em uma prisão feminina de São Paulo - SP, entre os meses de agosto e outubro de 2000, contou com a realização da sorologia anti-HIV em 267 detentas e, entre estas mulheres, 37(13,9%) eram soropositivas. Em outro estudo, realizado em novembro de 2013 na penitenciária feminina de Teresina com 131 mulheres, a prevalência de positividade do marcador sorológico para sífilis foi observada em 33 mulheres (25,2%). A maioria das participantes do estudo (51,9%) referiu ter alguma informação sobre sífilis, entretanto, 60,3% não souberam informar como se dá a transmissão da doença. Entre a população masculina carcerária da Penitenciária de Ribeirão Preto, um estudo realizado no período de maio a agosto de 2003 com 333 presidiários, relatou a prevalência total de infecção pelo HBV de 19,5%, sendo identificado como fatores de risco tatuagem (36,0%), antecedente de IST (34,2%) e relação sexual com usuário de droga ilícita (45,7%). No Brasil, existem metas e planos do governo que atuam diretamente na prevenção e tratamento das ISTs no cenário prisional, como o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário que, dentre outras, possui a responsabilidade de auxiliar no diagnóstico, no aconselhamento e no tratamento de DST/HIV/AIDS. Entretanto, a análise da literatura e a visita ao sistema carcerário demonstrou que faz-se necessária uma implementação mais eficiente de políticas públicas no que tange a educação em saúde dos detentos e dos recuperandos, bem como uma análise mais profunda dos índices encontrados no cenário nacional. O trabalho a ser

desenvolvido pelos estudantes do quinto período tem como objetivo identificar os índices de ISTs na APAC (Associação de Proteção e Assistência aos condenados) de Alfenas e realizar educação em saúde sobre o tema, verificando sua eficácia no conhecimento de medidas preventivas.



## INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COMO ESPAÇO PARA ENSINO DAS HUMANIDADES MÉDICAS

Hadassa Anjos de Almeida<sup>1</sup>, Jaqueline Santos Barboza<sup>2</sup>

1 Graduanda em Medicina pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

2 Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

**INTRODUÇÃO:** As humanidades médicas são definidas como conjunto de saberes oriundos das disciplinas de filosofia, ética, psicologia, antropologia, artes, sociologia, história e política, contextualizados no âmbito da medicina. A inserção dessas diferentes áreas no currículo médico, no Brasil e no mundo, tiveram início a partir da década de 80, quando iniciativas nacionais como a Associação Brasileira de Educação Médica e internacionais tais como Organização Mundial de Saúde, *Association of American Medical e General Medical Council* questionaram a qualidade do ensino médico para atender as necessidades atuais. A adição de tecnologias duras na medicina, advindas do avanço científico que ocorreu ao longo do último século e que perpetua até os dias atuais, afetou drasticamente a forma de se praticar medicina – até então centrada no paciente e em sua integralidade, com base no modelo de Hipócrates. A “arte de curar” tem se caracterizado, atualmente, pelo foco na doença, tornando-se muitas vezes ineficaz em sua atividade – não sendo capaz de atingir a multicausalidade do adoecer. Diante desse cenário é que a Conferência Mundial de Educação Médica, em 1988, propôs por meio da “Declaração de Edimburgo” que o ensino da medicina deveria capacitar os futuros médicos a reconhecer valores socioculturais e éticos diante dos diversos cenários de atuação que enfrentariam. Seguindo a tendência global, o Brasil revê suas diretrizes curriculares para a graduação em medicina, propondo em 2014, um novo modelo educativo onde há valorização do aspecto humanizado da medicina na atenção primária. Visando médicos capazes de ter formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, a associação das humanidades às disciplinas biológicas permite construir uma medicina que enxerga as necessidades da comunidade e que pondera entre a técnica hipocrática e a real necessidade de fazer uso de tecnologias duras.

**2. OBJETIVOS:** Descrever e analisar os cenários de práticas na comunidade enquanto espaços de integração das humanidades médica.

**3. METODOLOGIA:** Foi realizada pesquisa bibliográfica em bases de dados (Pubmed e Scielo) bem como análise de documentos do Ministério da Educação.

**4. RESULTADOS:** A literatura demonstra que a inserção do acadêmico na Atenção Básica em Saúde oportuniza o desenvolvimento de habilidades relacionais, incluindo a vivência dos conteúdos das humanidades médicas, priorizando a humanização na relação médico-paciente. Isso pode ser visualizado na mudança da percepção do acadêmico em relação a importância da Medicina de Família e Comunidade como agente de transformação social, bem como no reconhecimento da população sobre o papel do médico.

**5. CONCLUSÃO:** A Atenção Básica em Saúde permite a integração teórico-prática das humanidades médicas; humanizando o atendimento e qualificando a formação do médico.

**6. DISCUSSÃO:** Ressalta-se, ainda, que é nítida a necessidade de propostas que valorizem atitudes humanistas e o saber das humanidades médicas nos últimos anos de graduação (internato).



## JOGO PATOLÓGICO E IMPLICAÇÕES

Drielen Camila Nascimento Leitão<sup>1</sup>, Laura Nagy Fritsch<sup>1</sup>, Luiz Fernando Oliveira<sup>1</sup>, Raíssa Ximenes Vieira Lino dos Reis<sup>1</sup>, Thais Hernandes Salmaso<sup>1</sup>, Anderson Michel Furtado<sup>1</sup>

1 Curso de Medicina na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

1. INTRODUÇÃO: O Jogo Patológico é um transtorno psiquiátrico caracterizado, segundo o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), por um comportamento de jogo persistente e recorrente que leva a sofrimento ou comprometimento clinicamente significativo. É classificado como transtorno aditivo não relacionado a substâncias. Nele, o indivíduo perde o controle sobre o jogo, podendo ocasionar perda de dinheiro, tempo e prejuízo social. Tal transtorno possui taxa de prevalência de 0,2 a 0,3% na população geral e ao longo da vida de 0,4 a 1%. É mais comum em homens do que em mulheres, com prevalência de 0,6% e 0,2%, respectivamente. 2. OBJETIVOS: Disseminar na comunidade científica e também ao público não especializado no assunto a importância do tema, que apresentou pouca pesquisa até ser pauta na novela “A Força do Querer”. No entanto, estudos epidemiológicos no Brasil a respeito de sua prevalência ainda são escassos, a despeito das evidências do aumento no número de jogadores com a maior disponibilidade de jogos de azar no país. Outro objetivo é colocar em pauta a relevância dos problemas enfrentados pelo jogador patológico. 3. MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo constitui-se de uma revisão sistemática da literatura especializada, realizada entre julho e setembro de 2017, no qual foi feita uma consulta em banco de dados online. A pesquisa foi realizada em julho 2017 e foram levantados todos os artigos e teses de mestrado e doutorado publicados a respeito do assunto no período de 2001 a 2016. As palavras-chave utilizadas na busca foram Jogos patológicos, Jogos de Azar, Jogadores Anônimos, Impulso, Tratamento e Epidemiologia. 4. RESULTADO: Os jogos de azar são apostas sobre um jogo ou evento podendo variar o tipo e o valor. Segundo Bergler, são 3 tipos: azar puro, sorte e raciocínio e raciocínio puro. O jogo patológico pode ser indicado pela presença de cinco entre tais características pelo DSM-IV: preocupação com jogo e planejamento de novas apostas; necessidade de aumentar as apostas; esforço repetido e sem sucesso para diminuir ou parar; inquietação ou irritação quando diminui ou para; jogo como escape; retorno para recuperar perda de dinheiro; mentir para esconder a extensão do envolvimento; atos ilegais para financiamento; perder relacionamentos e oportunidades profissionais; emprestar dinheiro. De acordo com Custer possui 3 fases: vitória-sorte inicial e obtenção de habilidade; perda-otimismo, aumento das apostas e endividamento; desespero-recursos ilegais e sintomas psíquicos (ansiedade, depressão, pensamento suicida e uso de drogas). Fisiologicamente, jogar provoca alterações no cortisol que acompanha a ativação cardiovascular e abstinência de jogo pode ser mais grave que a de dependentes de álcool, podendo estar relacionada à deficiência do sistema de recompensa. O tratamento é farmacológico e por terapia individual ou em grupo, como grupos educacionais, aconselhamento familiar e conjugal e técnicas de meditação. Alguns programas também propõem a escrita da autobiografia. 5. DISCUSSÃO: O fato de o Jogo Patológico ter sido considerado uma patologia apenas em 1980, com a 3ª edição do DSM implica na relação do sujeito com a sociedade, que não tem conhecimento a respeito do tema e dificulta o auto reconhecimento, afetando o tratamento. A necessidade de mais estudos epidemiológicos bem

como a criação ou adaptação de instrumentos para a avaliação da presença e estágio da patologia para tratamento adequado devem ser considerados. 6.CONCLUSÃO: Com base na literatura, conclui-se que o jogo patológico tem graves consequências para o indivíduo e sociedade, e frequentemente é associado a outros transtornos psiquiátricos. Existem várias modalidades de tratamento que, se aplicadas em conjunto poderão ser mais eficazes, dentre elas a psicoterapia individual ou em grupo, terapia familiar e tratamento farmacológico. Intervenções estas que não visam necessariamente a abstinência e sim o autocontrole.



## EFEITOS DA REPOSIÇÃO HORMONAL COM ESTRADIOL EM RATAS OVARIETOMIZADAS SOBRE AS PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS ÓSSEAS

Philippe Gabel Machado<sup>1</sup>, Ítalo Mesquita Simão<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>, Silvia Graciela Ruginsk Leitão<sup>2</sup>.

1 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

2 Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

1. INTRODUÇÃO: A menopausa é um evento natural e um fator predisponente à osteoporose, sendo de grande interesse a investigação sobre as vantagens e as desvantagens da reposição hormonal com estradiol como método de intervenção e prevenção desta e de outras alterações.

2. OBJETIVOS: Analisar a variação da resistência mecânica óssea em ratas ovariectomizadas repostas com o hormônio estradiol por 1 ou 6 semanas.

3. METODOLOGIA: Foram utilizadas até o momento 15 ratas Wistar adultas de oito semanas. Os animais foram acondicionados em gaiolas individuais e mantidos em sala climatizada em ciclo de claro-escuro por um período de 45 dias (3 dias de adaptação e 42 dias de experimento). Esses animais foram submetidos à cirurgia de ovariectomia bilateral (indução de menopausa experimental, OVX) e posteriormente divididos em três grupos: Sham (submetido à cirurgia fictícia), OVX sem reposição (que receberam apenas óleo de milho) e OVX com reposição (que receberam cipionato de estradiol, 40 µg/Kg/dia, diluído em óleo de milho), sendo o tratamento mantido por um período de 6 semanas. Após o período de experimentação, as ratas foram eutanasiadas e seus fêmures foram coletados e submetidos a testes de resistência mecânica. Parte do material ósseo foi separado para o preparo de lâminas histológicas para análise das características ósseas microscópicas.

4. Resultados: Os dados preliminares mostram que a força máxima capaz de induzir a ruptura óssea é maior nos animais Sham em comparação aos animais OVX sem reposição. Esses resultados foram observados tanto após o período de 1 semana (74,3 N versus 59,9 N) quanto após o período de 6 semanas de menopausa experimental (198,3 N versus 191,3 N). Os ossos provenientes das ratas OVX repostas com estradiol já foram coletados, porém ainda não foram testados quanto à resistência mecânica.

5. Discussão: Os resultados preliminares indicam que, de fato, há uma diminuição da resistência mecânica óssea em um modelo experimental de menopausa, o que é consistente com o aumento da reabsorção óssea induzido pelo hipostrogenismo. Esperamos, portanto, que este efeito seja ao menos parcialmente revertido pela reposição hormonal.

6. Conclusão: O hipostrogenismo experimental causa repercussões ósseas importantes, manifestadas no presente estudo pela diminuição da resistência óssea em ratas OVX.



## **PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) QUE REALIZAM HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SITUADO NO SUL DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE SOBRE POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS.**

Jaqueline Lestingi<sup>1</sup>; Stephanie Diegues<sup>1</sup>; Maria Letícia de Meira<sup>1</sup>; João Victor Gomes <sup>1</sup>; Andrêssa Carvalho<sup>1</sup>; Robson Eugênio da Silva<sup>2</sup>; Gérsika Bitencourt Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do 4º período de Medicina, UNIFENAS, Alfenas.

<sup>2</sup> Professor da disciplina de Assistência Terapêutica, UNIFENAS, Alfenas.

<sup>3</sup> Professora da disciplina de Farmacologia e docente orientadora.

**Introdução:** O uso de uma grande quantidade de fármacos utilizados por pacientes com doenças renais pode acarretar em problemas de saúde causados por interações medicamentosas, por isso a prestação de assistência a pacientes com doenças renais pode auxiliar na eficácia terapêutica, evitando, assim, essas interações. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar as possíveis interações medicamentosas que possam ocorrer em pacientes portadores de Doença Renal Crônica que realizam hemodiálise em um hospital universitário situado no Sul de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo através da monitorização de dados coletados por meio de entrevistas e revisão de prontuários, sendo que a coleta de informações, como dados pessoais e técnicos foram obtidos após aprovação no comitê de ética da Universidade José do Rosario Vellano (Parecer de aprovação Nº 1.605.648). Para tal estudo foram usadas variáveis como sexo, idade, diagnóstico inicial, bem como variáveis relacionadas aos fármacos utilizados pelos pacientes, como frequência posológica, nome do medicamento, via de administração, duração do tratamento e exames laboratoriais realizados recentemente. **Resultados e Discussão:** Durante o percurso do estudo foi constatado que 46,67% dos pacientes eram do sexo feminino e 53,33% eram do sexo masculino, 30% estão na faixa etária de 41 a 50 anos, 23,33% possuem de 61 a 70 anos e 20% tem idade entre 51 e 60 anos. As principais causas de Doença Renal Crônica encontradas foram Glomerulonefrite Crônica (46,67%), Nefropatia Hipertensiva (30%) e Nefropatia Diabética (16,67%). Os medicamentos mais utilizados pelos pacientes submetidos a hemodiálise eram: Omeprazol (22,35%), Eritropoetina (11,40%), Furosemida (10,65%), Sacarato de Hidróxido Férrico (8,77%), AAS (7,45%), Carbonato de Cálcio (7%) e Alfacalcidol (6,58%). Dos resultados das interações que foram descortadas, 32,99% são consideradas leves, 53,63% são consideradas moderadas e 12,93% são consideradas graves. **Conclusão:** Todos os pacientes que participaram do estudo são polimedicados, e foram detectadas interações medicamentosas, sendo a maioria delas de classificação moderada, seguida pelas de classificação leve e por último as de classificação grave.



## **PARTICIPAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA (LADERM) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – MG (UNIFAL – MG) NA CAMPANHA NACIONAL CONTRA O CÂNCER DE PELE EM ALFENAS– MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aléxia Rezende Garcia<sup>1</sup>, Anelise Silva França<sup>1</sup>, Bruna Micali Calil<sup>1</sup>, Carla Cristina dos Santos Campos<sup>2</sup>, Juliana Julia Souza<sup>1</sup>, Marília Gabriela Junqueira<sup>1</sup>, Paulo Henrique Figueiredo Amaral<sup>1</sup>, Vittoria Crepaldi Fares<sup>1</sup>, Thrcia Christina Garcia Diniz Rezende<sup>1</sup>

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL - MG
2. Docente da faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG

**1.INTRODUÇÃO:** O tipo de câncer mais comum é o de pele, que incide em mais de 50% dos diagnósticos de câncer. No Brasil, em 2016 foram diagnosticados 181.430 novos casos, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA).<sup>1</sup> Há dois tipos básicos de câncer de pele, os não-melanoma que representam 95% do total dos casos de câncer de pele, sendo os dois tipos mais comuns o basocelular e o espinocelular, e os melanomas. O carcinoma basocelular representa 75% dos câncer de pele, é mais comum em pessoas de meia idade e idosos, aparecendo em áreas muito expostas ao sol. O carcinoma espinocelular responde por 20% dos casos, aparecendo geralmente no rosto, orelha, lábios, pescoço, dorso da mão, tendo maior chance de invadir outros tecidos. Outros tipos de câncer não-melanoma representam 1% dos casos. <sup>1</sup> O melanoma, na maioria das vezes aparece em pessoas de pele clara, no tronco nos homens ou em membros inferiores nas mulheres – podendo surgir em outras partes do corpo também. Negros e seus descendentes não estão livres da doença. Se descoberto em estágios iniciais, é quase sempre curável, mas se diagnosticado tardiamente tende a gerar metástase. É mais raro que os outros tipos de câncer de pele mas é bem mais grave.<sup>2</sup> O Dia Nacional de Combate ao Câncer de Pele (Dia C), promovido pela Sociedade Brasileira de Dermatologia realiza atendimentos gratuitos com foco em diagnóstico e tratamento do câncer de pele e conta com a participação de dermatologistas, além de acadêmicos de medicina e outros profissionais voluntários. Os objetivos da campanha são informar a população sobre a importância da prevenção do câncer de pele, além do diagnóstico precoce. Em 2016, 25 estados brasileiros participaram da campanha, além de 3 mil dermatologistas e cerca de 30 mil pacientes foram atendidos.<sup>3</sup>

**2.OBJETIVOS:** Esse trabalho tem por objetivo expor os resultados obtidos por meio da campanha nacional contra o câncer de pele na cidade de Alfenas – MG no ano de 2016 e compará – los com os dados da mesma campanha realizada em anos anteriores, traçando um perfil epidemiológico da doença neste município.

**3.METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, utilizando - se informações retrospectivas, obtidas diretamente da campanha para diagnóstico de câncer de pele promovida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia com a participação da Liga Acadêmica de Dermatologia (LADERM) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG), no Ambulatório Municipal Plínio do Prado Coutinho, no mês de dezembro de 2016.

**4.RESULTADOS:** Em 2016, foram atendidos 271 pacientes, sendo 183 do sexo feminino (67,53%) e 88 do sexo masculino (32,47%). Desses, 19 pacientes apresentaram carcinoma basocelular (6,79%), 7 (sete) carcinoma espinocelular (2,5%), 2 melanoma (0,71%), 32 outras pré-neoplasias (11,43%) e 220 ausência ou outras dermatoses (78,57%). É

interessante observar que dentre a amostra exposta apenas 122 faziam uso de fotoproteção (45,02%) e que dos 268 pacientes questionados sobre história pregressa de câncer de pele, 27 responderam positivamente (10,07%). 5. DISCUSSÃO: Diante do exposto e com base nos dados obtidos nas campanhas anteriores, nota-se uma diminuição no número de atendimentos (FIGURA 1.), o que não representa uma diminuição na incidência das lesões pré – neoplásicas ou malignas de pele na população de Alfenas. (FIGURA 2.) Subentende-se por meio dos dados que o uso do fotoprotetor é insuficiente, ainda que ele seja um importante instrumento para a prevenção do câncer de pele. 6. CONCLUSÃO: A análise dos dados evidencia a relevância da campanha no cenário municipal, justificando assim sua continuidade e reforçando a necessidade de ampliar o número de atendimentos e de promover medidas educativas sobre o tema.



## PERFIL DOS TRAUMAS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO/ACRE NOS FINAIS DE SEMANA

Leticia Ricardo Diamantino, Ranieli da Luz Nogueira de Toledo, Matheus Frade da Silva, Magela Teodório Melo Fernandes Magela, André Luis Bezerra Labat, Thaise Duarte Onofre Sabia e Silva, Carlos Filgueiras de Assis Junior, Isabella Cordeiro Furtado, Natanael da Silva Nascimento, Giovanni Bady Casseb.

Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC)

**Introdução:** O aumento da demanda em grandes centros urbanos pelo atendimento médico sobressai nos finais de semana devido aos entretenimentos da vida noturna associados ao uso de álcool, drogas e a irresponsabilidades de muitos que corroboram para este aumento, porém não se sabe ao certo a demanda em uma capital afastada dos grandes centros urbanos e seu perfil de atendimento. **Objetivos:** Quantificar e identificar o perfil dos traumas e pacientes atendidos na sala de emergência cirúrgica do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco durante os finais de semana. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado no serviço público de urgência e emergência de Rio Branco, com 137 pacientes que deram entrada na emergência cirúrgica durante o final de semana entre os meses de abril e maio de 2016, totalizando 5 semanas. As informações foram colhidas a partir da observação do atendimento e registradas em instrumento semiestruturado embasado no Boletim de Entrada emitido pela unidade. (Trabalho realizado a pedido da diretoria do Hospital de urgência e emergência de Rio Branco.) **Resultados:** Dentre os 137 pacientes, 111 eram do sexo masculino e 26 do sexo feminino; 58 apresentaram acometimento de membros, 36 trauma crânio encefálico, 32 trauma torácico, 21 trauma abdominal, 19 em face, 5 foram pélvicos, 3 lesão em cervical e 2 traumas raquimedulares, sendo que alguns eram politraumatizados. A média da idade obtida foi de 36,46 anos. No que compreende ao período do final de semana, aos sábados foram feitos 69 atendimentos, aos domingos 56 e às sextas-feiras a noite apenas 10, durante as 5 semanas. O turno da noite (18 horas às 00 horas) foi o que recebeu mais atendimentos (51), seguido da tarde (13 horas às 17 horas e 59 minutos) com 49 atendimentos e da manhã (00 horas e 01 minuto às 12 horas e 59 minutos) com 38 casos. **Discussão:** Segundo estudos científicos e levantamentos policiais há um aumento da incidência da demanda de chamados em consequência de atendimentos médicos por consequência nos finais de semana e feriados. Este estudo veio por demonstrar a localização dos acometimentos de traumas e suas características quanto a gênero. Em Rio Branco assim como em outros estudos teve como predileção ao trauma o sexo masculino, acredita-se que o homem se exponha mais a riscos e seja mais imprudente que uma mulher, dos quais a mais da metade apresentaram acometimento de lesões em membros, seguido por trauma crânio encefálico e trauma torácico, localizações estas típicas de acidentes automobilísticos e de agressões físicas. A idade dos indivíduos também seguiu os levantamentos nacionais sendo uma média de 36,46 anos. Outro dado também que seguiu as estimativas prévias de dados nacionais foi a incidência maior de atendimento no sábado com 69 atendimentos perante aos 137 do final de semana (de sexta-feira a partir das 18:00 horas até segunda-feira as 00:00 horas). Sendo o horário de maior demanda por atendimento o turno da noite (18h as 00h) com 51 atendimentos do total, seguido pelo atendimento da tarde (13h as 17h) e por último o período da manhã, sendo então fator protectorio não se aventurar fora da residência principalmente a noite, assim como outros

estudos já mostraram também que o número de ocorrências aumentam à noite principalmente em grandes centros e zonas de periferia das grandes cidades. Conclusões: De acordo com o presente estudo, podemos considerar que os traumas durante o final de semana na cidade de Rio Branco ocorrem principalmente aos sábados à noite, acometendo homens com idade média de 36,46 anos e gerando lesões em membros, crânio, tórax e abdome, isoladas ou associadamente.



## PREVALÊNCIA DO USO DE ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Carolina Kobbaz Ferraresso, Francine Neves, Lara Elisa de Freitas Campos, Luisa Diniz Marra Vieira, Maria Paula Mendes Pereira, Gérsika Bitencourt Santos

Universidade José Rosário do Vellano (Unifenas – câmpus Alfenas), Alfenas – MG.

**Introdução:** estudantes universitários apresentam vulnerabilidade aos efeitos do estresse, em função da atividade ocupacional. O ambiente de estudo tenso com frequentes e longas jornadas de atividades colabora, de forma significativa, para isso contribuindo com o aumento da ansiedade. **Objetivos:** avaliar a prevalência do uso de ansiolíticos por acadêmicos do curso de medicina de uma universidade do sul de Minas Gerais. **Métodos:** estudo epidemiológico, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos sob parecer nº 1.877.302. Foi realizado em uma universidade do sul de Minas Gerais através de uma análise por meio de questionário para conhecimento do uso de ansiolíticos, da frequência de uso, do acompanhamento profissional, da adesão ao tratamento e resposta terapêutica por estudantes do curso de medicina do primeiro ao décimo segundo períodos. Além disso, foi correlacionado as características psicossociais com a incidência de estudantes que fazem uso de tais ansiolíticos. **Resultados:** Foram aplicados 264 questionários desde o primeiro até o décimo segundo período do curso de medicina. Do total, 69,3% foram entrevistados do sexo feminino e 30,7% do sexo masculino, sendo 92,4% solteiros onde 64,8% moram sozinhos, sendo a faixa etária predominante dos estudantes de 21 a 25 anos (49,2%). Foi encontrado que 21,2% dos alunos utilizam algum tipo de ansiolítico, dos quais 15,5% são prescritos por médicos. **Discussão:** Percebe-se que a demanda do uso de ansiolíticos está relacionada em optar por vencer momentos de estresse e pressão no âmbito estudantil com fim de que tal indivíduo possa continuar a executar suas atividades e obrigações deste meio no qual está inserido. **Conclusão:** Concluiu-se que houve uma maior quantidade de mulheres que fazem uso de ansiolíticos em relação aos homens, fato que comprova dados já relatados em literaturas. Além disso, houve maior incidência do uso dessas substâncias em estudantes que residem sozinhos do que aqueles que moram com pais, familiares.



## PREVENÇÃO DE ACIDENTE NO ÂMBITO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Melo de Oliveira<sup>1</sup>, Rogério Silva Lima<sup>1</sup>.

1 Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

**Introdução** - É sabido que crianças sofrem, com certa frequência, acidentes que podem resultar em danos permanentes ou mesmo em morte, além de determinarem prejuízos de ordem social e psicológica. Embora ocorram com maior frequência no ambiente doméstico e nas suas imediações, não se deve negligenciar os que acontecem no âmbito escolar. Estudos apontam que os acidentes mais comuns nesse ambiente são aqueles que envolvem quedas, machucados na boca, agressões aos colegas, cortes na testa e acidentes odontológicos. Portanto, para evitar acidentes no ambiente escolar faz-se necessário o reconhecimento e a aplicação de estratégias efetivas que visem à prevenção dos traumas, bem como, o envolvimento de uma equipe multidisciplinar na escolha da melhor estratégia. O presente estudo vem com o intuito de apresentar as diversas estratégias de prevenção que têm sido desenvolvidas e se apresentam efetividade. **Objetivos** - Identificar quais os resultados das estratégias de prevenção de acidentes com crianças de 6 a 14 anos no ambiente escolar tem sido descritos na literatura. **Materiais e Métodos** - O estudo será realizado na forma de uma revisão integrativa da literatura, a qual procurará responder a seguinte questão norteadora: quais resultados têm sido descritos pela literatura sobre as estratégias de prevenção de acidentes com crianças de 6 a 14 anos no ambiente escolar? Para obter as respostas pertinentes a essa questão, será realizada uma busca em bases de dados eletrônicas e bibliotecas digitais, como Pubmed, MedLine, Cinahl, Lilacs e Web of Science, Scielo e Periódico Capes respectivamente, utilizando descritores, em inglês, português e espanhol. Não será adotado um recorte temporal. Serão incluídos artigos em inglês, espanhol e português, teses, dissertações, que estejam disponíveis eletronicamente e excluídas as produções que não apresentarem resultados de estratégias de prevenção de acidentes com crianças de 6 a 14 anos no ambiente escolar. Os estudos serão categorizados com base em um instrumento, elaborado pelos autores, composto pelos seguintes elementos: ano de publicação, periódico, país em que foi realizada a estratégia, objetivos do trabalho, método, estratégia de prevenção de acidentes aplicada, população atingida (quantas pessoas foram privilegiadas pela estratégia), resultados e considerações dos autores. Os dados serão analisados e discutidos com base na literatura relativa à prevenção de acidentes no ambiente escolar. **Resultados esperados**. O intento da pesquisa é integrar as formas de prevenção de acidentes em escolas veiculadas na literatura e a efetividade destas estratégias. Ademais, espera-se delinear o cenário das produções nacionais a respeito da temática, tendo em vista às particulares características sócio-demográficas e epidemiológicas do Brasil. **Conclusão**. Espera-se contribuir para que os profissionais da área da saúde e da educação possam delinear as melhores medidas de prevenção de acidentes na realidade loco-regional.



## PRODUÇÃO DE CURSO DE SAÚDE OCULAR NA ATENÇÃO BÁSICA EM PLATAFORMA DIGITAL POR DOCENTE E ACADÊMICOS DE MEDICINA DE LIGA DE OFTALMOLOGIA

Milton Bueno de Arruda Junior<sup>1</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Jhonatan Halley Franco Faria<sup>1</sup>, Julio Cezar Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Samuel de Pádua<sup>1</sup>, Stela Melo Caffaro<sup>1</sup>, Raissa Couto<sup>1</sup>, Thiago Augusto da Silva<sup>1</sup>, Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>

1. Discentes do curso de medicina da Universidade Federal de Alfenas
2. Professora do curso de medicina da Universidade Federal de Alfenas

Introdução: A Liga Acadêmica de Oftalmologia da Universidade Federal de Alfenas, com o objetivo de difundir e tornar o conhecimento disponível para um maior número de pessoas interessadas em se capacitar na área de Oftalmologia, desenvolveu um curso à distância sobre o tema “Saúde Ocular na Atenção Básica”, com foco no ensino de conceitos básicos da Oftalmologia e de patologias oculares prevalentes na população, que devem ser de domínio do médico generalista. Não há interesses financeiros nesse projeto. Objetivo: Promover Educação em Saúde para um público amplo que tem acesso às ferramentas de aprendizado utilizadas. Método: Desenvolvimento e realização de 15 aulas pela docente coordenadora da Liga, a médica oftalmologista, professora Dra. Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro, com a participação dos membros da Liga, acadêmicos de Medicina do segundo e do quarto períodos da Universidade Federal de Alfenas. Os vídeos foram produzidos e editados no Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Alfenas, sendo posteriormente disponibilizados na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e Plataforma Moodle, sendo um exemplo a aula disponível no seguinte link: <http://videoaula.rnp.br/v.php?f=/unifalmg-cead/ST32EP05/ST32EP05.xml>. Resultados: Confecção do curso de Saúde Ocular na Atenção Básica, disponível na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e Plataforma Moodle, para acesso de toda comunidade da área de Saúde, com foco em conceitos básicos sobre a Anatomia e Fisiologia dos olhos e nas repercussões oculares de afecções prevalentes na Atenção Básica, tais como Retinopatia Diabética, Retinopatia Hipertensiva, Glaucoma, Estrabismo e Urgências Oftalmológicas. Conclusão: No contexto da Educação em Saúde baseada em plataformas digitais e novas tecnologias de informação, trata-se de uma iniciativa pioneira na área de Oftalmologia, pois envolveu tanto acadêmicos de Medicina quanto docente médica especialista na área de Oftalmologia, possibilitando, com uma linguagem simples e acessível, transmitir o conhecimento básico da área oftalmológica para um grande número de pessoas interessadas no tema.



## **PROJETO DE EXTENSÃO RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO, PARTILHA E PROMOÇÃO DE SAÚDE.**

Guilherme Batista Marinho<sup>1</sup>, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira<sup>1</sup>, Vânia Regina Bressan<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

A Roda de Terapia Comunitária Integrativa é um instrumento estruturado que visa à promoção de saúde e apoio emocional à comunidade, com o intuito de formar uma rede de apoio solidária, centrada nas potencialidades dos participantes. A implantação do projeto se deu a partir da crescente demanda de pessoas em sofrimento psíquico nos últimos tempos na Universidade, incluindo casos de suicídio de discentes. A Roda de TCI iniciou-se como projeto de extensão, em agosto de 2016, promovida pela PRACE, e tem se mantido no ano de 2017 com o objetivo de oferecer apoio emocional aos discentes da Universidade e desenvolver pesquisas a respeito do impacto das rodas de TCI. A Roda de TCI é considerada ferramenta de acolhimento, por meio da partilha de experiências de vida. Promove o resgate da autoestima, da autonomia e a construção de vínculos saudáveis, onde todos os participantes se encontram lado a lado sem distinção de classes. A metodologia utilizada foi sistematizada por Adalberto Barreto inicialmente para atender as necessidades de saúde da população moradora da favela do Pirambú, a maior favela de Fortaleza. A atividade funciona dividida em cinco momentos. O momento do acolhimento é onde os participantes se conhecem e os terapeutas explicam o que é a roda, bem como suas regras. Este momento é aberto a celebrações e dinâmicas que visam quebrar o gelo. Para que ocorra em ambiente de confiança e respeito, a TCI segue algumas regras, como o silêncio ao escutar quando o outro fala; falar de si utilizando a primeira pessoa “eu”; não julgar, não fazer análises, sermões; e não dar conselhos, pois o aprendizado se dá ao ouvir as experiências de quem já passou por situação parecida. No momento de escolha do tema, o Terapeuta abre espaço para que os participantes compartilhem de forma sucinta a sua inquietação. Observamos que o respeito ao silêncio se faz importante nesta etapa, quando o indivíduo ouve seus próprios pensamentos e olha para si. Expostas as inquietações, é feita uma votação para que, de forma democrática, seja discutido o tema que mais ressoou no grupo em dado momento. Feito isso, passa-se para o momento da contextualização, onde o participante que expôs o tema escolhido tem um espaço para falar mais sobre isso, e os demais participantes, incluindo o terapeuta, fazem questionamentos que auxiliam a deixar o assunto mais claro e a reorganizar os pensamentos a respeito dele. No momento da partilha, quem passou por situação semelhante ao tema escolhido pelos participantes dá sua contribuição e diz o que fez, faz ou quer fazer para superar. A partilha de experiências mostra as possíveis estratégias de superação dos sofrimentos do cotidiano e permite à comunidade encontrar, nela mesma, soluções para seus problemas, os quais pessoa, família e serviço público, não foram capazes de encontrar isoladamente. O quinto e último momento, o encerramento, é guiado pelo co-terapeuta. Neste momento todos se encontram de pé e apoiados uns aos outros, mantendo o formato de uma roda. É o momento de se valorizar a fala de cada participante e dizer o que se está levando da roda naquele dia. Até meados de julho de 2017 houve a participação de 77 pessoas, incluindo discentes, terapeutas capacitados, servidores e comunidade externa. Os temas mais frequentes das rodas foram: pressão na vida universitária, sentimentos de incapacidade e baixa autoestima, conflitos nas relações

interpessoais, ansiedade, auto cobrança, preocupação com familiares e pessoas próximas, saudades da família, impotência, decepções e sobrecarga de atividades. As formas de enfrentamento mais utilizadas foram: buscar apoio na fé espiritual, estabelecimento de vínculos e boas relações interpessoais, investir tempo para pensar e se conhecer, confiar e contar com pessoas próximas, e valorizar aspectos positivos da vida. O que percebemos é que a partilha de experiências de vida aproxima as pessoas, e o indivíduo não se vê mais sozinho diante de um problema que não é só seu, mas do coletivo.



## RELATO DE CASO, ANEURISMA DE AORTA ASCENDENTE

Danielle Capanema Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Danielle da Fonseca<sup>1</sup>, Cassiano Cassemiro de Carvalho<sup>1</sup>, Danielle Capanema Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Matheus Paravizo Lello Santos<sup>1</sup>, Olavo Raimundo Guimaraes Júnior<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

**1 Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) nada mais é do que uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Ao ser diagnosticado com essa doença, ter um acompanhamento e trata-la é imprescindível para a redução de complicações cardiovasculares futuras. Dentre as possíveis complicações cardiovasculares decorrentes da hipertensão está o aneurisma que é uma dilatação focal e permanente da artéria com um aumento de pelo menos 50% do diâmetro normal do vaso. Dentre os aneurismas, os dissecantes são aqueles onde, além da ectasia arterial, ocorre descolamento de planos parietais. A dissecção ocorre quando a íntima é fragmentada de maneira que o sangue permeia na parede arterial, separando a camada íntima e um pequeno segmento da média em sentido longitudinal, de extensão variável. Sua ocorrência vem aumentando ao longo dos anos e existem inúmeros fatores de risco associados a ela além da HAS, como por exemplo o tabagismo, sedentarismo, obesidade, diabetes, dislipidemia entre outros. Com isso, em casos suspeitos de aneurisma, é de suma importância a realização do exame clínico do paciente para que seu tratamento, ou seja, que uma intervenção cirúrgica seja feita de imediato. Esta doença aguda da aorta tem grande importância porque é quase sempre fatal, ao evoluir sem tratamento.

**2 Objetivo:** : Relatar um caso de dissecção aguda de aorta, em um paciente portador de Hipertensão arterial (HAS).

**3 Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo.

**4 Resultados:** A realização do procedimento se demonstrou satisfatória, mas a realização da cirurgia não foi possível, frente ao óbito do paciente.

**5 Discussão:** Dentre as complicações da hipertensão arterial devemos destacar a dissecção de aorta. Trata-se de uma emergência hipertensiva, que deve ser diagnosticada na ausência ou alteração de pulsos periféricos. Dor é o sintoma mais comum nos casos de dissecção da aorta, de maneira que está presente em 90% dos pacientes, sendo sua ocorrência mais comum na localização retroesternal e dorsal como no caso. Aliado a isso, o paciente em estudo era negro, possuía alteração nos pulsos periféricos e ausência de alterações enzimáticas o que poderia direcionar para a hipótese de dissecção, posteriormente confirmada por um exame complementar, o ecocardiograma. Essa patologia demanda um diagnóstico precoce e intervenção cirúrgica com elevada taxa de mortalidade.

**6 Conclusão:** Notasse a importância do acompanhamento do paciente hipertenso e a classificação de risco desses pacientes, com ou sem fatores de risco associados. Como exemplo de fatores de risco: tabagismo, sedentarismo, obesidade, diabetes, dislipidemia, etc al. Enfatizar o exame clínico para diagnóstico rápido da dissecção da aorta, como de outras lesões de órgão alvo ocasionadas pela hipertensão arterial, como de extrema importância visto que propicia o tratamento mais rápido possível da lesão. No caso, a correção Cirúrgica do aneurisma da aorta no dia do início dos sintomas. Dentre as principais lesões de órgão alvo propiciadas pela patologia base cita-se acidente vascular cerebral, edema pulmonar agudo, síndromes isquêmicas miocárdicas agudas (infarto agudo do miocárdio, crises repetidas de angina) e dissecção aguda da aorta.



## SÍFILIS: REVISÃO E PARADIGMA ATUAL

Felipe Augusto da Rocha Fernandes, José Victor Gomes, Louise Almeida Peres, Matheus dos Santos Pinto Castilho, Maximiliano Fernandes, Rafael Lara Rosa da Silva, Robson Alves da Silva, Thales Augusto Oliveira Dias, Luísa Patrícia Fogarolli de Carvalho<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL.

1. INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum* incidente na população brasileira. A transmissão ocorre por relação sexual desprotegida, por transfusão sanguínea (raramente) e da mãe para o filho que é conhecida como Sífilis congênita, essa última pode acarretar má formação e lesão cerebral dentre outras complicações. A doença se caracteriza por quatro estágios: **Sífilis Primária:** Apresenta uma úlcera no local de entrada da bactéria (pênis, vagina, ânus, boca), conhecida por “cancro duro”, única, indolor. Esse estágio dura em média de duas a seis semanas. **Sífilis Secundária:** os sinais e sintomas ocorrem em média entre seis semanas e seis meses após a infecção e duram em média entre quatro e 12 semanas; podem ocorrer erupções cutâneas em forma de máculas e/ou pápulas, principalmente no tronco; lesões eritemato-escamosas palmo-plantares não pruriginosas, queda de cabelo, febre, mal estar, dor de cabeça. **Sífilis Latente:** período em que não se observa nenhum sinal ou sintoma clínico da sífilis, A sífilis latente é dividida em latente recente (menos de um ano de infecção) e latente tardia (mais de um ano de infecção, mas o indivíduo continua a transmitir a doença (aqui está o problema, a pessoa não tem nenhuma manifestação da doença e tem o potencial de transmissão). **Sífilis Terciária:** Ocorre após o não tratamento da doença podendo cursar de dois anos a 40 anos depois do início da infecção. Nesta fase a Sífilis acomete o sistema nervoso central causando neurosífilis, problemas cardiovasculares e complicações ósseas. 2. OBJETIVOS: Revisar a literatura para descrever a condição atual da Sífilis no Brasil. 3. METODOLOGIA: Realizou-se pesquisa bibliográfica nas plataformas Google Acadêmico e PubMed, utilizando-se os seguintes descritores: "Sífilis congênita", "Epidemias" e "Sífilis no Brasil". 4. RESULTADOS: O número de casos de Sífilis no Brasil tem aumentado nos últimos anos, segundo o Ministério da Saúde, e isso se deve principalmente a: não utilização dos preservativos em todas as relações sexuais como formas de prevenção; a infecção pode ficar sem apresentar sintomas durante muitos anos, permanecendo as pessoas infectadas e transmitindo a doença; diagnóstico tardio que se deve à falta de sintomas e o desconhecimento da população quanto a disponibilidade dos exames na rede; tratamento inadequado dos casos ou não tratamento de parceiros proporcionando a reinfecção; falta nacional no mercado da Penicilina Benzatina por um período entre 2014/2015; não realização dos exames de pré-natal conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (1º e 3º Trimestre da gestação), no momento do parto ou abortamento. 5. DISCUSSÃO: De acordo com GUIMARÃES LIMA (2013), a Sífilis Congênita tem se tornado nos últimos anos no Brasil uma doença de grande relevância para saúde pública, uma vez que pode levar a graves quadros de saúde durante a gestação e o nascimento da criança, incluindo “parto prematuro, óbito fetal e neonatal e infecção congênita do recém-nascido”. Ainda, detectou-se uma grande elevação dos casos de Sífilis Congênita no país. 6. CONCLUSÃO: A revisão da literatura a respeito da Sífilis mostra um importante crescimento dos casos da doença no

Brasil o que a torna uma preocupação de saúde pública uma vez que é preciso redirecionar melhor os recursos financeiros e humanos para deter esse avanço.



## SÍNDROME DE WILSON: RELATO DE CASO

Thaís dos Santos Couto<sup>1</sup>; Juliana Marília Oliveira<sup>2</sup>; Alessandra dos Santos Danziger Silvério<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano

<sup>2</sup>Graduanda de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano

<sup>3</sup>Professora, Doutora da disciplina de Embriologia Humana do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano

**1.INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Wilson é uma patologia autossômica recessiva caracterizada por acúmulo de cobre no organismo, especialmente em locais como fígado, cérebro, rins e córneas, devido a mutações no gene ATP7B que codifica a Cu<sup>+2</sup> ATPase, que é uma proteína transportadora de cobre localizada no complexo de Golgi dos hepatócitos, e pode dar dois destinos diferentes ao cobre: ser incorporado à ceruloplasmina ou excretado através da bile. Uma das características mais extraordinárias da DW é a grande variabilidade de manifestações fenotípicas em pacientes que possuem a mesma mutação. **2.OBJETIVOS:** Relatar o caso de um paciente portador da síndrome de Wilson, cujas manifestações clínicas neurológicas e hepáticas divergem do habitualmente observado. **3.MATERIAL E MÉTODOS:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. **4.RELATO:** Adolescente, 14 anos, procura serviço de saúde com queixas de disfagia, disfonia, salivação, rigidez muscular, anormalidades da marcha e irritabilidade. Ressonância magnética de crânio mostrou alterações nos núcleos da base. Devido a existência de casos de Síndrome de Wilson na família a hipótese foi direcionada e realizados exames para confirmação. Os resultados foram: 922,4 mcg de cobre na urina de 24h (VR=15 a 60 mcg); cobre sérico de 11,1 cg/dl (VR=80 a 115 cg/dl); ceruloplasmina de 2,3 mg/dl de sangue (VR=22 a 58 mg/dl). Ao exame de biomicroscopia ocular foi constatada a presença do anel de Kayser-Fleischer. Não foi constatada alteração de aminotransferases séricas **5. DISCUSSÃO:** A sintomatologia da doença relaciona-se aos órgãos em que o depósito ocorre, sendo mais comuns manifestações neurológicas e hepáticas. O cobre em excesso leva ao extravasamento do metal dos hepatócitos para o plasma e a sua conseqüente deposição em determinados tecidos. A maioria dos casos inicia-se com comprometimento hepático progressivo percebido apenas quando há surgimento do comprometimento neurológico. No presente caso não houve nenhum tipo de comprometimento hepático inicial, somente neurológico. Quadros clínicos caracterizados por movimentos involuntários e aumento do tônus são geralmente associados à lesões dos núcleos da base. A deposição do cobre nesses núcleos prejudica esse circuito motor, ocasionando os sintomas apresentados. Os anéis de Kayser-Fleischer presentes nesse caso representam o depósito do cobre na córnea, e estão presentes em 90% dos indivíduos que têm as manifestações neurológicas e são um importante achado para a reafirmação do diagnóstico. A baixa dosagem sérica da ceruloplasmina e do cobre sérico, bem como o cobre urinário aumentado são uma tríade de fatores determinantes para o fechamento do diagnóstico da degeneração hepatolenticular. A doença de Wilson é uma condição tratável, e o tratamento incluiu dieta pobre em alimentos que contenham o cobre (feijão, chocolates, carnes vermelhas e café devem ser evitados), bem como medicamentos que visam eliminar o cobre que já está

acumulado e evitar nova deposição, sendo a penicilamina, o fármaco de escolha.

6.CONCLUSÃO: O presente caso mostra que a doença nem sempre se apresenta da forma esperada, e reflete a dificuldade de estabelecer um diagnóstico precoce que possa impedir o surgimento dos primeiros sintomas. O início precoce do tratamento multidisciplinar é fator determinante para evitar as sequelas e promover a qualidade de vida do portador da síndrome.



## TRI CHÁ (CHÁ BRANCO, VERDE E VERMELHO) NA DISLIPIDEMIA: VERDADE OU MITO?

Rodolfo Pereira Espíndola; Mônica Caroline de Lima Ferreira; Larissa Nobre de Lima; Luiz Henrique Torres Cota; Marina Barbosa da Costa; Paula Miranda Esteves Orsi; Amanda Vicentini Albanez; José Antônio Dias Garcia1.

1 Universidade José do Rosário Vellano - Campus Alfenas

**Introdução:** A medicina chinesa tradicional recomenda o consumo do chá, pois o considera uma bebida benéfica à saúde, devido às suas propriedades. A combinação do chá branco, chá verde e chá vermelho ainda são pouco estudados e sua abordagem científica abre um novo leque para o tratamento da dislipidemia que está associada com aumento do risco para as doenças cardiovasculares. **Objetivos:** Avaliar a Influência do Tri chá na dislipidemia e na hipertrofia ventricular esquerda de camundongos dislipidêmicos. **Materiais e Métodos:** Camundongos machos LDLr-/-, com três meses, pesando 22±2g e foram divididos em 4 grupos (n=10): grupo C: dieta padrão; grupo HL: dieta hiperlipídica; grupo CT: dieta padrão + Trichá (25mg/kg) via gavagem; grupo HLT: dieta hiperlipídica + Trichá (25mg/kg) via gavagem. Após 60 dias de dieta/tratamento, o sangue foi obtido para análise dos parâmetros bioquímicos (colesterol total [CT] e suas frações (HDL, LDL e VLDL), triglicerídeos [TG] e glicemia), a proporção peso ventricular (mg)/peso animal (g) foi calculada. O protocolo experimental foi aprovado CEUA – UNIFENAS parecer (numero do protocolo) **Resultados:** O tri chá preveniu a diminuição dos níveis de HDL, o aumento dos níveis séricos do TG e do CT nos camundongos HLT quando comparados com os HL (HDL: 28±4 e 46±6 ; TG 248±12 e 186±8; CT: 758±17 e 432±11mg/dL, respectivamente). O trichá não apresentou efeito no perfil lipídico dos camundongos CT comparados aos do grupo C. No perfil glicêmico, não observou diferenças entre os grupos estudados. Os animais do grupo HL apresentaram hipertrofia ventricular esquerda (HVE) e o trichá preveniu HVE no camundongos HLT. **Conclusão:** O trichá no controle da dislipidemia genética associado com dieta hiperlipídica deve ser usado como tratamento auxiliar, associado com atividade física regular e controle na ingestão de carboidratos e lipídeos, pois nesse estudo o trichá apresentou efeito parcial no perfil lipídicos de camundongos LDR-/- alimentados com dieta hiperlipídica.



## **TROMBOEMBOLECTOMIA PRECOCE COMO TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DE FALÊNCIA DE FÍSTULAS ARTERIOVENOSAS POR TROMBOSE EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE**

Amanda Alves de Paula<sup>1</sup>, Amanda Campos Damasceno<sup>1</sup>, Brenda Gersanti Borba<sup>1</sup>, Nayhan Andrade dos Santos<sup>1</sup>, Livia Maria Carvalho de Lima<sup>1</sup>, Camila Pereira Reis Vieira de Carvalho<sup>2</sup>, João Batista Vieira de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da ANGIOLIGA da UNIFENAS; <sup>2</sup> Médica Pesquisadora do Grupo de pesquisa em Transplante e reperfusão de órgãos experimental <sup>3</sup> Prof. Associado Cirurgia Cardiovascular Depto. de Cirurgia Faculdade de Medicina da UFMG, UNIFAL e UNIFENAS, Alfenas, MG.<sup>3</sup> Grupo de pesquisa em Transplante e reperfusão de órgãos experimental CNPQ.

1.INTRODUÇÃO: As fístulas arteriovenosas (FAV) representam a principal via de acesso para a realização da terapia hemodialítica em pacientes com insuficiência renal crônica terminal em hemodiálise. A prevalência de trombose das fístulas é referida na literatura em torno de 30%. A realização de uma outra FAV nestes pacientes depende da existência de veias nos membros superiores de bom calibre e nem sempre são disponíveis e factíveis de serem utilizadas. Os pacientes então dependem dos cateteres de longa permanência para a manutenção da terapia hemodialítica sujeitos a suas complicações frequentes relacionadas ao seu uso. 2.OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é apresentar a possibilidade cirúrgica de recuperação das FAV de pacientes submetidos a terapia hemodialítica trombosadas com abordagem precoce e tromboembolectomia cirúrgica e/ou com cateter de Fogarty. 3.MÉTODOS: Apresentamos cinco casos de pacientes (três do sexo masculino e dois do sexo feminino) em terapia hemodialítica e portadores de FAV que apresentaram trombose com perda do acesso que foram submetidos a tromboembolectomia precoce e recuperação da FAV com possibilidade de sua reutilização sem necessidade de confecção de nova fístula. Este trabalho foi desenvolvido no serviço de cirurgia do Hospital Universitário Alzira Vellano em Alfenas, MG. Três pacientes apresentaram FAV radiocefálica em punho esquerdo e dois pacientes FAV cefálico-basílica em fossa cubital. 4.RESULTADOS: Todos os pacientes deste estudo (100% dos pacientes) submetidos a tromboembolectomia e embolectomia com cateter de Fogarty devido trombose das FAV apresentaram recuperação com possibilidade de reutilização em terapia hemodialítica. 5.DISSCUSSÃO Os pacientes com IRC que necessitam de hemodiálise devem ser indicados preferencialmente à confecção da FAV, devido às várias vantagens do método em comparação com os cateteres venosos de longa permanência. No entanto, a literatura explica que a trombose das fístulas e conseqüentemente oclusão do acesso vascular é uma ocorrência relativamente frequente entre os pacientes em terapia hemodialítica. O mau funcionamento da FAV, por trombose, não é motivo para o abandono do acesso. Assim, este presente estudo relata a possibilidade cirúrgica de recuperação das FAV obstruídas através da abordagem precoce e tromboembolectomia cirúrgica e/ou com cateter de Fogarty. Essas cirurgias realizadas nesses pacientes com o intuito de recuperação da fístula apresentaram eficazes, preservando o sistema venoso para eventos futuros e podendo ser reutilizados para a hemodiálise novamente. 6.CONCLUSÕES: É possível a recuperação das FAV quando ocorre a trombose secundária a utilização em terapia hemodialítica. A

utilização do cateter de Fogarty e a tromboembolectomia são efetivas na recuperação de FAV trombosadas.



## VERIFICAÇÃO DE FORMAÇÃO DE BIOFILMES FÚNGICOS EM LENTES DE CONTATO GELATINOSAS DE TROCA PROGRAMADA E ESTOJOS.

Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Amanda Latercia Tranches Dias<sup>2</sup>, Laura Nagy Fritsch<sup>3</sup>, Josidel Conceição Oliver<sup>4</sup>.

- 1- Docente do curso de Medicina na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
- 2- Docente do Departamento de Microbiologia e Imunologia e dos programas de pós graduação PPGCF, PPGCB (UNIFAL-MG)
- 3- Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
- 4- Doutoranda do Programa de Pós graduação em Ciências Farmacêuticas (UNIFAL-MG)

**1. INTRODUÇÃO:** O material plástico dos estojos de lentes de contato é favorável para a formação de biofilmes microbianos devido à superfície lisa, úmida e sua característica hidrofóbica que facilita a deposição de microrganismos que podem estar associados a processos infecciosos. Essa formação de biofilmes também ocorre na superfície de lentes de contato e pode trazer sérias complicações ao paciente que realizar manuseio inadequado durante o período de uso. A complicação mais temida é a ceratite infecciosa devido ao seu risco de perfuração, cicatriz e perda permanente da visão. Destacam-se as ceratites fúngicas causadas por *Candida* spp. dentre outros gêneros. As espécies do gênero *Candida* spp. são versáteis para se adaptar a diferentes ambientes e capazes de formar biofilmes a fim de facilitar sua aderência a diversos tipos de superfícies. Cerca de 65% das infecções microbianas são causadas por biofilmes, comunidade séssil caracterizada por células que formam micro colônias, que estão irreversivelmente aderidas a um substrato, a uma interface, ou ainda umas às outras, embebidas numa matriz exopolimérica de substâncias extracelulares exibindo um fenótipo alterado no que diz respeito à taxa de crescimento e à transcrição genética. Levando-se em conta o aumento de usuários de lente e a gravidade de algumas das consequências do manuseio incorreto destas, trata-se de um problema de saúde pública que deve ser discutido para uma melhor orientação desses pacientes.

**2. OBJETIVOS:** Verificar a contaminação fúngica e a presença de biofilmes em lentes de contato gelatinosas e estojos de armazenamento e a capacidade de formação de biofilmes pelas linhagens de *Candida* spp. isoladas destas superfícies.

**3. METODOLOGIA:** Serão avaliadas 60 lentes de contato e seus respectivos 60 estojos entregues por pacientes, com idade entre 18 e 65 anos de idade, após um mês de uso e acompanhamento. Soluções PBS serão acrescentadas à superfície do meio de cultura Agar Sabouraud dextrose com cloranfenicol 10% e as placas serão mantidas por três semanas à temperatura ambiente para posterior avaliação da presença de biofilmes.

**4. RESULTADOS PARCIAIS:** Simultaneamente ao uso das lentes pelos pacientes, estão sendo realizados testes nos laboratórios da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) com outras amostras. Neles é feito cultivo de *Candida* spp e adição da suspensão em placa de 24 poços, tanto em poços contendo lentes de contato quanto em poços vazios da mesma, para crescimento de biofilme. Após esta etapa, é utilizado XTT-menadiona para mensurar o desenvolvimento dos biofilmes formados e Cristal Violeta para avaliar sua biomassa, com a leitura em espectrofotômetro a 490nm e 595nm, respectivamente. Foi observado então que *Candida albicans* é capaz de formar biofilme sobre lentes de contato e essas análises serão realizadas em testes futuros nas lentes dos pacientes.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A

popularização do uso de lentes foi acompanhada de um aumento dos casos de ceratites microbianas. O manuseio inadequado, gera atrito entre a lente e a córnea e essas reações podem proporcionar vias de entrada para diversos microrganismos. Assim torna-se fundamental a higienização das mãos e uso das soluções multiusos para desinfecção das lentes de contato, questão colocada em pauta com este trabalho que pretende ressaltar também a importância das ceratites como ameaça à saúde pública, podendo ter uma progressão rápida resultando em perfuração da córnea, perda da visão e perda do globo ocular. O projeto continua em andamento, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética com o número CAAE 68040317.8.0000.5142.



## PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Flávia Ferreira De Olim<sup>1</sup>; Sergio Luis Assis Ferreira<sup>1</sup>; Carla Rosane Ouriques Couto<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Graduação em Medicina da Universidade José do Rosário Velano - Unifenas
2. Docente orientador do curso de Graduação em Medicina da Universidade José do Rosário Velano - Unifenas

**Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia de caráter pandêmico com estatísticas revelando que 1 em cada 11 pessoas apresentam DM no mundo. Há falta de acesso a população sobre as informações referentes aos cuidados com a saúde do DM e na prevenção de suas complicações. O pé diabético é uma das mais preponderantes complicações do DM. **Objetivos:** Promover educação em saúde na comunidade, focando na orientação dos diabéticos nos cuidados com os pés, e realizar o exame do pé a fim de buscar fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético. **Metodologia:** Acadêmicos de medicina membros da Liga de Saúde da Família e Comunidade (LISFAC) da UNIFENAS-Alfenas realizaram eventos que promoviam: a avaliação do pé, notificação do risco revelado no procedimento e a orientação ao portador de DM sobre a importância da realização desse exame, além das medidas a serem tomadas por ele dependendo do risco do pé. Essas ações foram executadas em um primeiro momento no centro da cidade de Alfenas (ocorrendo 3 eventos nesse local), e em um segundo momento na Unidade Básica de Saúde CAENSA (2 eventos). **Resultados e Discussão:** Além de ser gratificante notar o contentamento do enfermo em ser orientado, nós estudantes tivemos uma experiência humanizada da relação médico-paciente, corroborando para a nossa formação médica. **Conclusão:** A experiência pôde revelar o impacto social de um evento que promove a saúde. Ademais, pode-se notar uma experiência enriquecedora referente ao contato direto do acadêmico de medicina com o paciente, contribuindo para uma formação correspondente a de um médico de família e comunidade.



## AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ETILISMO CRÔNICO E DA DESINTOXICAÇÃO ALCOÓLICA SOBRE LESÕES GÁSTRICAS EM RATOS

Paloma Oliveira de Vasconcelos<sup>1</sup>, Bruna Melo de Oliveira<sup>1</sup>, Andrea Riccio<sup>2</sup>, Thiago Donizeth da Silva<sup>3</sup>, Evelise Aline Soares<sup>1</sup>

1 Faculdade de Medicina / Universidade Federal de Alfenas – MG

2 Curso de Estética e Cosmética / Universidade José do Rosário Velano – UNIFENAS.

3 Curso de Odontologia / Universidade José do Rosário Velano – UNIFENAS.

**Introdução** - O etanol age como elemento tóxico aos tecidos corporais, causando, entre outras, importantes alterações na mucosa gastrointestinal. Na síndrome da abstinência do álcool, as principais comorbidades clínicas do sistema gastrointestinal são pancreatite crônica, esteatose hepática, hepatite alcoólica, hemorragia digestiva, cirrose hepática com ou sem hepatite alcoólica, gastrite, úlceras pépticas, esofagite de refluxo e tumores. Além dos efeitos do etanol sobre a mucosa gástrica, o estresse relacionado à dependência química ou até mesmo à abstinência alcoólica, podem causar lesões pré-neoplásicas e ulcerações gástricas. **Objetivos** - Investigar os efeitos do consumo crônico de etanol e da desintoxicação alcoólica sobre o aspecto macroscópico em lesões gástricas. **Materiais e procedimentos** - Foram utilizados 18 ratos machos adultos (*Rattus norvegicus*, Wistar) com 40 dias de vida, divididos em três grupos (n=6): Grupo Controle (CT), Grupo Desintoxicado (DE) e Grupo Alcoólico (AC). O grupo AC foi submetido a um modelo experimental denominado alcoolista crônico, em que, após um período de adaptação receberam etanol como único alimento líquido disponível até completar 13 semanas. O grupo DE foi submetido ao mesmo protocolo que o grupo AC, no entanto, ao completarem seis semanas de consumo alcoólico, foram submetidos ao processo de desintoxicação alcoólica. Ao final do experimento coletaram-se os estômagos dos animais dos três grupos para investigação da presença de lesões gástricas. **Resultados** - Os animais do grupo CT não apresentaram lesões. Os animais do grupo DE, em comparação com os do grupo AC, exibiram um número maior de lesões gástricas ( $44 \pm 3,7$  e  $21 \pm 0,3$  respectivamente). A análise macroscópica dos estômagos indica que os animais do grupo DE foram os que apresentaram maior índice de lesões na mucosa gástrica. **Conclusão** - O etanol consumido de forma crônica ou após a desintoxicação alcoólica desencadeou lesões gástricas nos grupos AC e DE, porém de forma mais acentuada no grupo submetido à desintoxicação, o que pode caracterizar um possível sinergismo entre consumo de etanol e o estresse pós-desintoxicação alcoólica na patogenia da úlcera gástrica.



## AVALIAÇÃO DOS ESQUEMAS DE INSULINOTERAPIA PRESCRITOS AOS PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Brenda Gersanti Borba<sup>1</sup>, Gersika Bitencourt Santos<sup>2</sup>, Amanda Nascimento Areais Forster<sup>1</sup>, Gabrielly Pelegrini Domingues<sup>1</sup>, Mayra Lima de Carvalho<sup>1</sup>.

1. Acadêmicas de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-Alfenas);
2. Professora Doutora das disciplinas de Farmacologia e Bases Celulares e Moleculares na Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS -Alfenas).

1. INTRODUÇÃO: A hiperglicemia caracteriza-se por elevados níveis de glicose no sangue devido a diversos fatores. O excesso de açúcar no sangue (hiperglicemia) é perceptível através de sintomas como poliúria, polidipsia, perda de peso, polifagia e visão turva ou, até mesmo, por complicações agudas que podem levar a risco de vida, sendo elas a cetoacidose diabética e a síndrome hiperosmolar hiperglicêmica não cetótica. As consequências da hiperglicemia estão relacionadas ao fator crônico, o qual está associada a dano, disfunção e falência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos. O tratamento da hiperglicemia está relacionado a uma combinação de fatores que envolvem tanto mudanças nos hábitos de vida quanto o uso medicamentos prescritos pelo profissional da área médica, dentre eles, o uso de insulina sintética. Dentre os esquemas de insulino terapia, existem basal-bolus e Sliding Scare. O esquema basal bolus é um tratamento feito antes da ocorrência da hiperglicemia, ou seja, visando preveni-la. O esquema Sliding Scare é quando a insulina é aplicada no paciente apenas quando ele possuir uma hiperglicemia. Deste modo, esse método é geralmente composto de insulina regular, sem quaisquer insulinas intermediárias ou de longa duração. 2. OBJETIVOS: O estudo em pauta visa avaliar os esquemas de insulino terapia prescritos para pacientes internados em um hospital universitário do sul de Minas Gerais. 3. MÉTODOS: Foram coletados dados para uma pesquisa exploratória na comparação da insulina basal-bolus e sliding scare. Para isso houve a avaliação do prontuário de 50 pacientes internados no setor de clínica médica do Hospital Alzira Vellano, em Alfenas, que fizeram o uso da insulino terapia para o controle da hiperglicemia. 4. RESULTADOS: Dos 50 pacientes avaliados 26 eram do sexo masculino e 24 do sexo feminino, além disso, 76% deles possuíam idade superior a 60 anos, e 74% já tinham um diagnóstico prévio de Diabetes Mellitus. No período de internação, a maioria dos pacientes receberam dieta hipoglicêmica; 32 pacientes faziam uso de insulina Regular, 2 de NPH e 16 Regular associada a NPH. A presença de hipoglicemia foi notada em 50% dos pacientes que utilizavam NPH, 6,25% regular e em 31,25% NPH e Regular. A média glicêmica desses pacientes foi 189 mg/dl, sendo que, a menor média foi dos pacientes que faziam uso de NPH (156 mg/dl) e, a maior de pacientes que faziam uso de insulina Regular (210 mg/dl). 5. DISCUSSÃO: A pesquisa revelou maior presença de hipoglicemia que os pacientes com uso apenas do esquema Basal bolus - NPH (50%) ou NPH associado a insulina Regular (31,25%). Mesmo que, a amostra de pacientes que fazem uso de NPH seja menor, houve uma discrepância grande quando comparados os episódios hipoglicêmicos em pacientes com uso apenas de Insulina Regular (6,25%). 6. CONCLUSÃO: Conclui-se a Insulina Regular foi menos invasiva, pois levou a menos picos glicêmicos.



## CONSUMO DE CAFÉ E SEUS EFEITOS SOBRE O REPARO E RESISTÊNCIA DE FÊMURES: MODELO EXPERIMENTAL

Bruna Melo de Oliveira<sup>1</sup>, Paloma Oliveira de Vasconcelos<sup>1</sup>, Thiago Donizeth da Silva<sup>2</sup>, Margarida Pereira dos Santos<sup>2</sup>, Joyce Cristiane Martelli Pagani<sup>2</sup>, Geraldo José Medeiros Fernandes<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>1</sup>

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
2. Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

**Introdução** - O café é uma bebida tradicional de grande popularidade e em vista disso, têm sido realizados estudos concernentes à sua segurança e às implicações a saúde, bem como, estudos que correlacionam o consumo de café ao favorecimento de fraturas e dificuldades na reparação óssea. **Objetivo** - Avaliar os efeitos do café sobre a resistência mecânica de fêmures de ratos. **Métodos e Procedimentos** - Foram utilizados 14 ratos divididos em 02 grupos (n=7), controle (CT) e café (CA). Os animais receberam a mesma dieta sólida, porém, CT recebeu água *ad libitum* e CA café como única dieta líquida, preparado seguindo às recomendações da Associação Brasileira da Indústria do Café, por 5 semanas. Após a eutanásia, sangue foi coletado para verificação do cálcio sérico e os fêmures para ensaio mecânico de resistência no Departamento de Anatomia da UNIFAL-MG em um módulo de flexão de três pontos, TA.XT plus (texture analyser). **Resultados** - Os animais do grupo CA não apresentaram desnutrição ou desidratação. O ensaio mecânico demonstrou menor resistência à célula de carga, diferindo estatisticamente dos animais controle. A análise das dimensões dos fêmures, da espessura das trabéculas ósseas e da cortical do fêmur foi menor nos animais do grupo CA. Foram encontrados menores níveis de cálcio plasmático nos animais tratados. **Conclusões** - O consumo de café produziu efeito negativo sobre a osteogênese no interior da falha óssea e na resistência mecânica do fêmur. Além disso, também interferiu no metabolismo do cálcio.



## DELIRIUM PÓS OPERATÓRIO EM PACIENTES IDOSOS APÓS CIRURGIAS COM ANESTESIA GERAL – ESTUDO DE INCIDÊNCIA

Sergio Luis Assis Ferreira<sup>1</sup>; Niliane Mayrink Stopa Sotero<sup>1</sup>; Jorge Fernando de Miranda Pereira<sup>1</sup>; Ana Paula Carvalho<sup>1</sup>; Gérsika Bitencourt Santos Barros<sup>2</sup>; Roberto Salvador de Souza Guimarães<sup>2</sup>

1 Discente do curso de Graduação em Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

2 Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

**Introdução:** O uso de anestésicos gerais pode gerar complicações pós-operatórias, com destaque para as neurológicas, as quais são muito comuns na recuperação pós-anestésica em idosos e aumenta o período de internação, piorando a recuperação funcional do paciente e acarretando maior custo hospitalar. **Objetivos:** Analisar a incidência de delirium pós-operatório após procedimentos cirúrgicos com anestesia geral em idosos, em um hospital Universitário do sul de Minas Gerais. **Metodologia:** A população em estudo constitui-se de pacientes idosos acima de 60 anos, submetidos a cirurgias com anestesia geral; que são avaliados por meio dos testes MiniMental modificado, Fluência Verbal e Lembrança numérica, que avaliam memória imediata, orientação temporal e espacial, atenção, cálculo e memória de evocação. Os questionários são aplicados no pré-cirúrgico e no primeiro e terceiro dia após o procedimento cirúrgico. Os pacientes são divididos em grupos de acordo com a escolaridade e os fármacos utilizados. São excluídos da entrevista indivíduos que realizaram cirurgias neurológicas e os que possuem doenças psiquiátricas/cognitivas incapacitantes para responder o questionário. **Resultados e Discussão:** 64,28% dos entrevistados tinham entre 60 a 69 anos, 28,57% entre 70 a 79 anos. A maior parte dos entrevistados tem como escolaridade o nível básico completo (53,57%). Os fármacos mais utilizados em ordem decrescente, dentre todas as cirurgias, foram o fentanil, (85,7%), remifentamil, (78,6%), propofol (64,3%) e etomidato (50%). Analisando a variável gênero, observou-se que esta apresentou diferença significativa na pontuação no Mini-Mental. O gênero masculino apresentou maior pontuação média no teste, de 26,34, em relação ao feminino, com 24,57. Não foi observada interação significativa entre o nível de escolaridade e a pontuação no Mini-Mental. A avaliação da interação entre os tipos de analgésicos/anestésicos e a pontuação no Mini-Mental, revelou que não houve significância estatística, ou seja, as pontuações dos três testes foram iguais, independentemente do tipo de anestésico utilizados para as cirurgias. **Conclusão:** Frente a não constatação de significância estatística na interação entre a pontuação nos testes aplicados e a utilização de anestésico geral, faz-se necessário melhor avaliação do paciente pré e pós-operatório, para o diagnóstico e tratamento precoce do delirium nos idosos; visto que acarreta complicações tanto ao paciente quanto ao hospital e é sub diagnosticado na prática clínica.



## CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Greicy Kelly de Assis Pereira<sup>1</sup>, Daphine Palhoti Menezes<sup>1</sup>, Isadora Oliveira Felix Guerra<sup>1</sup>, Luciana Lopes Veloso<sup>1</sup>, Robson Eugênio da Silva<sup>2</sup>.

1 Graduandas em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;

2 Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil.

1. INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) exibe sintomas que reduzem a expectativa e qualidade de vida do paciente, causando uma alta taxa de morbimortalidade. Sua progressão é variável, sendo importante uma abordagem que vise a inserção dos cuidados paliativos (CP), isto é, manejo dos sintomas, discussão sobre a terapia de substituição renal (TSR) com opções dialíticas e não dialíticas (cuidado conservador) e opções sobre as preferências do paciente em relação ao seu tratamento. 2. OBJETIVOS: Mostrar o valor das discussões sobre as distintas formas de manejo da DRC. 3. MÉTODOS: Revisão bibliográfica do que se tem de mais atual sobre o tema. 4. RESULTADOS: Os trabalhos mostraram a necessidade de preparo aos profissionais de saúde que pouco sabem ou mesmo desconhecem sobre cuidados paliativos, o que leva também a um desconhecimento dos pacientes que interpretam esse cuidado de forma errônea e não sabem da existência de outras maneiras de se tratar a doença renal crônica tão pouco os prós e contras do tratamento dialítico. Além disso, há ainda poucos estudos, no Brasil, sobre esse tema e um grande despreparo da maioria dos médicos. 5. DISCUSSÃO: O contexto sobre o prognóstico da DRC pode ser tratado com os pacientes e sua família ao se afastar o modelo de cuidado centrado na doença e oferecer um padrão de cuidados centrado no paciente, levando a escolhas mais focadas na qualidade de vida do que apenas na sobrevivência. Pacientes com DRC têm uma má compreensão sobre CP. Um estudo recente revelou que só 22,2% dos pacientes entrevistados na Universidade Alberta, Canadá, identificaram corretamente o papel dos CP, e suas percepções sobre o tema foram negativas na maioria das vezes. Porém, quando o tema foi corretamente explicado, 89,7% pensaram que esses serviços eram de grande relevância. Essa visão negativa sobre esses tipos de cuidados ocorre, pois poucos nefrologistas discutem o fim da vida e as preferências em relação aos cuidados de seu paciente, ainda que eles se mostrem acessíveis a tais discussões. Além disso, muitos nefrologistas relataram que não se sentem aptos para tratar sobre este assunto com seus pacientes. A diálise nem sempre beneficia pacientes mais velhos e frágeis com doenças renais progressivas, sobretudo aquelas associadas a outras comorbidades. Ademais, pacientes com manejo conservador podem apresentar a mesma expectativa de vida que aqueles em TSR, podendo ter uma qualidade de vida melhor. 6. CONCLUSÃO: Muitas vezes a diálise vira primeira opção porque nem sempre são discutidos seus prós e contras sendo que tratamentos conservadores são vistos como de fim da vida, o que poderia ser diferente se houvesse mais discussões a respeito entre a equipe e os pacientes.



## CAMPANHA PARA DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG: INCIDÊNCIA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Julia Souza<sup>1</sup>, Aléxia Rezende Garcia<sup>1</sup>, Greicy Kelly de Assis Pereira<sup>1</sup>, Luciana Lopes Veloso<sup>1</sup>, Marília Gabriela Junqueira<sup>1</sup>, Paulo Henrique Figueiredo Amaral<sup>1</sup>, Carla Cristina dos Santos Campos<sup>2</sup>

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL - MG
2. Docente da faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG

**1.INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo intracelular obrigatório que se aloja na célula de Schwann da bainha mielínica de nervos periféricos, atingindo não somente os nervos periféricos, como também a pele. As manifestações das lesões cutâneas cursam com diminuição da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Apesar dos avanços relacionados ao conhecimento da doença, no que se refere ao diagnóstico e tratamento, a hanseníase ainda é um importante problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, sendo considerada ainda uma doença negligenciada e estigmatizada. O diagnóstico precoce é fator de suma importância para o controle e erradicação da doença, evitar incapacidades físicas e deformações e auxiliar na eliminação do estigma ainda presente. **2.OBJETIVOS:** Comparar o número de casos novos diagnosticados de hanseníase no estado de Minas Gerais obtidos por meio do DATASUS (referentes ao ano de 2015) e os dados levantados em campanha de rastreio no município de Alfenas - MG. **3.METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, utilizando - se informações retrospectivas, obtidas diretamente da campanha para diagnóstico de hanseníase realizada pela Liga Acadêmica de Dermatologia (LADERM) da Universidade Federal de Alfenas – MG, no PSF Boa Esperança, no município de Alfenas – MG, no mês de junho de 2017. **4.RESULTADOS:** Dos 60 pacientes atendidos por médicos dermatologistas e acadêmicos da LADERM, em apenas 01 (um) suspeitou - se de hanseníase, hipótese esta descartada posteriormente após exames clínico e laboratoriais mais detalhados realizados no ambulatório de referência. **5.DISSCUSSÃO:** Nos dados mais recentes (2015), no estado de Minas Gerais, foram diagnosticados 1135 novos casos, sendo apenas 02 (dois) no município de Alfenas. Comparando - se o resultado obtido, nota-se coerência entre os dados, indicando um baixo número de novos diagnósticos. No entanto, isso não necessariamente significa uma baixa incidência da doença, uma vez que pode-se considerar a insuficiência das campanhas e baixa adesão da população às mesmas, além do despreparo da atenção primária para a realização do diagnóstico correto, culminando assim no baixo número de diagnósticos. **6. CONCLUSÃO:** Diante do exposto é necessário reforçar a importância de se diagnosticar a hanseníase, bem como promover mais campanhas e incentivar a participação da população, além de oferecer educação continuada aos profissionais de saúde, sobretudo da atenção primária.



## COMORBIDADE NEUROLÓGICAS DECORRENTES DA DOENÇA DE XAROPE DE BORDO

Mônica Caroline de Lima Ferreira<sup>1</sup>; Camila Arruda Marinho do Amaral<sup>1</sup>; Karolinne Becker Moreira<sup>1</sup>; Larissa de Fátima Silva<sup>1</sup>; Mariana Angelo Morais<sup>1</sup>; Maria Natália Andrade<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS/Alfenas-MG.

<sup>2</sup>Docentes no Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS/Alfenas-MG

1-INTRODUÇÃO: A doença de xarope de bordo (DXB) ou leucinose é um distúrbio metabólico hereditário autossômico recessivo raro e caracteriza-se assim devido ao forte odor de açúcar queimado na urina ou no cerúmen dos pacientes. Nessa enfermidade ocorre o acúmulo dos aminoácidos de cadeia ramificada (AACR) leucina, isoleucina e valina, e de seus  $\alpha$ -cetoácidos de cadeia ramificada (CACR)  $\alpha$ -cetoisocaproico,  $\alpha$ -cetometilvalérico e acetoisovalérico. Sendo, pois, altamente tóxicos ao sistema nervoso central. 2-OBJETIVOS: Conhecer, por meio da literatura, os problemas neurológicos causados pela não detecção precoce da DXB. 3-MÉTODOS: Trata-se de um estudo de revisão de literatura não sistemática, de abordagem qualitativa. Foram utilizados estudos publicados no período de 2012 a 2016 disponíveis nas bases de dados da SCIELO, MEDLINE, LILACS, bem como Sociedade Brasileira de Pediatria. 4-RESULTADOS: Os estudos mostram que a sintomatologia inespecífica, o difícil diagnóstico e tratamento tardio corroboram para um mal prognóstico da doença. As manifestações clínicas dependem da atividade enzimática residual, a qual será responsável por diferentes fenótipos clínicos. A patologia leva a um aumento das concentrações de leucina no plasma que satura o transportador e, conseqüentemente, reduz o influxo de outros aminoácidos no sistema nervoso central, levando ao atraso de desenvolvimento neurológico e cognitivo. Caso não tratado corretamente o quadro clínico pode evoluir para cetoacidose, hipoglicemia, opistótono, convulsões, hipotonia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e disfunção neurológica em suas diferentes formas de expressão. Pode, ainda, evoluir para edema generalizado e hipomielinização / desmielinização no SNC desses pacientes, principalmente durante as crises de descompensação metabólica. O diagnóstico é realizado por triagem neonatal ampliada através de teste de espectrometria de massa em tandem ou teste do pezinho. 5-CONCLUSÃO: A Leucinose (DXB) possui sintomas inespecíficos e o seu prognóstico está intimamente correlacionado com o diagnóstico e tratamento precoce. Ademais, há dificuldades de diagnóstico e tratamento, posto que, há escassez de trabalhos que abordam a DXB, como também não há dados estatísticos suficientes no Brasil sobre a doença.



## ESTUDO DO QUADRO DE COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS QUANTO A CONDIÇÃO DE PÉ DIABÉTICO EM ALFENAS/MG

Sergio Luis Assis Ferreira<sup>2</sup>; Silvana Albino da Silva Santos Novais<sup>2</sup>; Flávia Ferreira de Olim<sup>2</sup>; Tales Oliveira Belarmino<sup>1</sup>; Tarquínio Brito Oliveira Junior<sup>1</sup>

1. Discente do curso de Graduação em Medicina da Universidade José do Rosário Velano - Unifenas

2. Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade José do Rosário Velano - Unifenas

**Introdução:** O pé diabético destaca-se como uma das mais graves e frequentes complicações crônicas do Diabetes mellitus (BRASIL, 2002); caracteriza-se por alterações neurológicas e/ou vasculares periféricas nas extremidades dos membros inferiores sendo a causa de 40-60% das amputações não traumáticas de membros inferiores (SBD, 2015; MEDEIROS, 2016). **Objetivos:** Avaliar as condições dos pés de pacientes com Diabetes mellitus, identificar possíveis alterações neurovasculares e classifica-los quanto ao risco de desenvolvimento de pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa (PEREIRA, 2008), aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Unifenas com o N°1877251, em que a pesquisa foi realizada em lugares públicos distintos de grandes concentrações de pessoas em um município de Minas Gerais. A amostra foi constituída por portadores de Diabetes *mellitus* que estiveram no local público escolhido e aceitaram participar do estudo. Para coleta de dados foi utilizado instrumento organizado em partes, a saber: dados de classificação socioeconômica, clínicos e terapêuticos, composto por perguntas diretas e espaços de registros do exame físico dos pés. **Resultados:** A amostra é composta de 50% homens e 50% mulheres e 41% desta apresenta 50-69 anos, 38% tem um tempo de diagnóstico de Diabetes *mellitus* de 6 a 20 anos. Ao exame do pé, 68% declarou ter conhecimento deste e da sua importância e 68% declarou nunca o ter realizado, 9% relatou histórico de ulcerações, 45% relatou sintomas de neuropatia e vasculopatia diabética, 26% apresentou alterações de sensibilidade protetora plantar, 34% alterações de sensibilidade dolorosa. 54%, 20%, 19% e 7% foram, respectivamente, classificados com risco 0,1,2 e,3 para o desenvolvimento de pé diabético. **Discussão:** O pé diabético é uma complicação do Diabetes mellitus que é propiciada pela falta do seu conhecimento e da sua gravidade por parte da população e por falta de ações preventivas eficientes, e o não esclarecimento adequado da fisiopatologia do Diabetes mellitus e de suas complicações para os portadores dessa patologia restringe a sua autonomia nos cuidados com sua saúde, deixando-os vulneráveis aos agravos da doença. **Conclusão:** Constatou-se relevante incidência de fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético, visto que 45% dos voluntários apresentaram sintomas de neuropatia e vasculopatia diabética e 68% não conhece a importância e nunca havia realizado o exame do pé, indicando falhas na ação preventiva e educadora dos serviços de saúde quanto as complicações de uma das patologias que mais acometem a população. Averiguou-se também um baixo empoderamento dos pacientes quanto ao seu estado de saúde, o que é um relevante fator de risco as comorbidades do Diabetes mellitus.



## ESTUDO DOS PRINCIPAIS EVENTOS ADVERSOS A ANTIBIÓTICOS UTILIZADOS POR PACIENTES IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gabrielli Naiara Vieira Miranda<sup>1</sup>; Sergio Luis Assis Ferreira<sup>1</sup>; João Pedro Cachero Lino<sup>1</sup>; Dayara Iasmin Reis Lima<sup>1</sup>; Larissa Prado Ferreira<sup>1</sup>; Gersika Bitencourt Santos Barros<sup>2</sup>

1. Discentes do curso de Graduação em Medicina
2. Docente orientador

**Introdução:** Eventos adversos a antibióticos são qualquer alteração danosa sofrida por paciente a qual se suspeita ser decorrente da administração de algum fármaco antibiótico. Acarreta gastos ao Sistema de Saúde e mais danos e riscos à saúde do paciente, por isso, há necessidade de conhecer a sua real incidência e classificação. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de eventos adversos ocasionados por antibióticos em pacientes idosos internados para o tratamento de infecções bacterianas em um Hospital Universitário do Sul de Minas Gerais. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi fundamentada em um estudo transversal de base secundária através do monitoramento de eventos adversos ocasionados por antibióticos em pacientes idosos, internados no setor de clínica médica em hospital universitário em Alfenas/MG, que fizeram uso de antibióticos para tratamento de infecções bacterianas. Foi realizada revisão dos prontuários e os dados registrados em ficha padronizada. As variáveis pesquisadas foram sexo, idade, diagnóstico, período de internação e permanência no estudo; variáveis relativas aos medicamentos, como antibióticos e outros medicamentos prescritos; variáveis relativas ao uso de antibióticos, como indicação, objetivo do uso, dose, via de administração, posologia, duração do tratamento, associação de antibióticos, resultados de exames laboratoriais. Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da UNIFENAS sob parecer nº 1.629.226. **Resultados:** Dos prontuários analisados, 60% dos pacientes foram do sexo masculino e 40% sexo feminino. Dentre os pacientes, 43,3% apresentaram Pneumonia, 17,8% ITU, 10,3% Sepsis, 17,8% DPOC Infectado e 19,3% fizeram uso profilático dos antibióticos. 58% das infecções foram de origem comunitária. Os antibióticos mais prescritos para o tratamento de pneumonia foram Levofloxacino (30%) e Ceftriaxona (21%), na maioria das vezes, prescritos de forma empírica (98,44%). 11,9% dos pacientes analisados tiveram a suspensão e/ou troca de antibióticos, possivelmente por falta de resposta ao tratamento ou por aparecimento de reações adversas aos medicamentos utilizados. Todos os pacientes estudados são polimedicados – 41,8% utilizavam entre 10 e 14 medicamentos, enquanto 1,5% entre 1 e 4 fármacos - e fragilizados, fatores que aumentam significativamente o risco de reações adversas aos medicamentos utilizados. **Conclusão:** Não foi registrada a ocorrência de nenhum evento adverso nos prontuários analisados, entretanto, com a verificação de ocorrência de trocas de antibióticos e/ou suspensão destes, e caracterização dos pacientes como polimedicados, fatores que propiciam a ocorrência de eventos adversos a fármacos, pode-se concluir uma possível subnotificação de tais eventos.



## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE PULMÃO NO HOSPITAL SANTA CASA DE ALFENAS-MG ALIADO À ANÁLISE DA INSTABILIDADE CROMOSSÔMICA NA LINHAGEM A549 DE ADENOCARCINOMA PULMONAR ANTES E APÓS O TRATAMENTO COM O COMPOSTO M4N.

Eduardo José Soares Tavares; Allen Lopes Petrini; Flávio Bittencourt; Ilze Mari Olivi Gomes; Rafael Fernandes Martins; Leilane Sales de Oliveira; Marisa Ionta; Angel Mauricio Castro Gamero.

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Laboratório de Genética Humana da Unifal-MG, Alfenas-MG.

1. INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é o tipo mais comum de câncer no mundo e caracteriza-se por ser altamente agressivo, apresentando elevada taxa de recidiva pós-tratamento e metástase ao diagnóstico. Sabe-se que a instabilidade cromossômica (CIN) – estado dinâmico de segregação cromossômica errônea – relaciona-se com o fenótipo tumoral maligno ao promover evolução tumoral, produzindo alterações cromossômicas não clonais (NCCAs) que conferem variabilidade célula a célula ao tumor. Contudo, estudos prévios consideraram as NCCAs como “ruídos” metodológicos, descartando-as de suas análises 2. OBJETIVOS: Caracterizar os casos de câncer de pulmão atendidos no período de 01 de julho de 2014 a 30 de junho de 2017 no Hospital Santa Casa de Alfenas aliado a análise *in vitro* da CIN na linhagem celular de adenocarcinoma pulmonar A549 antes e após o tratamento com o composto ácido tetra-o-metilnordihidroguaiarético (M4N) 3. METODOLOGIA: O presente estudo dividiu-se em duas fases: análise epidemiológica (coleta de prontuários) e ensaios *in vitro* (viabilidade celular e citogenética). Para o levantamento epidemiológico, as variáveis sexo, idade, performance status (PS-ECOG), tabagismo, carga tabágica (CT), histologia e tratamento inicial foram coletadas e empregou-se o teste exato de Fisher para análise dos dados (Parecer 2025442). O ensaio de viabilidade celular foi realizado através do tratamento das células A549 com 5, 10, 20, 40 e 60µM de M4N por 48h. Para a análise da CIN, células metafásicas foram obtidas através de exposição sequencial à colchicina (0,016%), solução hipotônica (0,075M KCl) e solução fixadora (Carnoy I). O bandeamento GTG e análise das metáfases foi realizado segundo o Sistema Internacional de Nomenclatura para Citogenética Humana 2016. 4. RESULTADOS: Foram analisados 15 prontuários (n=15). Todos pacientes apresentaram idade maior que 50 anos ao diagnóstico, dos quais 10 eram do sexo masculino e 5 do sexo feminino, 14 eram tabagistas (CT 20-100 maços-ano). Histologicamente, 6 casos foram de carcinoma de células escamosas, 4 de carcinoma de células pequenas e 3 de adenocarcinoma. Em relação ao estadiamento, 10 pacientes foram classificados em TNM IV, 2 em IIIB, 1 em III e 2 em II. Todos os pacientes apresentaram boa performance status ao diagnóstico, porém 13 pacientes apresentaram metástase ao diagnóstico e/ou curso da doença. A terapia mais empregada foi quimioterapia isolada em 11 casos baseada em compostos de platina. As variáveis comportaram-se de forma independente. Já nos ensaios funcionais, as células A549 apresentaram redução significativa da viabilidade após exposição ao M4N de maneira dose dependente. Até o momento, a análise citogenética foi realizada no grupo não tratado (n=15) e identificou-se NCCAs como deleção do cromossomo 6, monossomia do 8,

tetrassomia do X e presença de *double minutes*. 5. DISCUSSÃO: Os dados epidemiológicos obtidos de maneira inédita nessa instituição corroboram com o perfil mundial do câncer de pulmão: diagnóstico em idade adulta; predomínio em homens; elevada prevalência de tabagismo; pouca sintomatologia e limitação no início da doença (bom PS-ECOG), apesar do estadiamento avançado (TNM IV); elevada taxa de metástases. Apesar dos avanços atuais, a terapia atual para esse tipo de câncer, principalmente em instituições públicas, é baseada em compostos de platina – como identificado no presente estudo - cujo mecanismo de ação é não-seletivo e apresenta efeitos colaterais extensos. Assim, em relação à análise funcional, demonstrou-se a sensibilidade da linhagem A549 ao composto M4N, além de serem identificadas novas NCCAs e sinais de CIN, subsidiando sua proposta como potencial alvo terapêutico 6. CONCLUSÃO: O câncer de pulmão permanece como um grande desafio à saúde pública. Logo, novas abordagens terapêuticas são necessárias. Assim, está sendo conduzido a ampliação do N epidemiológico e análise citogenética pós-tratamento com o composto M4N para avaliar seu impacto sobre as NCCAs.



## ESTUDO DA GRAVIDADE DAS CRISES EPILÉTICAS NA ASSOCIAÇÃO FARMACOLÓGICA DA CARBAMAZEPINA E DO ENALAPRIL EM RATOS INDUZIDOS PELO MODELO DA PILOCARPINA

Luis Felipe Franco De Battisti<sup>1</sup>, Isadora de Oliveira Felix Guerra<sup>1</sup>, Mathues Moraes Domingues<sup>1</sup>, Marília Gabriella Alves Goulart Pereira<sup>1</sup> Lellis Henrique Costa<sup>1</sup>.

1. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

1. INTRODUÇÃO: A epilepsia é um distúrbio cerebral caracterizado por alta prevalência na população mundial, promovendo interesse de pesquisas por parte da saúde pública. Um dos fármacos utilizados é a carbamazepina, mas está propensa a interações clínicas significativas, podendo ocorrer intoxicação. Além disso, a epilepsia apresenta comorbidades associadas, como a hipertensão, assim o enalapril é bem utilizado, auxiliando na diminuição dos níveis pressóricos. Tendo isso em vista, este trabalho procura estudar a farmacodinâmica da interação desses fármacos em crises induzidas em ratos no modelo de pilocarpina, verificando se a administração conjunta na terapia clínica pode trazer consequências maléficas aos pacientes. 2. OBJETIVOS: Analisar os efeitos farmacodinâmicos da associação medicamentosa entre carbamazepina e enalapril. 3. METODOLOGIA: Os animais (fornecidos pelo biotério da UNIFAL-MG) foram submetidos a seis tipos de administrações experimentais antes da indução da crise pela pilocarpina: carbamazepina monoterapia em pico; carbamazepina monoterapia em vale; maleato de enalapril mais carbamazepina em pico; maleato de enalapril mais carbamazepina em vale; maleato de enalapril e água filtrada. O comportamento dos ratos foi gravado para analisar a taxa de sobrevivência e a sua gravidade durante o status epilepticus (SE). 4. RESULTADOS: No grupo da interação, tanto a carbamazepina em pico como em vale apresentaram crises mais graves quando comparado com o grupo controle e no grupo com a carbamazepina monoterapia demonstraram resultados mais graves na dose em pico e tendência a redução da gravidade nas doses em vale. 5. DISCUSSÃO: Os maiores resultados nas crises da monoterapia da carbamazepina indicam um possível efeito tóxico na dosagem em pico e na terapia em vale uma tendência a melhora pelo efeito do fármaco residual. Além disso, na associação das duas dosagens apresentaram efeitos mais graves nas crises, sendo na associação com a carbamazepina em vale devido a uma possível interação com o enalapril e na dose em pico uma tendência pela competição dos receptores. 6. CONCLUSÃO: Assim, os resultados indicam um risco de interação medicamentosa da carbamazepina e do enalapril em pacientes epiléticos nas formas de terapia analisadas, sendo importante o desenvolvimento de mais estudos para compreender melhor os riscos.



## EXPERIÊNCIA COM IMPLANTE DE FILTROS DE VEIA CAVA INFERIOR EM SERVIÇO DE CIRURGIA VASCULAR DE HOSPITAL PÚBLICO DE ALFENAS, MG

Igor Costa gomes<sup>1</sup>, Livia Maria Carvalho de Lima<sup>1</sup>, Brenda Gersanti borba<sup>1</sup>, Rodrigo Duarte Berdun Silva<sup>1</sup>, Gabriela Franzin Ravazi<sup>2</sup>, Camila Vieira de Carvalho Pereira Reis<sup>2</sup>, João batista Vieira de Carvalho<sup>3</sup>

1 Acadêmicos de Medicina da ANGIOLIGA;

2 Médica Pesquisadora do Grupo de pesquisa em Transplante e reperusão de órgãos experimental.

3 Professor Associado Cirurgia Cardiovascular Departamento de Cirurgia Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL e da Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS, Alfenas, MG.

1.INTRODUÇÃO: Os filtros de veia cava têm sido indicados para pacientes com TEP aguda, na presença de contraindicação ou de complicação relacionada ao uso de anticoagulantes. São também utilizados nas recidivas de TEP, a despeito de anticoagulação adequada, bem como na presença de TEP maciça e nos casos cirúrgicos de embolectomia. Mais recentemente, sobretudo com o advento dos filtros removíveis, sua indicação foi estendida para pacientes acometidos por TVP proximal com alto risco temporário para TEP. Nos últimos anos, devido à maior prevalência de trombos originários das extremidades superiores, filtros também têm sido instalados na veia cava superior. 2.OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é apresentar casuística do serviço de Cirurgia Vascular do HUAV com implante de filtro de veia cava inferior no período de julho de 2016 a julho de 2016. 3.METODOLOGIA: Apresentamos dois casos de pacientes (ambos do sexo masculino) submetidos ao implante de filtro de veia cava inferior no Hospital Universitário Alzira Velano, Alfenas, MG. Estudou-se a evolução dos pacientes após o implante e a efetividade no controle do tromboembolismo. 4.RESULTADO: Todos os pacientes deste estudo (100% dos pacientes) foram submetidos a implante do filtro de veia cava inferior devido a risco de tromboembolismo após quadro agudo de trombose venosa profunda iliofemural esquerda e contra-indicação ao uso de anticoagulantes. Um paciente do sexo masculino de 78 anos com síndrome de hipertensão portal devido a hemorragia digestiva alta por varizes esofagianas e outro do sexo masculino de 22 anos paraplégico devido a trauma raquimedular e úlcera duodenal sangrante (Curling). Foi realizado o implante pela técnica de Sones com punção por visão direta da veia femoral direita com passagem do guia, dilatador e bainhas com realização de cavografia para identificar o óstio das veias renais bilateralmente, Utilizou-se os filtros B Braun e Aln respectivamente. Os implantes foram bem sucedidos e não se verificou episódios de tromboembolismo ou outras complicações durante o período de internação dos pacientes submetidos ao implante. 5.CONCLUSÕES: O implante do filtro de veia cava inferior foi efetivo no controle e prevenção do tromboembolismo dos pacientes com quadro de trombose venosa profunda aguda e contra-indicação ao uso de anticoagulantes.



## IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO CELULAR *IN SILICO* DE PUTATIVAS PROTEÍNAS HIPOTÉTICAS EXCLUSIVAS DE *Brucella melitensis* 16M

Thais dos Santos Couto<sup>1</sup>, Renan Heleno Dias Lopez<sup>1</sup>, Wesley Blanco Motta<sup>1</sup>, Leonardo Augusto de Almeida<sup>2</sup>, Patrícia Paiva Corsetti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina – Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Microbiologia e Imunologia – Universidade Federal de Alfenas, Brasil.

1.INTRODUÇÃO: As bactérias do gênero *Brucella* são cocobacilos, Gram-negativos, imóveis, não formam esporos e são considerados como patógenos intracelulares facultativos, sendo agentes etiológicos da brucelose. A brucelose constitui um grave problema para a saúde animal, afetando a saúde da população por ser considerada uma zoonose fatal. As manifestações patológicas incluem febre ondulante, artrite, endocardite e meningite em humanos. A prevalência da brucelose animal é de 5% no Brasil, e estima-se que o prejuízo causado por esta enfermidade é de mais de 30 milhões de dólares por ano para a economia nacional. Embora existam duas cepas vacinais vivas utilizadas no controle da brucelose animal, ambas apresentam grandes desvantagens, não podendo inclusive ser utilizadas em humanos. Assim, a prevenção desta doença depende até o momento de sua erradicação ou controle no hospedeiro animal e humano. A *Brucella melitensis* tem como hospedeiro animal cabras e ovelhas e a sua transmissão ao homem se dá principalmente pela ingestão de leite e derivados não pasteurizados. O genoma da *B. melitensis* 16M, a mais patogênica ao homem, é constituído de dois cromossomos circulares com 2.11Mbp no cromossomo I e 1.17 Mbp no cromossomo II contendo 3918 ORFs preditas e 3092 putativas proteínas. Muitos trabalhos têm demonstrado o papel imunestimulatório de proteínas com funções previamente definidas de *B. melitensis*, contudo pouco se tem explorado a gama de informações contidas nas sequências de putativas proteínas hipotéticas desta bactéria. 2. OBJETIVOS: Identificar e avaliar a localização celular *in silico* de putativas proteínas hipotéticas exclusivas de *Brucella melitensis* 16M. 3. MÉTODOS: Para obtenção das sequências genômicas e as proteínas foi utilizado o Brucella Bioinformatics Portal (BBP). 4. RESULTADOS: Ao acessar a tabela de putativas proteínas foi possível identificar 409 proteínas hipotéticas no cromossomo I e 192 no cromossomo II. Contudo, deste total somente 4 proteínas hipotéticas do cromossomo I e 5 do cromossomo II são exclusivas da *B. melitensis* 16M, enquanto as demais são consideradas como presente em multiespécies. As sequências de aminoácidos destas proteínas foram obtidas e avaliadas quanto a sua putativa localização celular utilizando o programa PSORTb v3.0.2. Quatro proteínas não tiveram sua localização celular definida pelo programa, enquanto 3 se encontram na membrana interna, uma no citoplasma e uma é extracelular. 5.DISSCUSSÃO: o presente trabalho apresenta as proteínas hipotéticas da bactéria *Brucella melitensis*, responsável pela brucelose, uma zoonose com altas taxas de morbimortalidade e com grande relevância à prática clínica. Embora haja especulação acerca da imunestimulação em proteínas de *B. melitensis*, poucos estudos exploram as informações contidas nas sequências de putativas proteínas hipotéticas desta bactéria. Através desta identificação torna-se possível avaliar substâncias que possam combater a bactéria, visto que até o momento a única vacina disponível é fortemente contraindicada em humanos e as condições socioeconômicas culturais do país impedem a erradicação do patógeno.

6.CONCLUSÃO: Os resultados obtidos até o momento permitiram a seleção de proteínas hipotéticas exclusivas de *B. melitensis* 16M e análises *in silico* em andamento permitirão identificar epítomos restritos ao MHC-II ativadores de linfócitos T CD4+ presentes nestas proteínas para futuras avaliações como imunógenos e possíveis candidatos vacinais no futuro.



## LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL RADIOQUIMIOINDUZIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcus Augustus Alves Ferreira<sup>1</sup>, Luana Oliveira Barbosa<sup>1</sup>, Luisa Basso Pereira Sorroche<sup>1</sup>,  
Livia Maris Ribeiro Paranaíba<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Patologia e Parasitologia da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG

1. INTRODUÇÃO: A mucosite oral é um efeito colateral muito comum em pacientes que se submetem a tratamentos antineoplásicos, mais especificamente à radioterapia em região de cabeça e pescoço, à quimioterapia em altas doses ou a sua associação. Trata-se de uma condição inflamatória da mucosa que se manifesta através de eritema, ulceração, hemorragia, edema e dor, podendo se tornar extremamente debilitante para o paciente. Em alguns casos, esse quadro pode impedir sua alimentação, sendo necessário o uso de sondas enterais ou até mesmo internação hospitalar. O tratamento da mucosite oral é realizado com o uso de laser de baixa potência, que possui efeito analgésico, anti-inflamatório, anti-edematoso e acelera o processo de cicatrização. Esse é um método de baixo custo, com evidências clínicas e laboratoriais de sua eficácia, que melhora a qualidade de vida do paciente durante o tratamento oncológico. 2. OBJETIVOS: Identificar e tratar os casos de mucosite oral no serviço de oncologia do Hospital Santa Casa de Alfenas. 3. MÉTODOS: A assistência aos pacientes com mucosite oral radiquimioinduzida é desenvolvida no serviço de oncologia do Hospital Santa Casa de Alfenas e os alunos têm a oportunidade de participar da avaliação, do tratamento e do seguimento dos pacientes que desenvolveram mucosite oral. O projeto engloba a avaliação inicial do paciente, com a graduação clínica da mucosite oral que varia entre o grau I ao IV, conforme a extensão das lesões e a forma como afetam a alimentação do paciente. A cada seção do tratamento é feita a graduação da dor sentida pelo paciente, com uso da escala analógica de dor, além da reavaliação do grau da mucosite, de forma a verificar a evolução do quadro. 4. RESULTADOS: O contato com os pacientes oncológicos em tratamento radioterápico e quimioterápico proporcionou aos alunos do 5º período de Medicina uma experiência ainda não vivenciada na grade curricular regular do curso. Através do projeto, obtém-se a oportunidade de vivenciar situações clínicas delicadas ao longo do tratamento antineoplásico, como por exemplo, quando os pacientes sofrem dor intensa, referida como 10 na escala analógica da dor, a oportunidade em que fica evidente a importância de exercer e demonstrar sensibilidade e humanização. O ponto crucial para os alunos acaba sendo o sentimento de fazer a diferença em condições que garantem a continuidade do tratamento antineoplásico, uma vez que o laser cura a mucosite oral, ameniza ou retira a dor dos pacientes instantaneamente, além de melhorar a qualidade de vida por permitir que o paciente continue a sua alimentação por via oral. 5. DISCUSSÃO: A laserterapia de baixa potência, em algumas oportunidades, é aplicada pelos próprios alunos, com supervisão dos professores. São gerados registros, tanto no prontuário da instituição hospitalar, quando em formulários próprios do projeto. Além disso, orienta-se quanto à melhora da higiene bucal e, quando necessário, prescreve-se analgésicos e antimicrobianos para controle paliativo da dor e dos episódios de infecção. 6. CONCLUSÃO: O projeto

permitiu exercitar a sensibilidade e a humanização em diversas condições clínicas delicadas no manejo de pacientes oncológicos, além de proporcionar a vivência na prática do cuidado multiprofissional e multidisciplinar do paciente oncológico, gerando dados para subsidiar a instituição da laserterapia no tratamento de mucosite oral radioquimioinduzida em serviços de oncologia, como uma rotina.



## LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Raíssa Couto<sup>1</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Jéssica Heloísa dos Santos Oliveira<sup>1</sup>, Jhonatan Halley Franco Faria<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Milton Bueno de Arruda Júnior<sup>1</sup>, Samuel de Pádua<sup>1</sup>, Stela Melo Caffaro<sup>1</sup>, Thiago Augusto da Silva<sup>1</sup>, Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas

2 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas

1. Introdução: As Ligas Acadêmicas da UNIFAL são entidades que tem como objetivo o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos na área médica. Assim, a Liga Acadêmica de Oftalmologia da UNIFAL (LAOFT-UNIFAL) tem como finalidade estreitar os laços de estudantes universitários do curso de Medicina em relação à área de Oftalmologia clínica e cirúrgica, visando à integração das ações de ensino, pesquisa e extensão. 2. Objetivos: Para atingir estes objetivos, a Liga é formada pelos seguintes eixos de atenção: ensino, visando complementar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação acerca desse tema; pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da observação, registro e divulgação, inserindo os alunos no contexto científico; extensão possibilitando a integração dos membros das comunidades interna e externa. Os eixos de atenção funcionam de forma integrada, contribuindo dessa forma para o alcance dos objetivos da Liga. 3. Metodologia: Dentre os projetos em andamento e já finalizados pela Liga, estão a realização de uma aula inaugural, de dois Simpósios Acadêmicos, de duas palestras sobre Anatomia ocular, ministrada aos alunos do 1º período de Medicina da UNIFAL nos anos de 2016 e 2017, admissão e treinamento de novos membros, visita técnica à fábrica de lentes da Ótica Precisão, publicações em meio de comunicações como Facebook, relacionadas à Oftalmologia e aulas expositivas realizadas mensalmente para aprofundamento no tema. Além disso, estão sendo desenvolvidos e aprofundados projetos tais como aulas de dissecação de olho de bovinos, atividades de extensão no projeto Conviver e no Colégio Pontual (para capacitação de professores na identificação de patologias oculares em crianças), vídeo aulas pela plataforma Ensino à Distância e visitas ao ambulatório oftalmológico para fins de aprendizado dos alunos integrantes da Liga. 4. Resultados: Os simpósios acadêmicos foram prestigiados por alunos de vários cursos da saúde, os quais puderam entender um pouco mais sobre a saúde ocular. As aulas sobre anatomia dos olhos foram de grande importância para o aprendizado dos alunos do 1º período. A visita à fábrica de lentes forneceu conhecimento sobre os materiais que podem ser usados pelo oftalmologista na correção de deformidades visuais. As aulas de dissecação também representaram uma excelente oportunidade para que os alunos pudessem entender melhor sobre a anatomia do globo ocular. Por fim, os trabalhos educativos foram importantes para levar informações acerca de processos patológicos e fisiológicos para pessoas leigas e acadêmicos. 5. Discussão: Todos esses trabalhos têm se mostrado de grande valia para os alunos que compõem esse projeto de extensão, visto que, são inúmeros os conhecimentos adquiridos com eles. 6. Conclusão: Conclui-se que a Liga Acadêmica de Oftalmologia realiza trabalhos importantes na área e é iniciativa pioneira no

curso de Medicina da Unifal, algo demonstrado pelos projetos realizados e futuros planos de trabalho dessa entidade.



## CISTO ÓSSEO ANEURISMÁTICO: RELATO DE CASO

Enzo dos Santos Campos<sup>1</sup>, Aléxia Rezende Garcia<sup>2</sup>, Lucas dos Santos Campos<sup>3</sup>, Lucas Angelo Rosa<sup>4</sup>, Carla Cristina dos Santos Campos<sup>5</sup>

1. Graduando em Medicina pela Universidade José do Rosário Velano – UNIFENAS - MG
2. Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG
3. Residente em Ortopedia e Traumatologia pelo hospital José do Rosário Velano
4. Preceptor de Ortopedia e Traumatologia no Hospital Universitário Alzira Velano
5. Docente da faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG

**1. INTRODUÇÃO:** O cisto ósseo aneurismático (COA) ou cisto hemático multilocular é uma lesão óssea lítica, hemorrágica, benigna e expansiva, que pode mimetizar um tumor na radiografia, o que justifica a importância da precisão em seu diagnóstico. É uma patologia rara, correspondendo a aproximadamente 1% dos tumores ósseos.<sup>2</sup> Esse cisto pode apresentar-se em sua forma primária, decorrente de um aumento na pressão venosa local, acarretando em dilatação e ruptura da rede vascular, e conseqüentemente há formação de uma cavidade preenchida por líquido serossanguinolento e múltiplos septos, ou em 30% dos casos, secundário a outros tumores, sejam eles ósseos ou não, benignos ou malignos. O COA incide principalmente nas primeiras três décadas de vida, sendo muito raro após os 50 anos e é ligeiramente mais frequente no sexo feminino. Acomete especialmente ossos longos, porém pode ser encontrado em qualquer parte do esqueleto. O quadro clínico geralmente associado consiste em dor progressiva e persistente, edema, deformação do segmento ósseo e fraturas patológicas. Dessa maneira, a biópsia é o exame de escolha para o diagnóstico e o tratamento deve ser individualizado, baseando-se na forma do tumor, no local afetado e na sintomatologia presente.<sup>1,2</sup>

**2. OBJETIVOS:** Relatar o caso de um indivíduo que apresentou fratura patológica devido a um cisto ósseo aneurismático.

**3. METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Caso, utilizando-se informações retrospectivas, obtidas diretamente do paciente sujeito deste caso.

**4. RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 22 anos, branco, solteiro, estudante, natural e procedente de Alfenas - MG, sem antecedentes patológicos. Há quatro meses apresentava dor em região de cotovelo direito, de intensidade progressiva. Durante prática esportiva apresentou dor intensa em cotovelo direito. Procurou o serviço de saúde do Hospital UNIMED Sorocaba. O exame físico evidenciou hematoma em face interna de braço direito, crepitação durante flexo-extensão e deformidade angular. A radiografia apresentou fratura cominutiva de úmero distal direito, associado à lesão insuflativa, sugestiva de lesão neoplásica. Devido a suspeita de lesão tumoral, fez-se necessária investigação oncológica. A Ressonância Nuclear Magnética (FIGURA 1.) evidenciou achado multicameral sugestivo de COA. O tratamento adotado foi a ressecção do cisto, associado a enxerto ósseo autólogo e fixação. O exame anatomo-patológico confirmou o diagnóstico após o procedimento cirúrgico. O paciente evoluiu com praxia de nervo ulnar e atualmente encontra-se hígido.

**5. DISCUSSÃO:** Notadamente, o paciente em questão apresentou todos os sinais compatíveis com cisto ósseo aneurismático, evoluindo de um quadro álgico até uma fratura patológica. É interessante observar que apesar da escolha terapêutica adotada ser a mais usual, a demora na procura do serviço de saúde no início dos sintomas representou um atraso no diagnóstico, prorrogando-o até o momento da fratura.

Pode-se inferir que tal atitude dificulta o tratamento, visto que demanda melhor planejamento e maior dificuldade na técnica cirúrgica empregada. Além disso, a fratura de úmero distal pode evoluir com lesões nervosas, acarretando em perdas sensitivas e até mesmo motoras no membro acometido. 6. CONCLUSÃO: Apesar de ser uma patologia benigna e rara, está claro que o COA pode trazer consequências maléficas, pois, além da dor no local afetado, também há o risco de fraturas patológicas e malignização. Faz-se necessário maiores estudos sobre tal tumor, sua fisiopatologia e tratamento, a fim de se antecipar o diagnóstico e evitar possíveis complicações.



## PERFIL DA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS.

Sara Regina Alcalde Domingos<sup>1</sup> Carlos Bernardo Assis Trovão<sup>1</sup>, Marcus Augustus Alves Ferreira<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG.

1.INTRODUÇÃO: O sono é um processo complexo, influenciado por uma série de interações em diversas estruturas do sistema nervoso central e por um conjunto de fatores ambientais e sociais. O ingresso no ensino superior pode ser um fator importante de mudança no equilíbrio do ciclo sono-vigília. Com a rotina de provas e trabalhos acadêmicos, os alunos muitas vezes utilizam o período da noite e a madrugada para estudar e realizar suas atividades extra-classe. Além disso, ao morarem sozinhos, os universitários, em geral, se dão a liberdade de uma rotina de sono mais flexível, muitas vezes se sujeitando a passar noites em claro e ao uso de substâncias para se manterem acordados. 2.Objetivo: Esse trabalho pretende avaliar o impacto da rotina de estudos na qualidade e quantidade de sono dos universitários do curso de Medicina na Universidade Federal de Alfenas. 3.MÉTODO: foram aplicados, um compilado de cinco questionários de estudos pré-existentes na área, aos alunos no início do período letivo, com perguntas sobre o mês anterior (período de férias), e ao final do semestre, período em que os alunos já estão habituados à rotina de estudos e passando por uma série de avaliações na universidade. Os questionários tem sido aplicados aos discentes do primeiro ano do curso de graduação em medicina, (que ingressaram no ano de 2016) buscando observar o impacto, ao longo do tempo, da rotina do ensino superior na higiene do sono nos estudantes. 4.RESULTADOS: o trabalho ainda se encontra na fase de tabulação dos dados em planilhas desenvolvidas pelos discentes para posteriormente avaliação dos resultados. 5.DISSCUSSÃO: Cardoso *et al* (2009), em seu estudo sobre a qualidade de sono em estudantes e residentes de medicina, observou uma média de horas de sono (6,13h), que é inferior à média da população adulta em geral, maior índice de sonolência diurna excessiva (SDE) do que a população em geral (51,5% da amostra), além de alta prevalência de uso de drogas com finalidades hipnóticas no mês anterior ao estudo (8,7%). Também observou que havia maior prevalência de qualidade de sono ruim no grupo de residentes, quando comparada ao grupo de estudantes do primeiro ano de graduação. Isso pode ser fruto de uma idade mais avançada dos residentes, maior carga horária dedicada à formação médica e atividades profissionais mais intensas. Já os estudos de Vasconcelos *et al* (2013) relacionaram indicadores antropométricos e a qualidade de sono de universitários brasileiros. Além de constatar que quase todos os participantes do estudo eram classificados como maus dormidores, foi possível observar que havia maior frequência de sobrepeso entre os maus dormidores, assim como maior circunferência de pescoço e abdômen, por mais que a diferença não fosse estatisticamente significativa. CONCLUSÃO: Com isso, a ideia é observar os fatores que mais influenciam a qualidade do sono dos estudantes para que propostas de medidas específicas de conscientização e promoção de saúde de universitários possam ser tomadas masi direcionadamente no futuro.



## USO DE LÂMINAS ESPECTRAIS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM SÍNDROME DE IRLLEN NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG.

Mariana Raposo Batista<sup>1</sup>, Priscilla Cardoso Ottoni<sup>1</sup>, Daniela Maggioni Pereira Leão<sup>2</sup>, Silvia Graciela Ruginsk Leitão<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discentes da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Biociências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup>Docente da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

No mundo contemporâneo globalizado, em meio à overdose de informações e refinada tecnologia, torna-se um desafio individual filtrar, fixar e aprofundar o conhecimento. A capacidade de formação intelectual é pré-determinada pela idiossincrasia. Um dos elementos primordiais dessa individualidade é a qualidade visual e, portanto, qualquer alteração nesse sistema pode comprometer o aprendizado. Uma das manifestações dessa disfunção é a Síndrome de Irlen, caracterizada por um distúrbio do processamento visual em nível cortical. Conhecer essa Síndrome torna-se relevante no contexto de crescente encaminhamento de indivíduos em fase escolar a atendimentos em saúde, devido à dificuldade de nivelar os alunos em diferentes graus de alfabetização. Diante de sintomas (dores de cabeça e problemas de caligrafia, por exemplo) que limitam o aprendizado, o estudante deverá ser devidamente direcionado para investigação criteriosa. A partir daí haverá um apontamento das possíveis causas, que podem ser orgânicas ou psicológicas. Após um percurso clínico convergente para a posterior confirmação por meio do método diagnóstico proposto por Irlen, o paciente deverá se submeter ao tratamento adequado, por meio da utilização de filtros ou transparências coloridas. Estudos comprovam a eficácia dessa técnica e a melhora da função visual, culminando no aperfeiçoamento da formação do intelecto. Desta forma, o presente trabalho visa rastrear a incidência da SI entre alunos do ensino fundamental da cidade de Alfenas-MG. Especificamente, avaliaremos, em alunos do ensino fundamental da cidade de Alfenas-MG, as dificuldades de leitura apresentadas, o nível de compreensão e leitura e os resultados da aplicação do teste para diagnóstico da SI. Assim, esperamos encontrar, a exemplo de relatos nacionais e internacionais, uma incidência elevada da SI entre alunos de ensino fundamental nas escolas de Alfenas. Isso porque o número de diagnósticos fechados atualmente é pequeno, devido à falta de conhecimento sobre o assunto, tanto da população quanto dos profissionais da área de saúde e educação. Essa defasagem afeta a busca do serviço e o reconhecimento dos casos por parte dos médicos, gerando não somente o subdiagnóstico, mas também a subnotificação.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E LESÕES PRECURSORAS NO MUNICÍPIO DE ALFENAS – MG, BRASIL.

Camilla Azevedo Santos<sup>1</sup>, Aléxia Rezende Garcia<sup>1</sup>, Anelise Silva França<sup>1</sup>, Roberto Conde Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas

**Introdução** O Papilomavírus humano (HPV), sobretudo os tipos 16 e 18, é o principal causador do câncer de colo de útero (CCU), doença sexualmente transmissível e quarta maior causa de morte feminina no Brasil. Possui fatores de risco associados ao tabagismo e promiscuidade sexual em mulheres de 25 a 64 anos. Por ser de evolução lenta, o rastreamento de lesões precursoras é realizado no país através do Papanicolau (exame colpocitológico), freando a doença e possibilitando tratamento adequado. A análise citopatológica das lesões precursoras é baseada no Sistema Bethesda e a histopatológica na de Richart, que denomina essas lesões específicas de neoplasia intraepitelial cervical (NIC). As NICs evoluem dos estágios I, II e III ao Carcinoma *in situ* e ao Invasor, se não tratadas. Atualmente, o rastreamento do material genético viral predomina em países de primeiro mundo, enquanto no Brasil, passou-se a fornecer vacinação a meninas entre 9 e 13 anos. **Objetivo** Traçar perfil epidemiológico do CCU e de lesões precursoras no município. **Método** Revisão da literatura especializada entre 1991 e 2016. **A posteriori**, realizar-se-á a análise dos registros disponíveis na Secretaria de Saúde do Município de Alfenas, cálculos estatísticos e discussão sobre os dados obtidos. **Resultados** Os dados estão em processo de coleta. **Discussão** As NICs, se diagnosticadas em estágios iniciais, são evitáveis e/ou curáveis. Porém, a realização do Papanicolau e da vacinação são discrepantes à quantidade de mulheres que deles necessitam. Apesar de o exame apresentar baixo custo, há necessidade de profissionais habilitados para realização e interpretação, a fim de limitar a quantidade resultados errôneos, enquanto a vacinação conflitua com valores morais e religiosos. Sabe-se que o rastreamento por pesquisa do material genético do HPV é mais eficaz e específico, porém, de elevado custo, inviabilizando a adoção da técnica no Brasil. **Conclusão** As principais barreiras para efetiva prevenção dessa neoplasia é a ignorância populacional, a negligência dos profissionais de saúde quanto aos fatores de risco, a disparidade das entidades de saúde ao rastrear e armazenar dados e a discrepância da distribuição de recursos públicos.



## DEFORMIDADES CRÂNIO-FACIAIS: ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NO PERÍODO DE INTERNAÇÃO E PRÉ ALTA HOSPITALAR

Samuel de Pádua<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Bruno Ferrari<sup>1</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Renata Silva Ferreira<sup>3</sup>, Tania L. Pelegrin<sup>3</sup>, Evelise Aline Soares<sup>4</sup>

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas.

2 Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

3 Graduada em Enfermagem pela Universidade José do Rosário Velano.

4 Professora do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas – MG.

**Introdução:** Deformidades crânio-faciais (DCF) são anomalias congênitas que causam no seu portador alterações anatômicas, funcionais, estéticas e psicológicas. A espera do bebê traz ansiedades às mães e ao deparar com uma DCF surgem medos e inseguranças no cuidar, alimentar e tratar de seu filho. A orientação ainda em ambiente hospitalar garante a qualidade de vida do bebê e a tranquilidade da mãe até os tratamentos específicos. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo verificar a eficiência das orientações recebidas por mães de portadores de deformidades crânio-faciais durante o período de internação e pré-alta hospitalar, assim como realizar um levantamento referente aos profissionais que realizaram tais orientações. **Metodologia:** O trabalho trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com mães de crianças portadoras de fissura lábio-palatina, no Centro Pró-Sorriso da UNIFENAS, Alfenas, MG, sendo o mesmo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Todos os participantes do estudo foram informados sobre a pesquisa e aos mesmos foram solicitados assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a resolução 196/99 do Conselho Nacional de Pesquisa, sendo obtidos os dados e analisados estatisticamente, bem como representados graficamente. **Resultados:** Os resultados apontam que as fissuras com maior incidência foram Transforame Unilateral. Observou-se que apenas 61,4% amamentaram seus filhos no seio sendo estas 47,1% nos primeiros três meses devido à realização de cirurgia corretiva. Após a cirurgia corretiva 100% receberam orientações de como deveria ser a alimentação da criança e 91,4% receberam orientações de como deveriam ser realizado a higiene do local operado. Constatamos que a maioria das orientações foram realizadas pelos médicos, tendo déficit de orientações dos enfermeiros, nutricionistas e fonoaudiólogos, sendo muitas orientadas por leigos. **Conclusão:** Conclui-se que são muitos os aspectos envolvidos no cuidado da alimentação da criança fissurada, que influencia na relação mãe-filho evidenciando uma dificuldade da mãe para alimentar e cuidar dessa criança.



## EXISTÊNCIA E DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA ARTÉRIA LUSÓRIA EM CADÁVERES DO SEXO MASCULINO

Samuel de Pádua<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Bruno Ferrari<sup>1</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Alessandra Esteves<sup>3</sup>, Geraldo José Medeiros Fernandes<sup>3</sup>, Evelise Aline Soares<sup>3</sup>.

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas.

2 Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

3 Professor(a) do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas – MG.

**Introdução:** A artéria lusória é um achado anatômico decorrente de uma anomalia da artéria subclávia direita que nasce no arco aórtico, a artéria lusória quando não segue sua trajetória normal pode comprimir a traquéia e o esôfago, originando sinais e sintomas clínicos. **Objetivos:** Pesquisar a existência da artéria lusória, descrevê-la anatomicamente em 40 cadáveres do sexo masculino. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado no Centro Anatômico da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) através dissecação torácica de 40 cadáveres adultos do sexo masculino. **Resultado:** Apenas um cadáver apresentou anômala artéria lusória dentre os 40 cadáveres. **Discussão:** A incidência dessa anomalia é de cerca de 0,5% a 1,8% e cerca de um terço das pessoas com essa anomalia apresentam sintomas. A anomalia do trajeto é decorrente de um erro na embriogênese, na qual é formado um duplo sistema aórtico sendo necessária a obliteração de vários componentes deste sistema para formar a anatomia vascular normal. No caso específico da artéria subclávia direita anômala, também conhecida por artéria lusória, seu implante ocorre numa involução inadequada do quarto arco aórtico vascular direito e da aorta dorsal direita, dessa maneira a sétima artéria intersegmental direita permanece aderida a aorta descendente e posteriormente formará a artéria aberrante. Essa anomalia anatômica geralmente não cursa sintomas, no entanto, alguns pacientes podem apresentar disfagia mecânica decorrente da compressão extrínseca do esôfago. Quando presentes os sintomas são de curta duração, associada à regurgitação por dificuldade em deglutir alimentos sólidos. Em crianças a compressão traqueal pode ocorrer e originar sintomas devidos à rigidez traqueal. A prevalência da artéria lusória é particularmente elevada em crianças com Síndrome de Down e em cardiopatias congênitas. A presença da disfagia lusória em idosos não é incomum devido à diminuição da flexibilidade do próprio esôfago associada com o envelhecimento e a compressão de esôfago causada pela dilatação aneurismática progressiva da artéria aberrante, ou aterosclerose. Com o aumento do arco aórtico pode ocorrer à diminuição do aporte sanguíneo devido à diminuição da luz da artéria, podendo levar até a ruptura do vaso por aumento da tensão nas paredes das artérias. **Conclusão:** Conclui-se que a artéria lusória é um achado incomum, porém de grande importância na investigação clínica, pois sua existência pode acarretar sinais e sintomas de disfagia.



## I JAMU Jornada Acadêmica Médica da UNIFAL-MG

02 e 03 de Outubro de 2017



### RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE, ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Paloma Oliveira de Vasconcelos<sup>1</sup>, Breno Aires de Souza<sup>1</sup>, *Luiza Betiolo Martins*<sup>1</sup>, Alan Paulo Amaral Oliveira<sup>1</sup>, Tiago Marcelo Ribeiro<sup>1</sup>, Victor Alex Ramos Ferreira<sup>1</sup>, Natã Gomes Pereira<sup>1</sup>, Lana Thais Dourado Fernandes<sup>1</sup>, Eduardo José Soares Tavares<sup>1</sup>, Allen Lopes Petrini<sup>2</sup>.

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

2 Técnico Administrativo em Educação (TAE) – Médico na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

1. INTRODUÇÃO: O câncer (CA) de mama é a neoplasia mais incidente na população feminina brasileira. O risco acumulado durante a vida de uma pessoa ter e morrer de CA de mama, no Brasil, é respectivamente 6,3% e 1,6%. Em Alfenas foram diagnosticadas e/ou tratadas 478 pessoas com CA de mama entre os anos de 2009 e 2014. Visto essa elevada incidência, nota-se a importância de que a população obtenha informações acessíveis e consistentes em relação ao CA de mama no que tange à prevenção, autocuidado, rastreamento, sinais e sintomas e fatores de risco. 2. OBJETIVOS: Essas ações objetivam a promoção da saúde da mulher em relação ao CA de mama por meio da orientação dessas mulheres visto que elas são peças fundamentais na detecção precoce dessa neoplasia. Além disso, as estimulam a procurarem esclarecimento na Estratégia Saúde da Família (ESF) caso haja dúvidas em relação a alterações nas mamas e se necessário à realização do rastreamento precoce. 3. METODOLOGIA: Realizou-se uma parceria entre a Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) da Unifal-MG, a ESF Primavera II e a Escola Municipal João Januário Magalhães ETEC/CAIC no bairro Vila Esperança em Alfenas para a realização do evento “Outubro Rosa: Junte-se à luta” no ano de 2016. Inicialmente, os integrantes da LAO ministraram uma palestra expositiva por meio de apresentação de mídia para 64 mulheres, dentre mães de alunos e funcionários. Discorreu-se, utilizando uma linguagem acessível, a respeito da definição de câncer, etiologia, epidemiologia, fatores de risco, exames de detecção, prevenção, autocuidado das mamas, e desmistificação de conceitos errôneos em relação ao CA de mama, além de exibir um vídeo educativo estimulando a realização da mamografia. Ao final, as dúvidas foram sanadas pelo médico oncologista coordenador da LAO. 4. RESULTADOS: Os benefícios dessa interação contribuem para promoção do cuidado da mulher em relação ao CA de mama preconizado pela Política Nacional de Atenção Oncológica. Já em relação aos acadêmicos houve uma atualização acerca do tema, além de uma troca de experiências com a comunidade. 5. DISCUSSÃO: As ações realizadas visam ampliar o conhecimento acerca do CA de mama pelas mulheres presentes e isso é fundamental para o reconhecimento de seus sinais e sintomas a fim de agilizar a procura pelos serviços de saúde, como a ESF, e o atendimento adequado que possibilite o diagnóstico precoce e o tratamento. 6. CONCLUSÃO: Com base na aprazível experiência e no impacto positivo dessas ações pretende-se continuá-las e ampliá-las para outros locais da cidade de Alfenas.



## **METABOLISMO ASTROCÍTICO E PARTICIPAÇÃO NA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM: REVISÃO DA LITERATURA.**

Thales Augusto Oliveira Dias<sup>1</sup>; Silvia Graciela Ruginsk Leitão<sup>2</sup>

1 Aluno do curso de Medicina da UNIFAL-MG

2 Professora do curso de Medicina da UNIFAL-MG

**INTRODUÇÃO:** A aquisição de memória pode ser traduzida microscopicamente em alterações na membrana neuronal que afetam a sensibilidade e distribuição de receptores a determinados mensageiros. Tais alterações variam de acordo com a intensidade e duração do resultado, como a potenciação de curto prazo, a depressão de longo prazo e o mais estudado dos fenômenos, a potenciação de longo prazo. Esta última envolve a ligação de glutamato em seus receptores NMDA, gerando alterações no potencial de membrana que culminam com a expressão e alteração de sensibilidade de canais iônicos na membrana pós-sináptica, alteração na exocitose de neurotransmissores pela célula pré-sináptica ou modificações morfológicas nas células, entre outros processos. A neuroglia (principalmente os astrócitos) possui papel importante em tais processos, seja produzindo gliotransmissores, captando o excesso de íons (como  $K^+$ ), neurotransmissores e metabólitos na fenda sináptica ou promovendo indiretamente alguns processos de plasticidade. Alterações nas funções da neuroglia, principalmente em rotas de síntese e degradação de lipídios e carboidratos, aparentam estar ligadas a processos neurodegenerativos, entre eles aqueles que afetam a memória.

**OBJETIVOS:** Fazer um levantamento bibliográfico sobre a participação dos astrócitos nos processos de formação e consolidação da memória, com enfoque na influência de aspectos metabólicos.

**METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de pesquisa nas bases do PubMed, Medlina, LILACS, Scielo-SP e Periódicos CAPES com uso de termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde –BVS. Como critérios de seleção, foram selecionados artigos publicados a partir de 1990 em espanhol, inglês ou português. A busca foi realizada utilizando-se as palavras-chave “memória”, “potenciação de longa duração”, “neuroglia” e “metabolismo”. Dos 35 trabalhos selecionados inicialmente, 17 enfocavam outros aspectos (sendo, portanto, excluídos) e o restante tratava diretamente da temática.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O metabolismo de carboidratos, principalmente a glicogenólise, pode ser ativado em astrócitos por necessidade energética ou estresse, sendo modulado consideravelmente pelos níveis extracelulares de potássio e AMP cíclico. Com ativação rápida em comparação com outras vias, a glicogenólise é essencial para a síntese de glutamato, transmissor importante para a potenciação de longa duração. O aumento na síntese de glutamato está relacionado aos processos de aprendizagem e formação de memórias, como mostrado em diversos modelos experimentais. Neste contexto, os astrócitos, por meio de transportadores específicos de membrana, apresentam uma importante função de clearance de glutamato da fenda sináptica, prevenindo os neurônios da morte celular excitotóxica. A astroglia também atua de forma importante na manutenção dos processos de potenciação, visto que a inibição da glicogenólise acarreta em prejuízo na aprendizagem, que é reestabelecido após administração de lactato. A maior parte da síntese de lipídios também é feita por astrócitos, cujo produto é em grande parte consumido pelos neurônios, para formação e manutenção das sinapses, essenciais nos processos de aprendizado e memória. Modelos mutantes com deleção de enzimas envolvidas na síntese e liberação de lipídios

apresentaram déficits nos processos de potenciação de curto e longo prazo. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados encontrados e discutidos, é válido concluir que os astrócitos possuem papel elementar na formação e aquisição de memórias e também no aprendizado, sendo, portanto, possíveis alvos de alteração em processos patológicos caracterizados por déficits nestas funções cognitivas.



## SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA ESF EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Caio Pupin Rosa; Isabella Pereira Pavan; Angeline da Silva Lopes Baptista; Flávio Bittencourt; Simone Albino da Silva

1 Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas

**Introdução:** Ao longo da década de 1990, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tornou-se o modelo estruturante de toda a atenção primária à saúde. Nesta mesma década, a satisfação do usuário em relação aos serviços de saúde oferecidos começou a ser analisada e, concomitantemente, a atenção ao homem, como sujeito de saúde, passou a ser relativizada. Esse movimento culminou com a publicação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem em 2009, no Brasil, com o objetivo de efetivar a integralidade da saúde dos diversos grupos que compõem a categoria o usuário masculino entre 20 e 59 anos. Faz-se importante, pois, avaliar-se a existência e as sugestões de serviços no primeiro nível de atenção à saúde nas redes pelos usuários marginais no atual sistema de saúde; **Objetivos:** avaliar o conhecimento de serviços de saúde voltados ao usuário masculino na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e aventar as principais percepções dos homens quanto à melhora do serviço; **Método:** A pesquisa configura-se como qualitativa, transversal e de campo. Foram entrevistados 102 usuários masculinos entre setembro e dezembro de 2016, nas 14 unidades de ESF urbanas de um município de Minas Gerais, que responderam a duas questões abertas. Cada entrevista foi realizada após a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e então o participante foi encaminhado a um ambiente reservado dentro da unidade de saúde, e gravada. Posteriormente, as respostas foram transcritas no programa Word, analisadas por método hermenêutico-dialético. O presente trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa, sob o número 58829716.2.0000.5142 e parecer 1.691.145; **Resultados:** Após a saturação de temas inerentes às falas dos sujeitos entrevistados, foram verificados 17 temas: falta de informação; melhora do serviço oferecido; tempo de espera; conhecimento de serviços voltados à saúde do homem; satisfação com o serviço oferecido; busca de público-alvo; acessibilidade; instituição de serviço específico à população masculina; falta de infraestrutura; postura profissional; ações de promoção à saúde; administração pública; falta de serviços voltados aos homens; promoção de saúde; masculinidade; falta de profissionais; insatisfação. O tema mais tratado pelos usuários masculinos foi a falta de informação de serviços voltados para eles nas unidades de ESF, em que se verifica tanto o desconhecimento quanto a ausência dos sujeitos da unidade de saúde. Outros temas que se destacaram foram a promoção à saúde do homem, a falta de profissionais - principalmente médicos - e o longo tempo de espera - tanto na recepção quanto no agendamento. **DISCUSSÃO:** Percebe-se que os usuários urbanos da ESF não reconhecem serviços específicos voltados a suas necessidades. Apesar disso, a maioria está satisfeita com o atendimento médico, devido à reiteração do tema nas falas dos usuários. Interessante notar que um dos temas de mais incidentes foi a promoção de saúde dos homens, dado não encontrado na literatura atual e que a postura profissional de todos os profissionais da ESF e o olhar humanizado do médico é sugerido como formas de melhorar o serviço; **Conclusão:** Os usuários masculinos da ESF não tem serviços específicos voltados para a atenção integral de

sua saúde ou os desconhecem, seja pela baixa procura deste público por serviços de saúde, seja por estes serviços serem pouco divulgados. Contudo, a maioria está satisfeita com o atendimento médico das unidades. A promoção de saúde, a diminuição do tempo de espera e de agendamento, a postura humanizada do profissional médico e o aumento do número de funcionários das unidades de ESF - principalmente de médicos – são sugestões dadas pelos próprios usuários, cujo público necessita de maior integralidade de seu cuidado.



## PERFIL DOS USUÁRIOS MASCULINOS DAS ESF EM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Isabella Pereira Pavan<sup>1</sup>; Angeline da Silva Lopes Baptista<sup>2</sup>; Caio Pupin Rosa<sup>3</sup>; Simone Albino da Silva<sup>4</sup>; Flávio Bittencourt<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Discente Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG.

1. INTRODUÇÃO: A criação do Sistema Único de Saúde, em 1988, trouxe como princípios a universalidade de acesso, a integralidade do cuidado e a igualdade de atendimento. Contudo, as necessidades de saúde dos homens se tornaram foco de pesquisas e investimentos de maneira expressiva somente após a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem em 2009. Entretanto, a literatura tem apontado a existência de obstáculos que continuam afastando os homens da atenção primária de saúde. A abordagem temática da saúde masculina faz-se necessária, uma vez que o conhecimento acerca do perfil dos usuários atendidos pela ESF possibilita o desenvolvimento de estratégias específicas visando o fortalecimento da assistência aos usuários. 2. OBJETIVO: Pretende-se caracterizar o perfil sociodemográfico dos usuários masculinos da Atenção Primária dos serviços oferecidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Alfenas, Minas Gerais. 3. METODOLOGIA: O estudo consiste em uma investigação quantitativa, exploratória e transversal, com coleta de dados por meio de questionário socioeconômico. A população de estudo constituiu-se de usuários masculinos, que buscaram atendimento nas 14 equipes da ESF de zona urbana da cidade de Alfenas – MG no período de outubro à dezembro de 2016. A amostra foi composta de 104 homens. A pesquisa foi autorizada pela Comissão Ensino e Serviço da Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob o parecer 1.691.145. Os dados foram organizados no programa Excel, utilizando-se análise estatística descritiva. 4. RESULTADOS: Com relação à faixa etária dos entrevistados, 7,6% encontra-se na faixa de 20 a 24 anos, 10,5% na faixa de 25 a 29 anos, 14,4% entre 30 e 34 anos, 10,5% entre 35 e 39 anos, 11,5% entre 40 e 44 anos, 12,5% na faixa de 45 a 49 anos e 16,3% tanto na faixa de 50 a 54 anos quanto de 55 a 59 anos. Dentre os entrevistados 36,5% autodeclarou-se como sendo de cor Branca, 24% como Pardo, 21,1% não declarou, 16,3% como Negro e 1% Amarelo e 1% Indígena. No tocante ao estado civil, a maioria dos usuários declarou-se como Casado (40,38%) e 37,5% declarou-se como Solteiro, 10,5% como Divorciado e 10,5% como União Estável. Dos entrevistados, 60,5% exercia ocupação remunerada, 28,88% não exerciam e 10,5% não declararam, sendo que 8,65% da amostra declarou-se como Aposentado. Dentre as ocupações, tiveram maiores incidências: Pedreiro, correspondendo a 8,65%, seguida por 4,8% de Agente Comunitário de Saúde. A maior porcentagem obtida no item escolaridade foi de 28% em Ensino Fundamental Incompleto, seguida por 27% relativa ao Ensino Médio completo. Com relação à renda, a moda foi de Um a dois salários mínimos compreendendo 44% da amostra. No tocante a identidade de gênero e condição sexual, 80,7% declarou-se como Heterossexual, 1% Homossexual, 2% Bissexual, 1% Travesti, 1% Transsexual e 14,5% não declararam. Quanto a frequência de busca ao serviço 23% frequentavam pelo menos Uma vez ao mês, 23% a Cada

dois ou três meses, 18,3% a Cada seis meses, 11,5% Anualmente, 2,8% Diariamente e 21,1% Esporadicamente. Dentre os motivos de busca, destacaram-se Consulta de Rotina e Tratamento Odontológico. 5. DISCUSSÃO: Através dos dados obtidos, é notável a heterogeneidade dos usuários masculinos que frequentam a ESF em todos os itens questionados. É necessário que, além das condições orgânicas de saúde, a diversidade sociodemográfica seja considerada para que o serviço seja capaz de acolher, ser resolutivo, inclusivo e acessível aos homens que poderão usufruir de uma assistência integral à sua saúde ao ser compreendido em seu contexto social. 6. CONCLUSÃO: Espera-se contribuir para o fortalecimento dos serviços voltados ao homem no Programa de Saúde da Família, ressaltando a promoção de sua saúde e redefinindo as estratégias e atividades que se fizerem necessárias, de acordo com as diretrizes previstas na PNAISH.



## MÚSCULO *PALMARIS INVERSUS*: INCIDÊNCIA E RELATO DE CASO

Bruno Ferrari<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>2</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>2</sup>, Samuel de Pádua<sup>2</sup>, Eduardo Henrique Beber<sup>3</sup>, Gisele Miyamura Martins Beber<sup>3</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba/MG

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) – Alfenas/MG

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Governador Valadares/MG

1. INTRODUÇÃO: O músculo palmar longo localiza-se na região anterior do antebraço, na camada superficial de músculos, entre o flexor radial do carpo e flexor ulnar do carpo. Normalmente, apresenta um ventre delgado e fusiforme que origina-se do epicôndilo medial do úmero e insere-se no retináculo dos flexores e na aponeurose palmar através de um fino e longo tendão. É descrito na literatura como o músculo mais varável do corpo humano, estando ausente em 10-20% da população. Devido à sua fraca ação na flexão do punho, as variações anatômicas do palmar longo ou até mesmo sua ausência costumam ser assintomáticas. No entanto, uma variação em particular pode estar associada com a compressão do nervo mediano, culminando para a síndrome do túnel do carpo. Trata-se de uma situação conhecida como *palmaris inversus*, na qual o músculo está literalmente invertido, apresentando seu ventre na região distal do antebraço junto ao punho, e seu tendão na região proximal. Esta variação é pouco descrita em livros de anatomia e chama a atenção a falta da incidência nos artigos científicos. 2. OBJETIVOS: Descrever anatomicamente a ocorrência de um caso de *palmaris inversus* após dissecações cadavéricas. 3. METODOLOGIA: Foram dissecados 20 membros superiores do acervo de peças dos Laboratórios de Anatomia da UNIFAL, UFES, UFJF e do IML de Governador Valadares – MG, sendo identificado um cadáver com *palmaris inversus*. Com apoio de literatura anatômica o músculo foi descrito, assim como sua correlação com o trajeto do nervo mediano e a incidência desta variação anatômica. A variação em questão foi fotografada e descrita comparativamente a uma condição normal. Utilizando um paquímetro, medidas do comprimento e da secção transversa do ventre e também do comprimento do tendão foram realizadas tanto no *palmaris inversus* quanto no músculo normal. 4. RESULTADOS: O músculo palmar longo normal apresentou um ventre de 14,9cm de comprimento, 1,8cm de secção transversa e 12,3cm de comprimento do tendão. No *palmaris inversus* o comprimento do ventre foi de 13,3cm, a secção transversa foi de 1,8cm e o comprimento do tendão foi de 13,7cm. Relativo ao trajeto do nervo mediano, tanto na condição normal como no *palmaris inversus* o nervo mediano não apresentou alterações de trajeto, estando localizado posteriormente ao tendão do palmar longo normal ou do ventre do *palmaris inversus*. 5. DISCUSSÃO: O presente estudo relata uma variação do músculo palmar longo que pode ser sintomática. Uma vez que o ventre muscular está invertido, o volume gerado pela sua contração ocupa um espaço que numa situação normal é preenchido apenas por tendões, vasos e nervos. Este fato é de grande importância clínica, pois pode auxiliar na interpretação e execução de exames por imagem e de procedimentos cirúrgicos. Fazan (2007) em uma revisão de 14 casos de *palmaris inversus*, mostrou que esta variação ocorreu de forma unilateral, com expressiva incidência no antímero direito, e com possível compressão do nervo mediano. O caso aqui relatado também ocorreu no antímero direito, com

possível compressão do nervo mediano devido ao seu trajeto sob o ventre muscular. 6. CONCLUSÃO: Com base nos nossos achados e na literatura, é lícito concluir que a variação anatômica *palmaris inversus* ocorre predominantemente no antímero direito associada a possível compressão do nervo mediano.



## OS EFEITOS DO CIGARRO E CONSUMO DE CAFÉ SOBRE A FORMAÇÃO ÓSSEA E INTEGRAÇÃO ÓSSEA DE IMPLANTES DE HIDROXIAPATITA

Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Bruno Ferrari<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Samuel de Padua<sup>1</sup>, Geraldo José Medeiros Fernandes<sup>2</sup>, Alessandra Esteves<sup>2</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>.

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

2 Professores do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

**Introdução:** O tabagismo é a principal causa de morte evitável e estima-se que ocorra mais de 5 milhões de mortes/ano em todo o mundo. No Brasil, o panorama não é diferente: o tabagismo representa grave problema de saúde pública. O café é uma das bebidas mais consumidas mundialmente. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Café - ABIC, o mercado brasileiro representa 14% da demanda mundial, com um consumo de 4,27 kg de café torrado por habitante/ano, ou seja, quase 70 litro para cada brasileiro. Muitos tabagistas associam o hábito de fumar com o consumo de café. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do tabagismo e do consumo de café, isoladamente ou concomitantemente sobre a formação óssea e osseointegração de implantes hidroxiapatita densa. **Metodologia:** Foram utilizados vinte ratos machos, divididos em quatro grupos (n=5): grupo CT (controle), grupo CA (café), grupo CI (cigarro) e grupo CC (cigarro+café). Durante 16 semanas, os animais do grupo CI foram expostos à fumaça de seis cigarros/dia, os animais do grupo CA consumiram café como dieta líquida e os animais do grupo CC ambas as substâncias. Após seis semanas de exposição, uma falha óssea de 5mm foi produzida no osso parietal esquerdo e de 4mm na tíbia esquerda dos animais, a falha do parietal foi mantida aberta, enquanto na tíbia corpos cerâmicos de hidroxiapatita densa (HAD) foram implantados em cavidade produzida cirurgicamente. Após as cirurgias, os animais retornaram aos protocolos experimentais e, ao término de dez semanas, foram eutanasiados, as tíbias e parietais foram coletados para processamento histológico. **Resultados:** A exposição à fumaça do cigarro e o consumo de café não interferiu no ganho de peso dos animais e os consumos de dieta líquida e sólida foram satisfatórios entre os grupos. Os animais do grupo CC apresentaram menor volume de osso neoformado ao redor do implante de HAD na tíbia ( $31,8 \pm 2,8$ ) e menor osteogênese na falha produzida no osso parietal ( $28,6 \pm 2,2$ ). **Conclusão:** O café e o cigarro consumidos isoladamente provocam a diminuição do volume de osso ao redor do implante e o atraso processo de reparação óssea. No entanto o consumo de café associado à exposição à fumaça do cigarro reduziu de forma acentuada o processo de reparação óssea no presente estudo.



## ATIVIDADE DA FARINHA DOS FRUTOS DE GUABIJU SOBRE A GLICEMIA E ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS DIABÉTICOS

Amanda Batista da Silva Lemos<sup>1</sup>, Amanda Ribeiro da Fonseca<sup>1</sup>, Bruno Cesar Correa Salles<sup>2</sup>, Gérsika Bitencourt Santos<sup>2</sup>

1 Graduandas do curso de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS- Alfenas

2 Docentes do curso de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS- Alfenas

1. INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, o diabetes *mellitus* é um grupo vasto e diversificado de distúrbios metabólicos, que tem como característica comum a hiperglicemia prolongada, sendo a utilização de plantas medicinais uma alternativa crescente no país, possibilitada pela ampla biodiversidade e pela miscigenação das culturas indígenas, negra e europeia. 2. OBJETIVOS: O objetivo desse trabalho foi analisar os efeitos da farinha dos frutos de guabiju (*Myrcianthes pungens*) na redução da glicemia e das consequências oxidativas trazidas pelo diabetes em ratos. 3. METODOLOGIA: Farinha de guabiju na concentração de 10% foi utilizada para alimentação diária (ração peletizada) de ratos Wistar com diabetes induzido por aloxano (130 mg/kg). Os ratos foram divididos em 3 grupos experimentais, sendo eles: não diabéticos controle (se alimentaram com ração comercial normal), diabéticos controle (se alimentaram com ração comercial normal) e diabéticos tratados (se alimentaram com ração comercial contendo 10% de farinha de guabiju). O tratamento foi realizado por um período de 45 dias. Parecer do comitê de ética animal n.º 53 A/2015. 4. RESULTADOS: Os ratos não diabéticos apresentaram glicemia de 90,6 mg/dl, os diabéticos tiveram glicemia de 205 mg/dl e os ratos diabéticos tratados tiveram glicemia de 218 mg/dl. Os ratos não diabéticos apresentaram triglicérides de 89,1 ± 10,9 mg/dl, colesterol total de 53,4 ± 4,25 mg/dl e HDL de 49,6 ± 3,83 mg/dl; os diabéticos tiveram triglicérides de 65,3 ± 4,06 mg/dl, colesterol total de 53,8 ± 3,95 mg/dl e HDL de 52,5 ± 3,73 mg/dl e os ratos diabéticos tratados tiveram triglicérides de 68,8 ± 5,56 mg/dl, colesterol total de 56,2 ± 5,42 mg/dl e HDL 53,0 ± 3,95 mg/dl. Com relação às provas de função renal, a creatinina dos ratos não diabéticos apresentou o valor de 0,56 mg/dl; os diabéticos 0,75 mg/dl e os ratos diabéticos tratados 0,69 mg/dl. Já nas provas de função hepática, o valor de Aspartato transaminase (AST) para os ratos não diabéticos foi de 31 mg/dl, para os ratos diabéticos foi de 44 mg/dl e para os ratos diabéticos tratados foi de 48 mg/dl. 5. DISCUSSÃO: A farinha de Guabiju (*Myrcianthes pungens*) não interferiu significativamente nos valores de glicemia dos ratos do grupo diabético tratado em relação ao grupo diabético controle. Além disso, a farinha dos frutos de guabiju não beneficiou o perfil lipídico dos ratos (triglicérides, colesterol total e HDL), porém os ratos tratados com a farinha de guabiju não pioraram o seu perfil lipídico, sendo que todos os resultados dos ratos diabéticos foram estatisticamente iguais aos dos ratos tratados. O mesmo aconteceu com as provas de função hepática (AST) e função renal (creatinina) que não houve alterações benéficas significativas, apesar disso não trouxeram malefícios aos ratos. 6. CONCLUSÃO: O presente estudo não revelou benefícios da farinha dos frutos de guabiju no tratamento do diabetes mellitus. O resultado pode ser justificado, visto que normalmente os frutos apresentam menos constituintes antioxidantes que as folhas

das plantas. Todavia, não se evidenciou piora no quadro glicêmico, perfil lipídico e função hepática e renal, já que os rins e o fígado são os principais alvos do estresse oxidativo da doença.



## ESTUDO GENÉTICO-CLÍNICO-LABORATORIAL DE DOIS PACIENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL COM SÍNDROME DE DOWN ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL

Lana Thais Dourado Fernandes<sup>1</sup>, Daniela Strutenskey de Macedo<sup>2</sup>, Angel Mauricio Castro-Gamero<sup>2,3</sup>.

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG
2. Professores do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG
3. Responsável pelo Laboratório de Genética Humana da Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG.

1.INTRODUÇÃO: A Deficiência Intelectual (DI) é definida como a incapacidade cognitiva caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, representando um grave problema de saúde pública, e tendo como condição mais prevalente a Síndrome de Down (SD). A identificação clínica adequada, assim como a definição etiológica exata da SD, representam um ponto crítico não apenas na definição diagnóstica, mas também na posterior análise de risco familiar e consequente aconselhamento genético. 2.OBJETIVO: Identificar as características genéticas, clínicas e laboratoriais de dois pacientes com Síndrome de Down atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Unifal-MG, para posteriormente realizar o aconselhamento genético dos pacientes investigados e suas respectivas famílias, incluindo o cálculo de risco e direcionamento multiprofissional. 3.METODOLOGIA: Serão analisados os prontuários dos pacientes selecionados da Clínica Escola de Fisioterapia da Unifal-MG. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido, será realizada avaliação genético-clínica nos pacientes, coletando dados maternos, familiares, pessoais e sociais; além das avaliações: antropométrica, morfológica e física, a ser realizada no Consultório de Aconselhamento Genético da Unifal-MG. Os pacientes serão fotografados (face – frente e perfil – mãos e pés). Os sinais e sintomas serão tabulados como presente (+), ausente (-) ou não referido (nr). Para o estudo citogenético, serão coletados 10 ml de sangue periférico para posterior cultura de linfócitos e obtenção de células metafásicas. As metafases serão submetidas a bandeamento GTG e analisadas cariotipicamente segundo a norma ISCN, 2016. Todas as análises laboratoriais serão desenvolvidas no Laboratório de Genética Humana da Unifal-MG. O presente estudo possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unifal-MG (Parecer 1.980.270). 4.RESULTADOS: Após a investigação genética, será entregue o laudo genético clínico final, realizando o devido aconselhamento genético à família. 5. DISCUSSÃO: A identificação correta da causa cromossômica da SD representa um ponto importante não apenas na definição etiológica, mas também na posterior análise de risco familiar e consequente aconselhamento genético. O aconselhamento genético é uma importante ferramenta comunicativa que permite compreender melhor e aceitar toda condição genética, com impacto positivo no bem-estar não apenas do paciente, mas de toda a família envolvida. Essa prática contribui significativamente na tomada de decisão consciente pelo paciente e seus familiares, visando a melhor qualidade de vida e a inserção do afetado no meio. 6.CONCLUSÃO: Estabelecer a causa da DI é muito importante, tanto para o manejo clínico

como para o aconselhamento genético dos pacientes e famílias afetada, orientando a família sobre os resultados do diagnóstico e perspectivas futuras, bem como o risco genético de recorrência familiar.



## ESTUDO DA REGULAÇÃO DO SISTEMA RENINA ANGIOTENSINA HIPOCAMPAL PELA CARBAMAZEPINA E ENALAPRIL EM MODELO EXPERIMENTAL DE EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL (ELTM)

Jhonatan Halley Franco Faria<sup>1</sup>, Lellis Henrique Costa<sup>2</sup>, Marília Gabriella Alves Goulart Pereira<sup>3</sup>

- 1- Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL
- 2- Técnico Administrativo do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL
- 3- Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

1. Introdução: A epilepsia é a doença neurológica que mais acomete pessoas no mundo (50 milhões), entretanto apenas 70% dos epiléticos respondem bem ao tratamento farmacológico disponível atualmente. O Sistema Renina-Angiotensina (SRA) hipocampal tem uma via de produção de peptídeos ativos diferente das vias clássicas e pode estar envolvido diretamente com o controle das crises epiléticas. Foi demonstrado que medicamentos antiepiléticos podem interferir na cascata de produção de alguns componentes do SRA, podendo estar diretamente relacionados a modulação das crises. 2. Objetivos: Estudar as vias metabólicas do SRA hipocampal no modelo experimental de Epilepsia do Lobo Temporal Mesial (ELTM) tratado com o antiepilético carbamazepina e o inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) enalapril. 3. Metodologia: Foram analisados extratos hipocampais de ratos Wistar machos tratados com carbamazepina e/ou enalapril e submetidos a indução epilética por pilocarpina, a fim de se analisar a atividade da ECA no hipocampo. 4. Resultados: Verificamos que a administração conjunta de carbamazepina e enalapril foi capaz de aumentar a atividade da ECA no hipocampal em relação ao grupo sem tratamento. Discussão: Costa (2016) mostrou que a administração associada desses fármacos promove uma diminuição da biodisponibilidade de ambos, o que pode estar diretamente relacionado ao aumento da atividade da ECA hipocampal encontrada nesse grupo, uma vez que, com a diminuição do enalapril disponível mais Ang II se forma. Esse aumento de Ang II a nível do SNC acarreta danos cerebrais e neurodegeneração, podendo agravar os quadros epiléticos, concomitantemente a diminuição da proteção causada pela redução da carbamazepina disponível, como verificado por De Battisti (2016) ao analisar as crises decorrente dessa interação. 6. Conclusão: Mostramos nessa pesquisa que o tratamento farmacológico da epilepsia com carbamazepina em coadministração com enalapril tende a aumentar a atividade da ECA hipocampal, e tal aumento, como corrobora as pesquisas de nosso grupo, decorre da redução da biodisponibilidade de ambos os fármacos, tendo como consequência um aumento da gravidade das crises epiléticas apresentadas pelos animais.



## DOSES SUPRAFISIOLÓGICAS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E SEUS EFEITOS NA ESTIMATIVA DA DENSIDADE DOS PERFIS DE CORPOS CELULARES DE NEURÔNIOS NO HIPOTÁLAMO LATERAL DE CAMUNDONGOS FÊMEAS SEDENTÁRIAS

Lígia Caroline Ávila Souza<sup>1</sup>, Paulo Roberto da Silva<sup>2</sup>, Alessandra Esteves<sup>3</sup>.

1. Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas.
2. Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Alfenas.
3. Professora do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas.

1. **INTRODUÇÃO:** Agentes anabólicos são encontrados em todos os esportes devido aos seus efeitos, tais como crescimento de músculos, aumento da força e melhor recuperação em lesões. Embora tenham ação positiva sobre o desempenho do atleta, o abuso está associado à agressividade, ansiedade, disfunção reprodutiva e efeitos cardiovasculares adversos, como fibrilação atrial e ventricular, fibrose atrial e inflamação. No sistema nervoso, os Esteroides Androgênicos Anabolizantes (EAAs) possuem como um de seus locais de ação o hipotálamo, um importante componente do sistema límbico, responsável por controlar funções como temperatura corporal, impulso para comer e beber, peso corporal e funções relativas ao comportamento. 2. **OBJETIVO:** Avaliar a dosagem suprafisiológica dos Esteroides Androgênicos Anabolizantes Deposteron (Cipionato de Testosterona) e Winstrol Depot (Stanozolol) e seus efeitos na estimativa das densidades dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias. 3. **METODOLOGIA:** Análise quantitativa de 30 camundongos fêmeas da linhagem Swiss, com idade aproximada de 90 dias (jovens-adultos), peso corpóreo entre 40 e 50 gramas. Os camundongos foram divididos em 3 grupos de 10 animais. O grupo controle recebeu dosagem de 0,04 ml/dia de soro fisiológico, o segundo grupo 0,8 mg/kg/dia de Deposteron, e o terceiro 1,8 mg/kg/dia de Winstrol Depot. Essas doses foram definidas através do método de extrapolação alométrica, o que permitiu definir doses suprafisiológicas não letais. Os animais foram eutanasiados e seus cérebros foram retirados e submetidos a processamento histológico de rotina, empregando-se coloração de violeta de cresil. Foram obtidos cortes seriados, e através da metodologia de contagem aleatória simples estimou-se a densidade por área dos perfis de corpos celulares. 4. **RESULTADOS:** Os anabolizantes causaram redução das densidades dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias em relação ao grupo controle. O grupo tratado com Deposteron apresentou maior perda de neurônios, apresentando redução de 49,6% enquanto que o grupo tratado com Winstrol teve redução de 35,6% em relação ao grupo controle. 5. **DISCUSSÃO:** Os EAAs melhoram o desempenho esportivo, porém os potenciais riscos para a saúde não são bem compreendidos. Já correspondem a cerca de 100 compostos derivados sintéticos da testosterona que resultam em mudanças metabólicas e fisiológicas; e embora muitos de seus efeitos deletérios sejam conhecidos, numerosos usuários tornam-se dependentes, o que inclui casos de uso contínuo. Esses efeitos deletérios incluem disfunção cardiovascular, hepática e reprodutiva, bem como alterações cerebrais e comportamentais. 6. **CONCLUSÃO:** Houve uma redução significativa da densidade dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de

camundongos fêmeas sedentárias nos dois grupos tratados com esteroides em relação ao grupo controle, o que demonstra a neurotoxicidade de doses suprafsiológicas de EAAs.



## **AÇÃO DE DOSES SUPRAFISIOLÓGICAS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES NA QUANTIDADE DE NEURÔNIOS NOS NÚCLEOS CENTRAL E BASOLATERAL DO CORPO AMIGDALOIDE DE CAMUNDONGOS.**

João Márcio Borgue de Oliveira<sup>1</sup>, Débora Mantoan Alves<sup>2</sup>, Bruno Damião<sup>3</sup>, Valério Landim Almeida<sup>4</sup>, Geraldo José Medeiros Fernandes<sup>5</sup>, Flávia DaRé Guerra<sup>5</sup>, Wagner Costa Rossi Junior<sup>5</sup>, Alessandra Esteves<sup>5</sup>.

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
2. Mestre em Ciências pelo PPGB da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
3. Doutorando do programa de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
4. Professor de Anatomia da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
5. Professores do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

1. **INTRODUÇÃO:** O uso dos Esteroides Androgênicos Anabolizantes (EAAs), apesar de serem controlados por órgãos governamentais, são ilegalmente comercializados e muito consumidos entre os jovens que desejam uma aparência magra e musculosa e melhora do desempenho físico. Alterações comportamentais mediadas pelo corpo amigdalóide como depressão, agressividade e ansiedade são relatadas entre os usuários. 2. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é quantificar o número de neurônios nos núcleos da Amígdala Central (AC) e Basolateral (BLA) do cérebro de camundongos sob o uso crônico e suprafisiológico, isolado e combinado, de Durateston® e Deca Durabolin®. 3. **METODOLOGIA:** Utilizou-se 40 camundongos machos divididos em 4 grupos. O primeiro grupo (Controle) recebeu Soro Fisiológico 0,9%; O segundo grupo (Dura) recebeu Durateston®; o terceiro grupo (Deca) recebeu Deca Durabolin®; e o quarto grupo (Dura-Deca) recebeu doses de ambos fármacos. Por 60 dias, os animais receberam o tratamento com os EAAs e praticaram natação três vezes na semana. Passado esse período os camundongos foram eutanasiados e seus encéfalos removidos. O material passou por processamento histológico de rotina, empregando-se coloração de violeta de cresil. A análise quantitativa foi realizada por meio de contagem aleatória simples. 4. **RESULTADOS:** Houve redução significativa do número de neurônios para todos os animais dos grupos tratados com EAAs em comparação ao grupo Controle. Para a BLA a redução variou de 23% a 36% conforme o grupo; Para a AC, a redução variou de 20% a 29% conforme o grupo. Não houve diferença significativa entre os grupos tratados com apenas um fármaco e com o grupo tratado com doses combinadas (Dura-Deca). 5. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos mostram o efeito neurotóxico de doses suprafisiológicas de EAAs. Diversos trabalhos tem demonstrado o efeito desses fármacos e seus metabólitos sobre modificações bioquímicas, funcionais e morfológicas de neurônios e aumento de estímulos apoptóticos dessas células em diversas estruturas do sistema nervoso central. Os dois mecanismos sugeridos para a neurotoxicidade relatada é a hiperexcitabilidade mediada por glutamato, por aumento da expressão de receptores NMDA, e aumento da concentração intracelular de Ca<sup>2+</sup>. Uma possível explicação para que o grupo tratado com doses combinadas (Dura-Deca), não apresentar diferença significativa com os grupos tratados individualmente, é a saturação de receptores no neurônio. 6. **CONCLUSÃO:** Os resultados

obtidos permitem concluir que doses suprafsiológicas de EAAs levam a morte de neurônios da AC e BLA em camundongos machos.



## A RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, DESDE A INFÂNCIA À VELHICE, E A DOENÇA DE ALZHEIMER: ARTIGO DE REVISÃO

Bruno Ferrari<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, Samuel de Padua<sup>1</sup>, Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>3</sup>

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – Unifal- MG.
2. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.
3. Professora do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas – MG.

**Introdução:** A doença de Alzheimer (DA) é uma desordem neurodegenerativa descrita, pela primeira vez, por Alois Alzheimer em 1907, sendo um dos muitos tipos existentes de demência e classificada como transtorno mental e comportamental. Um dado que chama muito a atenção é o fato de que entre 50 e 70%, dos casos de demências diagnosticadas, configura-se como DA. Existem, no mundo, cerca de 35 milhões, e, no Brasil, de acordo com a ABRAZ (Associação Brasileira de Alzheimer), 1,2 milhão de pessoas com a doença, não havendo prognóstico de cura. A DA pode ser causada pela deposição excessiva da proteína  $\beta$ -amiloide no cérebro, a qual estabiliza os microtúbulos, levando a formação de emaranhados neurofibrilares ou, ainda, perda na função de neurônios devido às constantes agressões pelas quais eles passam, tais como a presença de radicais livres de oxigênio (diminuem a produção de energia). **Objetivos:** Apresentar dados referentes à DA, sua possível prevenção através da alimentação saudável, bem como as dietas alternativas que servem de modelo a seguir-se. **Metodologia:** Esse artigo constitui-se de uma revisão da literatura especializada do banco de dados do Google Acadêmico - apresentava muitos arquivos, porém, poucos correlacionando alimentação e prevenção da DA -, Scielo - apresentava apenas dois artigos -, PubMed e sites especializados na Doença de Alzheimer. O critério inicial para escolher os artigos base da revisão consistiu na leitura diagonal de alguns daqueles presentes na biblioteca do Google e PubMed. Ao todo, foram selecionados sete sites especializados, seis artigos publicados na biblioteca online e três artigos publicados em revistas. **Resultados:** Pelos estudos, pode-se afirmar que a DA apresenta uma série de fatores de risco, ou seja, fatores que influenciam no aparecimento dessa demência. Destacam-se, nesses fatores, a idade, a genética e o sexo (apresenta divergência na literatura). Além desses, os quais não podem ser evitados, há o baixo nível educacional, histórico de depressão, traumatismo craniano, desordem cerebral, riscos cardiovasculares e dieta. **Discussão:** Como os neurônios passam por processos que os destroem, como o estresse oxidativo, devido aos radicais livres de oxigênio, uma maneira de prevenir a demência seria controlando esse estresse. Sendo assim, uma dieta contendo antioxidantes seria o ideal. Destacam-se, como elementos para esse fim as vitaminas do complexo B, C, D e E. É válido ressaltar que a gordura, quando consumida excessivamente, configura-se como fator de risco, ao contrário de quando consumida em menor quantidade, abaixando o risco de doenças cardiovasculares e, conseqüentemente, da DA. Por fim, uma dieta é dada como molde para uma pessoa seguir e conseguir certa prevenção da DA; é a Dieta Mediterrânea. Ela engloba elementos antioxidantes, ômega-3, frutas e vegetais. Todos eles têm uma ação de proteção do sistema nervoso ou constituição do mesmo, servindo como elementos que previnem a DA. **Conclusão:** Verificou-se que há um consenso sobre o efeito

benéfico da alimentação na saúde mental do ser humano, porém, deixam claro que ainda não é nada cientificamente comprovado. É necessário destacar, também, que há algumas divergências sobre a comprovação de que determinado alimento influi positivamente ou não na prevenção da DA. Portanto, destaca-se a necessidade de novas pesquisas para desenvolver respostas concretas.



## FARMACODEPENDÊNCIA EM COCAÍNA – ASPECTOS CELULARES E CLÍNICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Carlos Tavares da Costa<sup>1</sup>, Larissa Helena Torres<sup>2</sup>

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

2 Professora do Departamento de Alimentos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

1. INTRODUÇÃO: A farmacodependência pode ser definida como um estado psíquico e às vezes físico, causado pela ação da droga em um organismo vivo. É caracterizada por modificações no comportamento e por reações de impulso irremediável de fazer uso contínuo ou esporádico, com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos, e em certos casos para evitar o mal estar pela sua privação. De acordo com o relatório de 2016 da *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), estima-se que um a cada 20 adultos no mundo é usuário de drogas de abuso, sendo que 2,2% da população brasileira é usuária de cocaína. De acordo com a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2014, a população brasileira foi de aproximadamente 200 milhões de pessoas. Considerando a proporção, seriam cerca de 3,8 milhões de pessoas usuárias de cocaína. Esse número representa um grande mercado de usuários no mundo, e um grave problema de saúde pública.

2. OBJETIVOS: Revisar estudos clínicos e epidemiológicos dos últimos 13 anos envolvendo a farmacodependência pela cocaína, em seus aspectos celulares e clínicos, contribuindo para o entendimento dos mecanismos celulares e para o manejo clínico desses pacientes.

3. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de busca de literatura nas bases de dados *SciELO*<sup>TM</sup>, *LILACS*<sup>TM</sup>, *PubMed*<sup>TM</sup>, publicados no período de 2004 a 2017, sobre os principais aspectos envolvidos na farmacodependência de cocaína, objetivando encontrar um panorama dos principais aspectos celulares. As seguintes palavras-chave foram aplicadas: farmacodependência, cocaína, adictos, *cocaine*, *pharmacodependance* e *addiction*. Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem a temática de farmacodependência de maneira geral e especificamente farmacodependência em cocaína, e foram excluídas as que não contemplavam a temática ou apresentavam apenas resumo (*abstract*). Foi realizada uma leitura exploratória, seletiva e analítica do material a fim de obter em forma ordenada as informações contidas nas fontes que possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

4. RESULTADOS: A farmacodependência está relacionada com reforço positivo e negativo causados pelo uso da droga de abuso. O reforço positivo associa-se com a impulsividade, enquanto o reforço negativo associa-se com a compulsividade. O principal neurotransmissor que atua no processo de reforços pelo sistema de recompensa encefálico é a dopamina. De fato, o aumento da concentração de dopamina no corpo estriado constitui o principal mecanismo envolvido no desenvolvimento da busca compulsiva pela droga na dependência. O conhecimento dos mecanismos envolvidos na farmacodependência colabora para o desenvolvimento de novos fármacos para tratar a farmacodependência. Entre as novas abordagens terapêuticas para o tratamento da farmacodependência pode-se citar ligantes para sítios não dopaminérgicos, ligantes de transportadores de dopamina atípicos, bloqueio da potencialização à longo prazo com reconsolidação de memória, vacinas contra as drogas estimulantes e abordagens mais sofisticadas que envolvem biologia molecular com os recursos da farmacogenômica e

silenciamento de genes. 5. **DISCUSSÃO:** A presente revisão mostra que o consumo de drogas de abuso têm sido considerado um problema de saúde pública. Sabe-se que no Brasil existem muitos usuários dessas drogas, incluindo a cocaína. Devido ao comprometimento clínico causado pelo uso da droga de abuso, o conhecimento dos seus efeitos e de seus mecanismos celulares, colabora para um melhor diagnóstico e para a compreensão das limitações no manejo clínico, intervindo de forma eficiente no tratamento desses pacientes. 6. **CONCLUSÃO:** Com base na literatura atual é possível afirmar que existe uma grande preocupação em elucidar mecanismos celulares visando novos tratamentos clínicos mais eficientes para o abuso de drogas.



## TRATAMENTO COM PIPELINE DE GRANDE ANEURISMA FUSIFORME DA ARTÉRIA BASILAR COM MANIFESTAÇÃO DE NEURALGIA DO TRIGÊMIO: RELATO DE CASO

Victor Fuzinelli Righi, Gabriel Martins Silva, Sara Regina Alcalde Domingos, Camilla Silva Castro e Sousa, Antonio Henrique Santos Gonçalves, Renato Ortolani Marcondes de Castro<sup>1</sup>

1 Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – Alfenas – MG

**INTRODUÇÃO:** Os aneurismas são dilatações anormais e permanentes do setor de uma artéria, podendo ser formados em qualquer artéria. Dentre os diversos tipos de aneurisma, o aneurisma fusiforme se caracteriza por afetar as três camadas do setor da parede afetada, formando uma dilatação com uma forma alargada, como um losango. O PIPELINE® é um tipo de stent especial, um diversor de fluxo, que foi desenvolvido para auxiliar o tratamento de aneurismas fusiformes, alterando a rota de circulação sanguínea, removendo o aneurisma da circulação cerebral. **OBJETIVOS:** O objetivo deste relato de caso é avaliar a eficácia do uso de PIPELINE® no tratamento de aneurismas fusiformes cerebrais, a partir de relato de caso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este estudo foi usado um caso relatado em Alfenas, bem como um estudo bibliográfico em revistas indexadas. O relato em questão será resumido a seguir. Paciente de 52 anos, sexo feminino, deu entrada no hospital com quadro de cefaleia forte em segmento V2 e V3 do nervo trigêmeo a direita. Realizou ressonância nuclear magnética que evidenciou grande aneurisma fusiforme da artéria basilar. Em exame de arteriografia foi evidenciado grande aneurisma, medindo de 26 mm em seu maior eixo, com compressão do tronco encefálico e do nervo trigêmeo. Foi realizada a embolização do aneurisma através do uso de PIPELINE®, porém com pouca melhora inicial. Exame de controle de três meses apresentou exclusão total do aneurisma, e a paciente reportou não possuir dor trigeminal. O caso utilizado recebeu a permissão da paciente, sem necessidade de envio ao comitê de ética da UNIFAL – MG, sendo o caso advindo do Hospital Universitário Alzira Velano, sendo autorizado pelo comitê de ética deste órgão. **RESULTADOS:** A utilização de PIPELINE® se mostrou eficaz, porém é um método muito caro, e, portanto de difícil implantação generalizada em solo brasileiro, sendo amplamente substituída por métodos mais baratos. **CONCLUSÃO:** De acordo com o caso apresentado, conclui-se que o uso de PIPELINE® é, de fato, benéfico em tratamentos de aneurisma fusiforme cerebral, com melhora substancial da paciente.



## **MENTORING: APOIO AO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)– PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

João Carlos Tavares da Costa<sup>1</sup>, Juliana Feitoza de Sobral<sup>2</sup>, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira<sup>3</sup>, Vânia Regina Bressan<sup>4</sup>

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas, Bolsista de Extensão – UNIFAL-MG, e-mail: joaotavar@live.com

2 Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, e-mail: jufeitoza.sobral@gmail.com

3 Médica. TAE e Docente do Curso de Medicina. Coordenadora do Projeto *Mentoring* da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, e-mail: gabriela.vieira@unifal-mg.edu.br

4 Enfermeira em Saúde Mental, Doutora, TAE, Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis da UNIFAL-MG. Coordenadora do Projeto *Mentoring* da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, e-mail: vania.bressan@unifal-mg.edu.br

1. Introdução: O caminho de formação do futuro médico é extenso, com exigências de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em um ambiente novo de aprendizagem. Essa sobrecarga imposta pela educação médica gera estresse e causa impacto na saúde física e mental do estudante, independente das estruturas oferecidas pelas escolas médicas. Uma estratégia adotada pelas escolas médicas tem sido a tutoria, na modalidade *Mentoring*, para oferecer suporte pessoal e estimular o desenvolvimento profissional do futuro médico. 2. Objetivos: O projeto visa acompanhar o estudante de Medicina longitudinalmente durante a graduação para proporcionar momentos de reflexão, tomada de consciência e competências para enfrentar o meio acadêmico, social e profissional. 3. Métodos: A participação dos discentes é livre e espontânea, incentivada com horas formativas extracurriculares. Os mentores recebem treinamento específico e são indicados pelos próprios discentes do curso. Os acadêmicos são distribuídos em grupos de até 10 participantes de diferentes períodos. Os grupos realizam encontros mensais e o mentor provê ao estudante uma figura modelo suporte para auxiliá-lo no processo de tornar-se médico e cidadão. A supervisão do programa é realizada pela equipe de coordenação por meio de reuniões mensais para discussão e orientação com profissionais qualificados e especialistas nos assuntos abordados. O projeto é monitorado e avaliado por meio de relatórios dos encontros, registro de frequência e questionário semestral para mentores e acadêmicos. 4. Resultados: O programa teve início em 2016 com adesão de 60% do quadro de acadêmicos do curso de Medicina na UNIFAL-MG. Os estudantes foram distribuídos em 17 grupos. Segundo os próprios discentes, “o *Mentoring* permite maior proximidade com os professores, sentem-se acolhidos pela Instituição, assim como é um ambiente produtivo para reflexões sobre a vida pessoal e profissional”. 5. Discussão: O *Mentoring* permite troca de experiências, aprendizagem e reflexão sobre temas relevantes da profissão e da vida acadêmica, atendendo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina para uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. 6. Conclusão: O *Mentoring* é exemplo de

intervenção possível para prevenção e promoção da saúde mental durante a formação médica e contribui para o desenvolvimento da capacidade de mobilizar e integrar conhecimentos, habilidades e atitudes em seu contexto profissional.



## EFEITOS DO ETILISMO CRÔNICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA

Maria Tereza Goncalves Mendes<sup>1</sup>, Guilherme da Silveira Cintra<sup>2</sup>, Matheus Brito Lima<sup>1</sup>, Myla Christie Araújo Custodio Bonifacio<sup>1</sup>, Nathália de Fátima Souza<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Stela Lima Mulati<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>3</sup>

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade federal de Alfenas (UNIFAL-MG) – Alfenas MG.

2 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba MG.

3 Professora do curso de Medicina da Universidade federal de Alfenas (UNIFAL-MG) – Alfenas MG.

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) lideram as causas de morte no mundo. Dentre essas doenças, a hipertrofia ventricular esquerda (HVE) constitui um indicador de grande relevância no risco de morbimortalidade. O aumento da massa ventricular esquerda representa, no entanto, um marcador do desenvolvimento da insuficiência do órgão, geralmente decorrente de um persistente efeito deletério da hipertensão arterial. Fatores ambientais e genéticos podem influenciar no estabelecimento de alterações estruturais no ventrículo esquerdo. Fatores ambientais, como a ingestão de sal, o consumo de álcool, o “estresse”, a obesidade e o diabetes também podem influenciar no desenvolvimento da HVE. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo descrever os efeitos do consumo crônico de bebidas alcóolicas sobre o desenvolvimento da hipertrofia ventricular esquerda. **Metodologia:** Utilizaram-se as bases de dados Medline, Scielo e Lilacs, no período de 2000 até 2017. Nas bases de dados nacionais e internacionais foram utilizados os seguintes termos de indexação: hipertrofia ventricular esquerda (left ventricular hypertrophy), cardiomiócitos (cardiomyocytes), alcoolismo (alcoholism) e consumo de álcool (consumption of alcohol). Os artigos foram selecionados e fichados. **Resultado:** Foram levantados cinquenta artigos, sendo 20 relacionados diretamente a HVE, 15 descrevendo os efeitos do etanol no coração, 07 demonstrando a epidemiologia e os fatores de risco para a HVE e 08 abordando a ação nociva do etanol sobre o cardiomiócitos. Vinte artigos foram obtidos na Medline, 15 artigos no Lilacs e 15 no scielo. **Discussão:** Do ponto de vista morfológico, a HVE é um processo dependente do aumento de volume dos cardiomiócitos pela síntese de novas unidades de sarcômeros e da proliferação de fibras colágenas e elásticas, constituintes fundamentais da arquitetura miocárdica. O aumento progressivo da concentração de colágeno parece exercer uma série de efeitos adversos no comportamento mecânico do coração, prejudicando o relaxamento diastólico, interferindo na transmissão de forças para as fibras musculares adjacentes e, finalmente, o desenvolvimento de tensão durante a sístole. Além disso, a acentuação do processo fibrótico poderá também induzir atrofia dos cardiomiócitos, criando um cenário de isquemia e de isolamento elétrico dessas células, facilitando a instalação de substrato anatômico para o desenvolvimento de arritmias e de outras manifestações cardíacas. O etanol é classicamente reconhecido como um agente promotor de efeitos tóxicos sobre o miocárdio. **Conclusão:** O consumo crônico de bebidas alcóolicas está diretamente associado ao desenvolvimento da HVE, doença grave e de difícil tratamento. Desta forma, as modificações

do estilo de vida e a eliminação do etilismo podem melhorar de forma significativa os fatores de risco para a HVE, sendo, além disso, intervenções de custo moderado, quando comparadas com tratamentos medicamentosos e dependentes de alta tecnologia.



## NEURÓLISE QUÍMICA DE PLEXO ESPLÂNCNICO PARA CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO

Raiana Stefanutti<sup>1</sup>, Breno Fialho Vitarelli de Carvalho<sup>2</sup>, Carlos Marcelo de Barros<sup>3</sup>, Gabriel Martins Silva<sup>1</sup>, Gilmara Mikaele Campos<sup>1</sup>, Gustavo da Silva Bataglia<sup>1</sup>, João Márcio Borgue de Oliveira<sup>1</sup>, Laura Nagy Fritsch<sup>1</sup>, Lígia Caroline Ávila Souza<sup>1</sup>, Sara Regina Alcade Domingos<sup>1</sup>.

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG;
2. Médico Residente em Anestesiologia da Santa Casa de Alfenas-MG;
3. Diretor Clínico da Santa Casa de Alfenas – MG e Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

1. INTRODUÇÃO: O foco dos cuidados paliativos corresponde à atenção multiprofissional à prevenção e ao alívio dos sofrimentos físicos, psicossociais e espirituais dos familiares e pacientes portadores de uma condição de saúde que ameace a continuidade da vida. Nesse sentido, o paciente oncológico ocupa destaque na rotina da equipe paliativista, sendo que a totalidade dos pacientes na fase final da doença apresenta dor oncológica, a qual ainda é controlada com o uso de opioides, embora novas técnicas já estejam sendo pesquisadas e utilizadas. 2. OBJETIVOS: Relatar o caso de uma paciente oncológica submetida a neurólise química de plexo esplâncnico, e sua relação com o controle da dor e melhora da qualidade de vida. 3. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram utilizados dados de prontuário eletrônico, fichas de evolução, laudos de imagens e revisão de literatura. 4. RESULTADOS: Paciente, 67 anos, sexo feminino, com neoplasia de papila duodenal, encaminhada aos cuidados paliativos após não responder ao tratamento oncológico, apresentando dor intratável clinicamente, indicado tratamento intervencionista para dor. Submetida a neurólise química com fenol a 8% de plexo esplâncnico. Houve sucesso no tratamento indicado com melhora completa da dor, o que dispensou o uso de opioides e outras medicações para o controle da dor, melhorando a qualidade de vida. A paciente permaneceu sem dor até seu óbito. 5. CONCLUSÕES: O tratamento paliativo, aliado a correta indicação do tratamento intervencionista da dor, tem o potencial de melhorar a qualidade de vida daqueles pacientes que já não tem possibilidade terapêutica e encontram-se debilitados tanto física como emocionalmente.



## AYAHUASCA: POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Myla Christie Araújo Custodio Bonifácio<sup>1</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) – Alfenas MG

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) – Alfenas MG

**Introdução:** A ayahuasca é uma bebida preparada a partir das folhas da chacrona (*Psychotriaviridis*) e do cipó mariri (*Banisteriopsiscaapi*), possuindo como princípios ativos as betacarbolinas e a dimetiltryptamina (DMT). O chá possui forte efeito psicoativo e está associada ao uso ritualístico em diversas tribos na Amazônia e, mais recentemente, em religiões e grupos independentes, que defendem seu potencial revolucionário na vida dos indivíduos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto psicossocial do consumo da ayahuasca na sociedade contemporânea, observando os parâmetros principais, forma de aplicação e os mecanismos pelos quais a experiência psicodélica inserida em um contexto ritualizado interfere na qualidade de vida dos indivíduos e, por conseguinte, no combate a questões de saúde pública, tais como dependência química em álcool e outros entorpecentes. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consulta em artigos científicos selecionados através de busca no acervo de banco de dados do Scielo e Google Scholar. **Resultados:** Os estudos encontrados sobre a interferência do chá no cotidiano dos adeptos sustentam a hipótese de que o consumo sob condições controladas impacta no bem-estar subjetivo dos indivíduos, de modo a levá-los a adotar uma nova perspectiva sobre suas próprias vidas, o que acarreta no abandono de seus vícios. **Conclusão:** Ainda é necessário mais estudos sobre os fatores que levam a essa mudança de comportamento, já que parâmetros importantes como a atuação bioquímica dos princípios ativos da ayahuasca no processo de abstinência permanecem sem comprovação científica.



## PERFIL MICROBIOLÓGICO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE EM UM HOSPITAL NO SUL DE MINAS GERAIS

Isabelle Sekido Fonseca<sup>1</sup>; Thiago Augusto da Silva<sup>1</sup>; Luisa Patricia Fogarolli de Carvalho<sup>2</sup>.

1 Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas

2 Professora do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas

1. INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) figuram como um grave problema de saúde pública, podendo causar mortes, invalidez e gastos financeiros. A situação se torna ainda mais crítica devido à ocorrência de resistência por parte das bactérias causadoras das infecções nosocomiais, o que dificulta o tratamento e piora o prognóstico do paciente. 2. OBJETIVOS: Este estudo, que se encontra em andamento, tem como objetivo determinar o perfil microbiológico das IRAS em um hospital do Sul de Minas Gerais e determinar a prevalência das espécies de patógenos bacterianos de acordo com cada sítio principal, analisar o antibiograma e taxa de resistência bacteriana aos antibióticos e, também, observar a efetividade da antibioticoterapia empírica e as respostas dos pacientes frente a esse tratamento inicial. 3. MÉTODOS: Este é um estudo quantitativo, retrospectivo e documental. Estão sendo analisados os prontuários de pacientes de um hospital particular localizado no sul de Minas Gerais, acometidos por infecções relacionadas à assistência em saúde durante o período de 2012 a 2016. O Estudo se encontra aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob o parecer 2.073.598. 4. RESULTADOS: Os resultados parciais obtidos através da análise dos prontuários do ano de 2013 foram: total de 31 IRAS encontradas em 20 pacientes diferentes. A média aritmética da idade dos pacientes é de 57,15 anos. Destes pacientes, 8 evoluíram para óbito, sendo que 6 (75%) foram diretamente relacionados com as IRAS. Os sítios primários encontrados foram: 16 Infecções de Trato Respiratório Inferior (pneumonias); 6 Infecções de Trato Urinário; 4 infecções sanguíneas; 4 infecções de sítio cirúrgico e 1 infecção sistêmica. Os principais microrganismos encontrados foram: *Staphylococcus* sp. (4 casos), *Pseudomonas aeruginosa* (3), *Escherichia coli* (3), *Pseudomonas* sp. (3), *Enterococcus faecium* (3), *Enterococcus faecalis* (2), *Staphylococcus saprophyticus* (2), *Klebsiella oxytoca* (2), *Hafnia alvei* (1), *Stenotrophomonas maltophilia* (1), *Enterococcus faecium* (1), *Enterobacter gergonal* (1), *Candida* sp. (1), *Acinetobacter baumannii* (1), *Klebsiella pneumoniae* (1), *Escherichia fergusonii* (1) e não identificado (1). Dentre os fatores de risco analisados, foram encontrados que todos os pacientes que contraíram Infecção de Trato Respiratório Inferior (pneumonia) fizeram uso de ventilação mecânica /intubação orotraqueal. Dentre as Infecções de Trato Urinário, 66,7% dos pacientes infectados fizeram uso de sonda vesical de demora. 5. DISCUSSÃO: O estudo ainda está em andamento e após o término da coleta, os dados serão comparados com a literatura e posteriormente discutidos. 6. CONCLUSÃO: Através dos dados analisados até o presente momento, é possível concluir que existe a necessidade de reforçar medidas de controle e prevenção das IRAS por meio de intervenções ativas da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares para conscientização dos profissionais e implementação de novos protocolos.



## OS EFEITOS DO USO DO OZÔNIO SOBRE PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS, ESTRUTURA DO OSSO CORTICAL E TRABECULAR E OSTEOGÊNESE EM FALHA ÓSSEA PRODUZIDA EM TÍBIAS DE RATOS

Alexandre Aniceto Rodrigues<sup>1</sup>, Bruno Ferrari<sup>1</sup>, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>, Pedro Alberto Ferreira Cavichioli<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ramos de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Samuel de Padua<sup>1</sup>, Flávia Da Ré Guerra<sup>2</sup>, Evelise Aline Soares<sup>2</sup>.

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

2 Professores do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

**Introdução:** Há inúmeras possibilidades de indicação para o uso terapêutico do ozônio, já com bons indícios comprovados para o tratamento de algumas situações clínicas, com, por exemplo, na reparação tecidual. **Objetivos:** A proposta desta pesquisa foi analisar o efeito do ozônio na propriedade biomecânica do osso cortical e trabecular. **Metodologia:** Foi realizada tricotomia e incisão longitudinal na pele da diáfise da tíbia de ambos antímeros com auxílio de uma caneta de alta-rotação, produzindo uma falha óssea. Os animais foram divididos em dois grupos separados em um grupo controle, e o outro receberá tratamento com ozônio na concentração de 25 µg/ml (LAMBERTO et al, 2008) até a data da eutanásia. Após o sacrifício dos animais, retiraremos as peças ósseas e os espécimes foram coletados para análise histomorfológico, morfométricos e testes mecânicos de resistência. **Resultados:** Os resultados das propriedades biomecânicas (estruturais e materiais) evidenciaram interações significativas mediante a exposição ao ozônio. Sendo revelado uma diminuição na resistência óssea dos animais do grupo controle, observado por meio da diminuição na força máxima (N) necessária para romper o osso quando comparado aos valores necessários para quebrar os osso dos animais do grupo ozônio e as análises das propriedades morfométricas não revelaram diferenças entre os grupos experimentais **Conclusão:** Este estudo revelou que o uso do ozônio não alterou as propriedades morfológicas das tíbias e que o grupo que usou ozônio exibiu mais resistência no ensaio mecânico, pois a força máxima para ruptura da tíbia foi maior neste grupo.



## TRATAMENTO DE PACIENTES COM QUADRO DE INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA E ÚLCERAS DE ESTASE ABERTAS (C6) COM ESPUMA DE POLIDOCANOL A 3%

Amanda Campos Damasceno<sup>1</sup>, Wesley Blanco Mota<sup>1</sup>, Heloisa Paiva da Silva Palombo<sup>1</sup>, Alice Ávila de Castro<sup>1</sup>, André Alvares Figueiredo Silva<sup>1</sup>, Gustavo Lage de Paiva<sup>1</sup>, João Batista Vieira Carvalho<sup>2</sup>.

1. Acadêmicos de Medicina da ANGIOLIGA;
2. Prof. Associado Cirurgia Cardiovascular Departamento de Cirurgia Faculdade de Medicina da UFMG, UNIFAL e UNIFENAS, Alfenas, MG.
2. Grupo de Pesquisa em Transplante e reperfusão de órgãos experimental CNPQ.

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência venosa crônica (IVC) em suas formas mais graves, com ulceração associada a eczema, lipodermatoesclerose, dermatite ocre (lesões tróficas) associa-se a um desafio para o tratamento cirúrgico convencional tor. A escleroterapia de veias tronculares com espuma de polidocanol é considerada uma alternativa para o tratamento destes pacientes com resultados relatados como efetivos. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados da escleroterapia com espuma de polidocanol no tratamento de pacientes com IVC de membros inferiores com úlcera de estase aberta de longa duração. **MÉTODOS:** Em um período de 12 meses, 30 pacientes (60 membros) foram submetidos à escleroterapia de veias tronculares com espuma de polidocanol a 3% guiada por ultrassom. O seguimento pós-procedimento foi feito por meio de questionário clínico, exame físico e ecodoppler, realizados em sete dias, um mês, seis e doze meses. Analisou-se o tempo de cicatrização da úlcera, melhora de sintomas clínicos, recidiva dos sintomas, recanalização, complicações e satisfação do paciente. **RESULTADOS:** O sexo feminino correspondeu a 80% dos casos, e a idade variou de 25 a 75 anos (média de 50 anos). O tempo médio de acompanhamento foi de 360 dias. O refluxo do sistema venoso profundo foi observado em 40% dos membros. A cicatrização das úlceras ocorreu em 70% dos casos, com um tempo médio de cicatrização de 52 dias. A recidiva de sintomas, com ressurgimento de úlcera foi de 20% e a recanalização ocorreu em 30%. **DISCUSSÃO:** O presente estudo relata o tratamento de insuficiência venosa crônica através da escleroterapia. A espuma de polidocanol age obstruindo as veias superficiais, diminuindo a hipertensão venosa e promovendo a cicatrização de úlceras de estase abertas. Como demonstrado na literatura, o tratamento realizado apresentou resultados benéficos e esperados, com taxas de cicatrização favoráveis, sendo a escleroterapia uma alternativa eficaz e atraente, devido ao baixo custo em relação à cirurgia tradicional. **CONCLUSÃO:** A esclerose com espuma é efetiva e associa-se com resultados efetivos

e altas taxas de cicatrização de úlceras de estase, com baixos índices de complicações, em pacientes com insuficiência venosa crônica CEAP C<sub>6</sub>.



## UMA OPÇÃO PARA REVASCULARIZAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES: EMPREGO DE VEIAS DO SISTEMA VENOSO PROFUNDO E DA VEIA FEMORAL SUPERFICIAL

Nayhan Andrade dos Santos<sup>1</sup>; Amanda Campos Damasceno<sup>1</sup>; Viviane Lunes da Silveira<sup>1</sup>; Rodolfo Luz Campos<sup>1</sup>; Fernanda Araujo Rocha<sup>1</sup>; Henrique Amancio Ferreira<sup>1</sup>; Karine Pereira Reis Vieira de Carvalho<sup>2</sup>; João Batista Vieira de Carvalho<sup>3</sup>.

1. Acadêmicos de Medicina da ANGIOLIGA;
2. Médica Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Transplante e Reperfusão de Órgãos Experimental
3. Prof. Associado. Cirurgia Cardiovascular. Depto. de Cirurgia Faculdade de Medicina da UFMG, UNIFAL e UNIFENAS, Alfenas, MG. Grupo de pesquisa em Transplante e reperfusão de órgãos experimental CNPQ.

1.INTRODUÇÃO: A reconstrução aorto-ilíaco-femoral com veias femoral superficial e poplítea autógenas (veias do sistema venoso profundo) para tratar as complicações relacionadas ao emprego de próteses tem sido feita com sucesso. Os resultados efetivos e a longo prazo assim como as implicações destes procedimentos, entretanto, permanecem em discussão. Para serem efetivos, a morbidade e a mortalidade relacionadas deveriam ser ao menos semelhantes em comparação aos métodos convencionais, com taxas de patência e de salvamento de membros efetivos, ausência de degeneração aneurismática e de morbidade venosa. 2.OBJETIVOS: Avaliar as implicações da reconstrução aorto-ilíaco-femoral com veias do sistema venoso profundo quanto à morbidade e mortalidade. 3.MATERIAIS E MÉTODOS: Foram empregadas veias do sistema venoso profundo dos membros inferiores, basicamente veia femoral superficial e sua continuação, a veia poplítea, como substituta arterial com base nos trabalhos de CLAGETT, G.P. *et al* e SCHULMAN *et al*. Desde 1990, estes autores têm utilizado as veias do sistema venoso profundo para substituto do território aorto-ilíaco-femoral em casos de infecção em próteses ou na ausência de veias do sistema venoso superficial adequadas. As veias do sistema venoso profundo foram escolhidas para revascularização de membros inferiores diante de situações especiais como na infecção do enxerto protético aorto-femoral ou na indisponibilidade de próteses (45 casos) e em derivações venosas fêmoro-poplíteas infrageniculares (09 casos). A opção pelo emprego destas foi devido à ausência das veias safenas magnas e parvas retiradas em cirurgias anteriores ou presença dessas veias, porém, com calibre inadequado para sua utilização (05 casos). 4.RESULTADOS: Os pacientes apresentaram boa evolução com edema discreto no membro. Ecodoppler venoso pós-operatório revelou trombose venosa profunda

em apenas um destes pacientes, o qual apresentou boa evolução após o tempo médio de seguimento dos pacientes - 60 meses. A idade média dos pacientes foi de 71 anos e a maioria apresentou doença arterial obstrutiva multissegmentar. A principal causa de óbito foi o infarto agudo do miocárdio (4/54 pacientes - 7,4%) e a síndrome de reperfusão secundária a isquemia aguda (2/54 pacientes - 3,7%). O tempo médio de cirurgia foi de 4,5 horas. 6. DISCUSSÃO: O presente estudo revela o quão a reconstrução aorto-ilíaco-femoral com veias do sistema venoso profundo podem ser uma opção terapêutica como substituinte vascular em situações especiais. Desde a década de 90, pesquisadores como CLAGETT, G.P. *et al* e SCHULMAN *et al*. utilizam veias superficiais, femorais e poplíteas para substituição vascular em quadros de infecções de enxertos protéticos das regiões supracitadas, principalmente quando não há disponibilidade de outros tipos de vasos, como safenas, por exéreses prévias. 5. CONCLUSÕES: Concluimos ser viável a utilização da veia femoral superficial em situações de exceção e na urgência, como relatado na literatura, quando não encontramos outra opção para procedermos à reconstrução arterial. Os resultados obtidos até o momento são aceitáveis, mas um seguimento maior destes pacientes é necessário para estabelecermos o real papel do emprego de veias do sistema venoso profundo dos membros inferiores em revascularizações.



## AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E REFLEXOLÓGICO DAS PROLES DE CAMUNDONGOS INFECTADOS PELO *Zika virus* NO PERÍODO GESTACIONAL ASSOCIADO À INFEÇÃO PRÉVIA AO *Dengue virus 1*

Karla Cristinne Mancini Costa<sup>1</sup>; Lucas da Silva Lião<sup>2</sup>; Luciana Lopes Veloso<sup>2</sup>; Gustavo Andrade Brancaglioni<sup>3</sup>; Marilene Lopes Ângelo<sup>4</sup>; Bruna Pinheiro Pereira<sup>1</sup>; Carolina Aparecida de Faria Almeida<sup>1</sup>; Carla Speroni Ceron<sup>5</sup>; Tania Marcourakis<sup>6</sup>; Luiz Felipe Leomil Coelho<sup>7</sup>; Larissa Helena Lobo Torres Pacheco<sup>5</sup>.

1. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
2. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
3. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
4. Farmacêutica no Departamento de Alimentos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
5. Professoras do Departamento de Alimentos e Medicamentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil;
6. Professora do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil.
7. Professor do Departamento de Microbiologia e Imunologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas/MG, Brasil.

1. INTRODUÇÃO: Os recentes casos de infecções pelo *Zika virus* (ZIKV) e a sua associação com microcefalia e outras alterações neurológicas tornaram este patógeno um importante alvo de estudo. Classificados como arbovírus e transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*, ZIKV e *Dengue virus 1* (DENV-1) cocirculam no Brasil atualmente. Neste contexto, pouco se sabe a respeito dos efeitos da infecção pelo ZIKV no período gestacional associada a uma infecção prévia pelo DENV-1. 2. OBJETIVOS: Avaliar se a exposição prévia ao DENV-1 induz alterações no desenvolvimento físico e reflexológico das proles de camundongos infectados pelo ZIKV durante o período gestacional. 3. MÉTODOS: Camundongos Swiss fêmeas foram inoculadas com DENV-1 ou salina (controle). Após acasalamento, as fêmeas prenhes foram infectadas com ZIKV ou salina. Para confirmação das infecções, o sangue das fêmeas-mães foi analisado por ELISA para detecção de anticorpos anti-DENV-1 e anti-ZIKV. Foram coletados dados de peso e comprimento das proles em dias pré-estabelecidos (11 filhotes/grupo/gênero). Ainda, os filhotes foram submetidos a avaliações padronizadas para análise de parâmetros relacionados ao desenvolvimento físico e reflexológico. 4. RESULTADOS: O teste de ELISA, antes do acasalamento, demonstrou a presença de anticorpos IgG anti-DENV-1 nas fêmeas inoculadas com DENV-1 ( $p < 0,01$ ), confirmando a infecção prévia. Após o período de desmame, fêmeas-mães expostas previamente ao DENV-1 e infectadas com ZIKV durante o período gestacional apresentaram aumento significativo de anticorpos IgG anti-DENV-1 e anti-ZIKV, quando comparados ao grupo SALINA/SALINA ( $p < 0,01$ ). Filhotes do grupo DENV/ZIKV demonstraram diminuição tardia no ganho de peso e alteração no comprimento das proles, especialmente em fêmeas, em diferentes idades,

comparados ao grupo SALINA/SALINA ( $p < 0,05$ ). Em relação aos parâmetros físicos e reflexológicos avaliados, filhotes DENV/ZIKV apresentaram detecção precoce do parâmetro relativo a descida dos testículos quando comparados aos demais grupos ( $p < 0,01$ ), bem como detecção precoce do parâmetro relacionado à perda da preensão palmar, quando comparados as proles SALINA/SALINA ( $p < 0,05$ ). Ainda, animais DENV/ZIKV apresentaram desenvolvimento tardio da orientação visual, quando comparados aos demais grupos ( $p < 0,05$ ).

5.DISSCUSSÃO: A cocirculação do ZIKV e do DENV-1 no Brasil e o aumento no número de casos associados a infecção por estes vírus, faz com que o cenário epidemiológico do país seja considerado um problema de saúde pública. Estes arbovírus possuem grande semelhança genética e estrutural, contribuindo para o fenômeno de reatividade cruzada entre seus anticorpos demonstrado no presente trabalho. Entretanto, poucos estudos evidenciam possíveis efeitos no desenvolvimento das proles de camundongos infectados pelo ZIKV no período gestacional, em um contexto de infecção prévia pelo DENV-1. Até o momento, nossos resultados demonstraram que filhotes DENV/ZIKV apresentam alterações no desenvolvimento físico e nos padrões nervosos de reflexo nas proles avaliadas.

6.CONCLUSÕES: Proles de camundongos infectados pelo ZIKV durante o período gestacional, associadas à infecção prévia pelo DENV-1, apresentam prejuízos ao longo do desenvolvimento físico e reflexológico.



## CAVERNOMA PORTAL EM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA

Amanda Azevedo<sup>1</sup>, Mário Benedito Costa Magalhães<sup>2</sup>, Plínio Augusto Moreira Fonseca<sup>2</sup>

1 Graduanda do curso de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS- Alfenas

2 Docentes do curso de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS- Alfenas

1. INTRODUÇÃO: A transformação cavernomatosa da veia porta é uma rede colateral venosa periportal e/ou intra-hepática desenvolvida em consequência de trombose venosa portal aguda ou crônica. Manifesta-se, clinicamente, por hipertensão portal com consequente esplenomegalia e trombocitopenia. Pode haver ocorrência de hemorragia digestiva alta devido a presença de varizes gastroesofágicas. O diagnóstico é realizado através de métodos de imagem como a ultrassonografia do abdome com doppler. Os doentes são submetidos a terapêutica conservadora ou intervenção endoscópica. O tratamento cirúrgico é indicado apenas para pacientes em estágio avançado da doença. 2. OBJETIVO: Relatar um caso de transformação cavernomatosa da veia porta em paciente com cirrose hepática alcoólica. 3. METODOLOGIA: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário do paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. 4. RESULTADOS: Após solicitação de ultrassonografia abdominal com doppler foi confirmado diagnóstico de transformação cavernomatosa da veia porta e evidenciadas demais complicações da hepatopatia crônica como hipertensão portal e esplenomegalia. Paciente foi submetido a terapia conservadora. 5. DISCUSSÃO: A.G.C., 65 anos, sexo masculino, residente em Alfenas (MG), deu entrada no Pronto Socorro do Hospital Universitário Alzira Vellano em 2011 com quadro de astenia, dispneia aos pequenos esforços, colúria, hipocolia e icterícia progressiva, referindo ser etilista desde os 19 anos. Os exames complementares conduziram ao diagnóstico de insuficiência hepática crônica (Child- Pugh classe C) de etiologia alcoólica. Em 2014, paciente foi encaminhado ao Ambulatório de Hepatologia do Hospital Universitário Alzira Vellano para acompanhamento do quadro de cirrose hepática crônica. Foi solicitada ultrassonografia abdominal com doppler que apresentou os seguintes resultados: Sinais geográficos de hepatopatia crônica, cavernoma portal e esplenomegalia. 6. CONCLUSÃO: A cirrose hepática pode apresentar trombose venosa portal como uma de suas complicações. Esta, por sua vez, leva a formação do cavernoma portal que atua como um caminho colateral através do trombo formado na veia porta. O diagnóstico da doença é feito a partir da avaliação clínica adequada associada a indicação do ultrassom abdominal com doppler.



## CORRELAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE VIDA COM O PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DE ALFENAS-MG

Mônica Caroline de Lima Ferreira<sup>1</sup>; Júlia Azevedo de Almeida<sup>1</sup>; Larissa Nobre de Lima<sup>1</sup>; Luiz Henrique Torres Cota<sup>1</sup>; Tamara Pereira Castro<sup>1</sup>; Alessandra dos Santos Danzinger Silvério<sup>2</sup>; Roberta Bessa Veloso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Velano, UNIFENAS-Alfenas

<sup>2</sup>Docente de Embriologia e Análises Clínicas do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Velano, UNIFENAS-Alfenas

<sup>3</sup> Docente de Bioestatística do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Velano, UNIFENAS-Alfenas

**1-INTRODUÇÃO:** A hiperglicemia e as dislipidemias são caracterizadas pela presença de níveis elevados de glicose e lipídeos na corrente sanguínea. As alterações no perfil lipídico e glicêmico estão bastantes presentes na sociedade contemporânea, decorrente dos maus hábitos alimentares, sedentarismo e ausência da prática de atividades físicas. E são fatores de risco para inúmeras doenças, como a HAS, IAM e aterosclerose. Dessa forma, a importância da estratificação do risco individual, a necessidade do tratamento mais eficaz, e o alcance da meta terapêutica preconizada com a maior brevidade devem ser reconhecidos e adotados na boa prática médica. **2-OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo principal avaliar a ocorrência alterações no perfil lipídico e glicêmico de acadêmicos de uma Universidade em Alfenas-MG e correlacionar os valores séricos das lipoproteínas e da glicemia de jejum com os fatores de risco para dislipidemias e diabetes decorrentes dos hábitos de vida dos acadêmicos. **3-MATERIAIS E MÉTODOS:** Os instrumentos de medidas utilizados são protocolos para análises laboratoriais da glicemia de jejum e do perfil lipídico em soro segundo método enzimático colorimétrico de acordo com Burtis & Ashwood (2008). Aprovação do CEP: 1.448.979. **4-RESULTADOS:** Foram analisadas 215 amostras de sangue periférico. E demonstraram que a glicemia acima do limite de normalidade, entre 100 e 126 mg/dL, está presente em 5,6% (n=12), e acima de 126 mg/dL em 2,3% (n=5). Quanto ao perfil lipídico, 15,8% (n=34) apresentaram-se triglicéridesos limitrofes, valores entre 150 a 200 mg/dl. E, 5,5% (n=12) concentrações altas acima de 200 mg/dl. As concentrações séricas de colesterol total limitrofe (200-239 mg/dl) em 20,0% (n=43). E apresentaram concentrações limitrofes de HDL (entre 40 a 60 mg/dl) 40,0% (n=86), e 46,5% (n=100) concentrações abaixo dos valores preconizados, ou seja, menores que 40 mg/dl. **5-CONCLUSÃO:** Os resultados desse estudo permitem concluir que 91% dos acadêmicos possuem IMC saudável, mas apenas 36% praticam atividades físicas mais de 2 vezes por semana o que pode estar relacionado com os valores abaixo do recomendado para HDLc e concentrações de triglicéridesos elevados em grande parte dos participantes da pesquisa. Trata-se de fatores

modificáveis e, como tal, desempenham um papel importante na prevenção do DM2 e dislipidemia. De acordo ainda com o estudo concluímos que a maioria das concentrações de glicemia de jejum, colesterol total e LDLc apresentaram valores dentro dos limites de normalidade preconizados pelas Diretrizes Brasileiras de Diabetes (2016) e de Dislipidemia (2015).